

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA

RELATÓRIO

1942

Confidencial

IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1943



SERVIÇO DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E FINANCEIRA

RELATÓRIO

1942

IMPrensa NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1943

APRESENTADO EM
28 DE FEVEREIRO DE 1943

AO

Exmo. Sr. Dr. ARTUR DE SOUZA COSTA
MINISTRO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA

ÍNDICE

CAPÍTULOS

	Págs.
Introdução	11
2. Controle das estatísticas	14
3. Sistematização das cifras apuradas	15
4. Padrão das guias de exportação	16
5. Serviço de reclamações	21
6. Atualização e revisão das publicações	22
7. Padronização e sistematização dos boletins	24
8. Boletim anual do comércio exterior	25
9. Boletim anual do comércio de cabotagem	26
10. Boletim anual — “Quadros Estatísticos”	28
11. Boletim semestral — “Estatísticas Econômicas”	29
12. Estatística da tendência dos negócios	31
13. Revisão dos quadros de média cambial	33
14. Classes novas abertas para 1943	33
15. Estatísticas do comércio interestadual	35
16. Estatísticas do movimento marítimo	35
17. Estatísticas de frete	40
18. Estatísticas do movimento bancário	40
19. Estatísticas sobre Caixas Econômicas	43
20. Estatísticas imobiliárias	44
21. Estatística do custo da vida	47
22. Estatística da produção industrial	51
23. Campanha estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	53
24. Cruzeiro, nova unidade de valor	53
25. Repercussões da guerra na apuração do movimento importador	54
26. Repercussões da guerra na apuração do movimento exportador externo e por cabotagem	57
27. Revisão do código de mercadorias	60
28. Utilização do material	61
29. Pessoal	65
30. Situação geral das publicações em 1942	70
31. Comércio exterior no biênio de 1941/1942	76
32. Exportação no biênio de 1941/1942	77
33. Importação no biênio de 1941/1942	81
34. Movimento marítimo dos portos do Rio de Janeiro e de Santos, no biênio de 1941/1942	85
35. Comércio de cabotagem	88
36. Movimento bancário em 1942	91
37. Custo da vida no Distrito Federal	95

QUADROS ESTATÍSTICOS

Comércio Exterior do Brasil

I — Balanço mercantil — 1931/1942	101
II — Balanço mercantil por grandes classes — 1941/1942	101
III — Resumo da importação por grandes classes — 1941/1942	102

IV — Resumo da exportação por grandes classes — 1941/1942	102
V — Valor médio da tonelada importada e exportada — 1931/1942	103
VI — Resumo da importação por meses — 1941/1942	
1. Quantidade	104
2. Valor e valor médio	104
VII — Resumo da exportação por meses — 1941/1942	
1. Quantidade	105
2. Valor e valor médio	105
VIII — Resumo da importação por principais países de procedência — 1941/1942	
1. Quantidade	106
2. Valor	106
IX — Resumo da exportação por principais países de destino — 1941/1942	
1. Quantidade	107
2. Valor	107
X — Resumo da importação por unidades federadas — 1941/1942	
1. Quantidade	108
2. Valor e valor médio	109
XI — Resumo da exportação por unidades federadas — 1941/1942	
1. Quantidade	110
2. Valor e valor médio	111
XII — Resumo por principais produtos da importação — 1941/1942	
1. Quantidade	112
2. Valor	112
XIII — Resumo por principais produtos da exportação — 1941/1942	
1. Quantidade	113
2. Valor	113
XIV — Alguns dos principais produtos da importação, por países de procedência — 1941/1942	
1. Automóveis de toda espécie	114
2. Briquetes, carvão de pedra e coque	114
3. Celulose para fabricação de papel	115
4. Ferro e aço em bruto ou preparado	115
5. Gasolina	116
6. Manufaturas de ferro e aço	116
7. Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	117
8. Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	117
9. Papel e suas aplicações	118
10. Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	119
11. Trigo em grão	120
XV — Alguns dos principais produtos da exportação, por países de destino — 1941/1942	
1. Algodão em rama	120
2. Café em grão	121
3. Carnes em conserva	121
4. Carnes frigorificadas	122

	Págs.
5. Cera de carnaúba	122
6. Cristal de rocha	122
7. Peles e couros	123
8. Tecidos de algodão	
a) Quantidade	124
b) Valor	124
 <i>Comércio de Cabotagem do Brasil</i>	
XVI — Resumo do comércio de cabotagem — 1931/1942	125
XVII — Resumo por grandes classes — 1941/1942	125
XVIII — Resumo por meses — 1941/1942	
1. Quantidade	126
2. Valor e valor médio	126
XIX — Resumo da importação por unidades federadas — 1941/1942	
1. Quantidade	127
2. Valor e valor médio	128
XX — Resumo da exportação por unidades federadas — 1941/1942	
1. Quantidade	129
2. Valor e valor médio	130
XXI — Resumo por principais produtos — 1941/1942	
1. Quantidade	131
2. Valor	132
 <i>Movimento Marítimo</i>	
XXII — Entradas e saídas de embarcações por bandeiras — 1941/1942	
1. Porto do Rio de Janeiro	
a) Entradas	133
b) Saídas	133
2. Porto de Santos	
a) Entradas	134
b) Saídas	134
 <i>Movimento Bancário</i>	
XXIII — Resumo por principais contas em 31 de dezembro — 1941/1942	
1. Total dos bancos	135
2. Bancos nacionais e estrangeiros	136
3. Bancos nacionais	137
 <i>Registro Geral de Imóveis</i>	
XXIV — Resumo mensal do Distrito Federal — 1942	138
XXV — Resumo mensal das inscrições hipotecárias do Distrito Federal 1941/1942	138
XXVI — Resumo mensal das transcrições de transmissões de imóveis do Distrito Federal — 1941/1942	138
 <i>Índices Econômicos</i>	
XXVII — Alguns índices econômicos e financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo — 1941/1942	139

GRÁFICOS

Comércio Exterior do Brasil

I — Balanço mercantil — 1931/1942	141
II — Importação por classes — 1931/1942	142
III — Exportação por classes — 1931/1942	143
IV — Exportação de matérias primas — 1931/1942	144
V — Valor médio da tonelada importada e exportada — 1931/1942	145
VI — Resumo da importação e exportação por meses — 1941/1942	146
VII — Importação por principais países de procedência — 1941/1942	147
VIII — Exportação por principais países de destino — 1941/1942	148
IX — Principais produtos importados — 1941/1942	149
X — Principais produtos exportados — 1941/1942	150

Movimento Bancário

XI — Empréstimos e depósitos — 1941/1942	151
--	-----

Movimento Marítimo

XII — Entradas de embarcações no porto do Rio de Janeiro e no de Santos — 1941/1942	152
---	-----

Índices Econômicos

XIII — Alguns índices econômicos e financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo — 1941/1942	153
--	-----

Senhor Ministro

Em cumprimento ao que dispõe o art. 1.º, letra b, do decreto n. 5.808, de 13 de junho de 1940, tenho a honra de apresentar à consideração de V. Excia. o relatório das atividades do Serviço de Estatística Econômica e Financeira no ano findo.

O programa anual de 1942 ampliou o âmbito das realizações deste Serviço, sob o duplo aspecto do reexame geral das publicações e da elaboração pontual das estatísticas aqui apuradas. Ultimaram-se os trabalhos de padronização de vários boletins, de modo a torná-los registo sistemático das séries numéricas reunidas. Fez-se o reexame dos documentos de coleta para estudo da respectiva reforma, do ponto de vista do método estatístico.

No tocante à publicação oportuna, sob controle, das cifras apuradas, os esforços feitos permitiram ultimar os boletins dentro de rigorosa atualização. Os dados insertos na parte final deste Relatório constituem a prova da atualização das estatísticas fundamentais deste Serviço. Estão em dia os boletins mensais sobre o comércio exterior, a exportação de café e de algodão, o movimento bancário, os índices do custo da vida no Distrito Federal, o movimento marítimo dos portos do Rio de Janeiro e de Santos, bem como as séries contidas na publicação mensal — *Dados e Índices Econômicos e Financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo*. Efetuou-se ainda a distribuição pontual, em caráter reservado, dos comentários mimeografados mensais em que se examinam as tendências gerais da economia do país.

Todas essas estatísticas foram refundidas. Passou a publicação mensal o boletim trimestral do comércio exterior, discriminado por países e portos. Foi ainda feito o seu desdobramento em dois boletins, um dos quais mimeografado, regularmente distribuído no dia 28 do mês seguinte ao do intercâmbio; outro impresso, mais minucioso, remetido à Imprensa Nacional uma semana após a distribuição do boletim mimeografado.

As demais publicações acima referidas, de divulgação iniciada na atual direção, constituíram objeto de novas ampliações em 1942. O boletim impresso mensal sobre o movimento bancário contem séries mais numerosas que as componentes do boletim trimestral anterior, equiparando-se atualmente a sua discriminação à dos boletins anuais que se vinham publicando. Estão praticamente atualizadas as estatísticas do comércio de cabotagem, deixando de figurar neste Relatório os dados referentes a todo o ano de 1942 devido ao atraso, na emergência atual, da remessa de guias de exportação relativa a 1942, pois que no dia 12 de fevereiro cadente entraram nesta repartição 23.270 guias constantes da última remessa relativa ao ano findo.

De par com a distribuição normal dos boletins mensais do Comércio Exterior aos órgãos devidamente autorizados, tem este Serviço fornecido à Secção de Estudos Econômicos e Financeiros do Gabinete de V. Excia., ao Conselho Federal de Comércio Exterior, à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, à Embaixada Americana, à Comissão de Controle dos Acordos de Washington todos os dados de que essas entidades carecem para desempenho dos encargos decorrentes de suas atribuições. Por outro lado, cumpre a contento este Serviço o dever de contribuir para o pleno resultado da política de cooperação econômica com os Estados Unidos. Nesse sentido, é oportuno juntar ao testemunho da Embaixada Americana o depoimento pessoal do representante especial do Governo dos Estados Unidos, Sr. Berent Friele, que se referiu, em carta a este Serviço, à “notável excelência e presteza” com que são publicados os nossos boletins.

Todavia, o intuito de melhor integrar a repartição nas atribuições de divulgar as cifras essenciais ao exame dos múltiplos aspectos da vida econômica do país reclama não só a continuidade das medidas estabelecidas, como também novas iniciativas tendentes a abranger setores ainda omissos nas publicações estatísticas. Não obstante as diligências feitas, deixam de ser introduzidas várias séries numéricas necessárias à consecução do propósito aludido. Não foi possível obter, até esta data, os elementos indispensáveis ao levantamento de estatísticas sobre o balanço de pagamentos. Em face do regime protetório na adoção das guias de exportação, obstáculos surgiram à coleta das estatísticas de frete, cuja importância é ocioso assinalar. Só agora é possível empreender, em condições satisfatórias, a divulgação desses algarismos, por força da execução do decreto-lei n. 4.736, de 23 de setembro de 1942.

Igualmente, a estatística relativa à distribuição do rendimento nacional é de inestimável alcance, como instrumento de uma política

tributária experimental. Trata-se de assunto previsto na Resolução n. 192 de 22 de julho de 1941, do Conselho Nacional de Estatística. Para que seja convenientemente elaborada a referida estatística, impõe-se a cooperação da Diretoria do Imposto da Renda, nos termos do art. 41, letra *h*, do decreto n. 24.036 de 26 de março de 1934, que atribue a este Serviço recolher e coordenar as estatísticas apuradas por outras repartições do Ministério da Fazenda. Quanto à divulgação completa e atualizada dos algarismos relativos aos estabelecimentos de crédito, aguarda este Serviço a mecanização da estatística bancária, já em estudo, bem como a aprovação do novo modelo de balancete pela Diretoria Geral da Fazenda Nacional.

Pendente da execução do plano encaminhado à Diretoria das Rendas Internas, a estatística da produção industrial constitue objeto de um plano suplementar, visando à elaboração das estatísticas mensais mediante adoção de novo sistema de coleta, apoiado no decreto-lei n. 4.736, de 23 de setembro de 1942. Teve início, entretanto, em 1942, a publicação de um boletim anual em que se mencionam os principais aspectos da produção industrial sujeita ao imposto de consumo.

De não menor alcance são as cifras relativas ao custo da vida e aos preços. A estatística do custo da vida, aqui apurada, não reflete propriamente o nível geral de aquisição das utilidades básicas na metrópole da República. Exprime apenas o padrão econômico correspondente ao orçamento de uma família de sete pessoas, de classe mediana. O exame dos níveis de remuneração dos funcionários públicos, empregados do comércio, industriários, bancários e empregados de transportes faz supor que o padrão médio dos vencimentos atuais é inferior ao do orçamento do custo da vida no Rio de Janeiro, estimado em Cr\$ 3.134,00 durante 1942.

Cogitamos da revisão dos elementos que veem fundamentando o cálculo do custo da vida no Distrito Federal desde 1912, prevista a inclusão de novas utilidades incorporadas ao consumo atual. Cumpre representar o conjunto dos elementos que integram atualmente o nível da vida. Será feito o estudo do assunto mediante entendimento com o órgão estatístico do Ministério do Trabalho, nos termos do art. 11, §§ 1.º e 2.º, da Resolução 141, de 2 de outubro de 1942, do Conselho Nacional de Estatística.

As estatísticas sobre preços ainda constituem o ponto vulnerável das atividades deste Serviço. Planeja-se a publicação de um boletim relativo aos preços por atacado e a retalho, no Distrito Federal e em

São Paulo, paralelamente aos valores médios dos produtos importados, exportados e dos artigos do comércio de cabotagem. A impossibilidade de obter, em tempo, tais informações impediu a publicação do boletim referido, cuja feitura está sendo objeto de novo exame, tendo em vista o preparo dos índices de preço.

Essas as principais lacunas que ao Serviço cumpre sanar atualmente. Imprimindo às atividades da repartição sentido prático, é nosso propósito ir avançando em novas realizações dentro de cada programa anual de serviço, de modo que não somente fiquem atualizadas as cifras aqui apuradas mais ainda para que se completem apurações com o levantamento integral de outras estatísticas de interesse econômico e financeiro.

2. CONTROLE DAS ESTATÍSTICAS

Reconhecida, na Conferência dos Chanceleres americanos, a necessidade de impedir a divulgação de informes ou dados referentes aos produtos estratégicos, este Serviço providenciou imediatamente no sentido de cumprir as determinações da autoridade superior no tocante ao controle das publicações estatísticas. Organizaram-se inicialmente listas discriminativas dos produtos estratégicos atingidos, para a sua omissão dos boletins.

Para solução do assunto, pareceu oportuno suprimir das publicações os materiais estratégicos, englobando-os nos agrupamentos “não especificados” das grandes classes, ou proceder à reclassificação das mercadorias de modo que não viessem a figurar os produtos estratégicos. A primeira sugestão poderia dar margem a que ressaltassem estimativamente, por dedução feita das cifras globais, os produtos visados pelas medidas de interesse nacional. Igualmente, a reclassificação, além de prejudicar o confronto dos algarismos em referência às publicações anteriores, importava em aumento inútil dos serviços da repartição. Opinou desde logo este Serviço pela suspensão das publicações impressas do Comércio Exterior, mantendo a tiragem reduzida dos boletins mimeografados, para distribuição reservada.

O regime de restrição perdurou até que a Resolução n. 139, de 25 de agosto de 1942, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, aprovada pelo Senhor Presidente da República, estabeleceu o controle geral da divulgação das estatísticas nacionais. A partir dessa

data, foi reiniciada a remessa de originais à Imprensa Nacional para tiragem restrita de publicações de distribuição reservada, destinando-se 50 exemplares de cada boletim ao Ministério das Relações Exteriores.

Esta repartição deixou de atender a pedidos verbais de fornecimentos de estatísticas, restringindo a sua distribuição aos pedidos escritos e devidamente autorizados. O arquivamento dos ofícios que acompanham as informações solicitadas permite saber a qualquer momento quais os dados fornecidos, bem como as autoridades que os receberam.

Há necessidade de ampliar as medidas estabelecidas, afim de evitar sejam conhecidos, por outras fontes, direta ou indiretamente, os algarismos controlados. A divulgação, em dólares, das cifras do comércio do Brasil com os Estados Unidos indica pesquisas feitas em fontes indiretas. Será útil estabelecer entendimentos para que o controle dos algarismos, no plano internacional, se exerça mediante a colaboração recíproca dos países que mantêm relações de comércio com o Brasil. Suspender a divulgação das estatísticas federais, quando Estados e entidades privadas podem vulgarizar as cifras apuradas, corresponde a tolher os objetivos de controle.

3. SISTEMATIZAÇÃO DAS CIFRAS APURADAS

Fez-se sentir a necessidade de um órgão de sistematização e pesquisas com a finalidade de assegurar base técnica à planificação dos elementos de coleta e às apurações especificadamente conferidas por lei a este Serviço. O êxito de nossa atividade depende sobretudo da aplicação do método, de modo que os algarismos reflitam com fidelidade o fenômeno econômico ou financeiro a que se referem.

A tarefa de planificação estatística ainda se acha circunscrita à padronização dos documentos de coleta. A reforma dos modelos oficiais — guias de exportação, faturas consulares, listas do movimento marítimo, balancetes bancários, dados contidos nos relatórios das Delegacias Fiscais, etc. — encontra atualmente apoio em novos dispositivos legais. Está sendo realizado apreciável esforço com intuitos educativos, por meio de circulares e instruções aos informantes, assegurando-se, de par com isso, a finalidade das informações exigidas. A aplicação científica do método possibilitará converter os quadros numéricos em registos verídicos dos fatos econômicos.

Não influe essencialmente no êxito das apurações estatísticas que aos informantes sejam aplicadas as penas estabelecidas em lei, nos casos de infração. É necessário lançar inquéritos em condições capazes de atrair a cooperação do público. Cumpre evitar a dualidade de operações inutilmente penosas para o informante, bem como exigir informações claras e precisas, mediante questionários tecnicamente elaborados. Constitue medida de grande alcance despertar a compreensão do público para as finalidades da estatística. É preferível apelar, por meio educativo, para a colaboração conciente e o patriotismo dos informantes a intimidá-los com as sanções da lei, cuja aplicação estrita se reserva às faltas cometidas por evidente negligência ou má vontade.

Nas atividades deste Serviço, a simples feitura dos boletins constitue matéria de segundo plano no confronto com as atribuições de bem proceder ao lançamento dos inquéritos, à critica dos documentos, às apurações, investigando o sentido das cifras. A análise estatística apresenta valor inestimável como apoio à ação governamental. Daí ser conveniente a criação da carreira de estatístico-analista, de gradação superior à de estatístico. A atuação de um estatístico-analista virá abrir novas perspectivas à utilização dos dados que formam as fichas internas das repartições, representando material copiosíssimo e precioso, ora destinado ao arquivo. O provimento do referido cargo exige requisitos especiais. Pressupõe elevado padrão de vencimentos para atrair elementos de capacidade rigorosamente comprovada, como estímulo aos estatísticos que tenham revelado pendores acentuados pela carreira.

4. PADRÃO DAS GUIAS DE EXPORTAÇÃO

Procura este Serviço dirimir as deficiências resultantes do estado atual das guias de exportação. As medidas executadas versam primordialmente dois pontos: a remessa pontual das guias e o preenchimento devido de guias de modelo oficial.

A repartição tem reclamado às autoridades que não enviam pontualmente as guias respectivas. Contudo, em 1942, continuaram os atrasos, especialmente em relação às alfândegas do norte do país. São explicáveis até certo ponto os retardamentos ocorridos na vigência do estado de guerra, por força das dificuldades criadas à navegação. Entretanto, alfândegas há, como as de Belem do Pará e

de Recife, que figuram com interstício de vários meses sem uma única remessa, mesmo em tempo de relativa segurança do tráfego marítimo. As repartições aduaneiras de São Luiz do Maranhão, Paranaíba, Fortaleza e João Pessoa veem atrasando as suas remessas durante o estado de guerra.

O preenchimento das guias ainda não atende aos fins estatísticos. Em 1942 houve remessa de guias que não estavam devidamente numeradas. Outras continuaram a apresentar em conjunto o peso e o valor do produto; contrariamente aos termos expressos da lei. Essas deficiências se estendem ao preenchimento das guias de exportação para o exterior.

No que diz respeito às guias destinadas à apuração do comércio de cabotagem, as irregularidades se tornam graves e frequentes. Em face da insuficiência dos primitivos manifestos instituídos pelo parágrafo único do art. 1.º do decreto n. 7.473, de 29 de julho de 1909, a estatística de cabotagem passou a ter como elemento básico de coleta as guias de que trata o art. 190 do Regulamento da Marinha Mercante, baixado com o decreto n. 10.524, de 10 de outubro de 1913.

Posteriormente, as circulares ns. 11 e 14, do Ministério da Fazenda, datadas, respectivamente, de 19 e 25 de fevereiro de 1916, trataram da discriminação dos elementos para fins estatísticos. O artigo 125 da lei n. 3.202, de 5 de janeiro de 1917, encarecendo o cumprimento das duas circulares ministeriais, estabeleceu a multa de direitos em dobro para o caso de substituição de volumes ou de mercadorias; nas demais infrações, aplicam-se as penalidades do artigo 340 da Consolidação das Leis das Alfândegas. Finalmente, em relação às guias aludidas no art. 190 do Regulamento da Marinha Mercante, o § 2.º do art. 160 da lei n. 4.555, de 10 de agosto de 1922, previu a adaptação das guias às necessidades da organização da estatística da exportação para o exterior e por cabotagem. Admitida a conveniência da standardização das guias, segundo a natureza do comércio marítimo, o decreto n. 15.813, de 13 de novembro de 1922, estabeleceu o modelo A, para o comércio de cabotagem, de par com o modelo B, destinado à apuração do comércio exterior. Este retrospecto resume a legislação no período anterior ao decreto n. 15.813.

De 1923 até à data presente, sobreveio o prejudicial impasse que a atual direção deste Serviço tem procurado remover. Referimo-nos à situação criada com a ordem ministerial n. 78, de 19 de março de 1923, que sustou "sine die" a execução do decreto n. 15.813. Procurou a circular ministerial n. 30, de 12 de julho de 1939, corrigir a

multiplicidade de modelos, ocorrida em virtude da inexecução do modelo oficial anteriormente fixado. Fê-lo, entretanto, em relação às guias de exportação para o exterior, determinando fosse adotado o modelo B, do decreto n. 15.813. Quanto ao modelo A, relativo à cabotagem, permanecia esquecido.

Dispondo sobre as estatísticas das correntes do comércio no país, o decreto-lei n. 4.736, de 23 de setembro de 1942, restabeleceu o modelo definitivo de guia, destinado à apuração do comércio de cabotagem. É inestimável o alcance dessa medida, cuja adoção este Serviço vinha persistentemente pleiteando em cooperação com os órgãos interessados. A extensão da guia de exportação ao comércio de cabotagem encerra um longo período de balbúrdia em que era frequente o afluxo de guias de múltiplos formatos, deficientemente preenchidas, falhas essas agravadas pela inexistência de dispositivo legal que adotasse padrão definitivo e previsse a obrigatoriedade na prestação dos informes estatísticos. É impossível contar com uma boa estatística, se o documento de coleta não obedece a padrão e se acha referto de defeitos flagrantes.

Nos termos do decreto-lei n. 4.736, citado, compete ao Conselho Nacional de Estatística, incumbido de proceder à centralização das estatísticas de comércio, propor a racionalização das guias de exportação, tanto para o intercâmbio interno como para o comércio exterior, ficando previsto um único instrumento estatístico para atender aos interesses da administração, quer da União, quer das unidades federadas. Utilizando, porém, por longo tempo, as guias não uniformizadas; conhecendo diretamente as irregularidades que têm dificultado a apuração das estatísticas de comércio do país; promovendo a série de iniciativas precedentemente assentadas no sentido de por termo às lacunas existentes, este Serviço se acha apto para trazer o seu cabedal de experiência à elaboração de novos modelos de guias de exportação.

Cumprido fixar medidas capazes de contribuir para o êxito da tarefa planeada, colocando a repartição em condições de atender convenientemente à centralização das estatísticas relativas às permutas de comércio, na forma do art. 13, do decreto-lei n. 4.736, de 23 de setembro de 1942. No que se refere à uniformização dos modelos, o confronto atual das guias usadas no comércio exterior e de cabotagem, com os modelos adotados na apuração do comércio interestadual terrestre, mostra que as primeiras registam informações mais discriminadas que as segundas. Aquelas estão de acordo com o de-

creto n. 15.813, de 13 de novembro de 1922. As guias do comércio interestadual não obedecem a padrão. Afastando-se do modelo aprovado pelo decreto n. 15.813, atendem, todavia, aos fins estatísticos do padrão oficial. Apresentam a particularidade de admitir na mesma guia a consignaço de mais de um destino, exigindo ainda a declaraço da origem da mercadoria, se nacional, regional ou estrangeira.

Restabelecido pelo art. 14 do decreto-lei n. 4.736 o antigo modelo das guias de exportação, este Serviço pediu à Diretoria das Rendas Aduaneiras providências indispensáveis à coordenação dos serviços estatísticos. Fez ressaltar àquela Diretoria que, em se tratando de mercadoria sujeita simultaneamente à guia de exportação para o exterior e guia para localidades brasileiras, fossem mencionados, na primeira, o número e a data correspondentes à segunda.

Essa exigência é necessária à distinção entre o comércio exterior e o de cabotagem nos casos em que mercadorias vendidas ao estrangeiro tem de vencer percurso costeiro, que não pode ser incluído no comércio interno. Quanto ao percurso interior, convem seja feito o desembarque das mercadorias no último porto brasileiro, mediante a entrega da guia de exportação para localidades brasileiras, extraída na repartição de procedência e da qual conste o despacho do ponto expedidor ao porto de embarque para o estrangeiro. Se não prevalecer critério definido a respeito, as séries estatísticas englobarão trocas que não figuram no intercâmbio próprio. Nesse sentido, prevê a letra *b* do art. 4.º do decreto n. 15.813 que a 2.ª via da guia de exportação para localidades brasileiras seja remetida à repartição de destino da mercadoria, subentendendo-se, assim, a do porto brasileiro de embarque para o exterior.

Ainda no caso de venda, do país ao exterior, de mercadorias sujeitas a percurso marítimo interno, a guia de cabotagem, a ser extraída no ponto expedidor, deve registrar como destino a localidade e o país estrangeiro para onde foi vendida a mercadoria; como “trânsito” o último porto brasileiro de embarque. As instruções constantes no verso das guias de cabotagem omitem o destino final, no exterior. Referem-se apenas ao porto ou localidade da unidade federativa, para a qual foi vendida a mercadoria. Faz-se necessário reproduzir, nas instruções, o que dispõem as letras *f* e *g* do art. 2.º do decreto n. 15.813 citado. Tais medidas foram tomadas sem prejuízo da execução de que trata o decreto-lei n. 2.538, de 27 de agosto de 1940, sobre a navegação entre os portos e aeroportos nacionais, permitindo o uso de guia de ex-

portação para o exterior desde que seja declarado o porto estrangeiro de destino.

O decreto-lei n. 2.538, citado, sugere, contudo, medida que permite simplificar o cumprimento das informações estatísticas. A estatística não deve contrariar, com formalidades dispensáveis ou substituíveis, a expansão das correntes econômicas do país. Ainda em cooperação com a diretoria das Rendas Aduaneiras, cuja boa vontade constitui um exemplo, este Serviço está procurando resolver os inconvenientes nos casos em que é extraída guia de exportação para o exterior, em vez de guia de cabotagem. As diligências feitas nesse sentido visam reajustar a execução dos decretos supra, de modo a evitar a duplicidade no documento de coleta. Assim, ficou estabelecido que as guias de exportação para o exterior, compreendidas no art. 1.º, do decreto-lei n. 2.538, citado, devem consignar a cláusula “com baldeação” para característica devida dos setores de comércio.

Expediu este Serviço às repartições fiscais do país, para ciência das firmas exportadoras, circular contendo instruções a respeito da observância dos dispositivos do decreto n. 15.813, anexando à mesma um modelo preenchido de conformidade com os termos expressos da lei. A circular expedida permitirá a noção clara das informações exigidas. Não só insiste, com os esclarecimentos possíveis, no sentido do cumprimento dos itens infringidos, mas ainda alude às providências deste Serviço junto à Diretoria das Rendas Aduaneiras. Dentre os cinco capítulos constantes da circular explicativa, convém destacar o que diz respeito à especificação das mercadorias e aos deveres das repartições fiscais.

Mais uma vez foi exigida a discriminação do peso bruto dos volumes e do peso bruto líquido de cada espécie de mercadoria, na forma da letra *m*, do art. 7.º do decreto n. 15.813, citado. Encareceu-se ao exportador declarar o peso líquido, real, da mercadoria. Quando não for possível fazê-lo, deverá mencionar o peso legal, isto é, o da mercadoria com os envoltórios interiores, excluídos os acessórios de embalagem inutilizados ao abrir o volume. Conforme a letra *m*, cabe ao exportador mencionar a quantidade de mercadorias negociadas em unidade diversa do quilograma.

É imprescindível que as guias procedentes das localidades mais longínquas sejam remetidas por intermédio do Correio Aéreo Militar. Quanto às repartições que não contam com aeroporto visitado pelos aviões-postais, sugeriu-se a conveniência das respectivas remessas por via terrestre, até à localidade mais próxima, servida pelo

Correio Aéreo Militar. Só assim é possível atualizar as estatísticas do comércio, cuja elaboração tem sido prejudicada pelo recebimento tardio dos documentos de coleta. Afim de evitar reclamações desnecessárias, este Serviço solicitou às repartições de origem fosse notificado da inexistência de embarque, lembrando que as mercadorias não embarcadas ficam sujeitas a nova guia com referência à penúltima, extraída para o despacho não efetuado.

Sujeita a protelações injustificadas, durante vinte anos, a adoção dos modelos de guia de exportação, constantes do decreto n. 15.813, ficou afinal resolvida por força do decreto-lei n. 4.736, de 23 de setembro de 1942, representando inestimável serviço prestado à estatística nacional, no setor das apurações do intercâmbio mercantil, a decisão da autoridade superior no sentido da recusa peremptória a novos pedidos de prorrogação.

5. SERVIÇO DE RECLAMAÇÕES

As deficiências do documento de coleta vinham prejudicando a apuração das estatísticas. As lacunas mais se acentuavam em face da inexistência de dispositivo legal que previsse a obrigatoriedade de prestar informes estatísticos. Contudo, o Serviço reclamava às fontes de coleta à medida que surgiam irregularidades capazes de dificultar a apuração.

Era o regime praticado ao sobrevir o decreto-lei n. 4.462, de 10 de julho de 1942. O art. 5.º desse decreto-lei estabelece a multa de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 5.000,00 para os infratores por omissão ou recusa de informações, dispondo o art. 6.º sobre os casos de infração cometida por funcionário público. Tendo em vista a prestação obrigatória dos informes, a Secção de Sistematização e Pesquisas organizou questionários que foram distribuídos às diversas Sub-Diretorias, para exame do documento de coleta, sob o ponto de vista da pontualidade e regularidade de sua remessa à repartição, das exigências previstas nos modelos oficiais e da necessidade de segurança e ampliação dos dados exigidos. Fez-se indagação quanto à possibilidade de se iniciarem coletas reflexas por intermédio dos órgãos regionais ou locais integrados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Exigiu-se fossem indicadas quais as estatísticas de coleta reflexa, cuja apuração se processa com regularidade e perfeição, ou apresentam falhas suscetíveis de reparo. O exame procedido res-

saltou a urgência de organizar-se um serviço sistemático e permanente de reclamações em cada secção.

Começou a funcionar praticamente esse serviço com a expedição da circular de instruções às alfândegas para que recusem guias de exportação deficientemente preenchidas. Firmas desta capital foram instruídas diretamente sobre a prestação de informes estatísticos, providenciando-se ainda, junto ao comércio exportador do Rio de Janeiro, o preenchimento devido do modelo das guias de cabotagem, restabelecido pelo art. 14 do decreto-lei n. 4.736, de 23 de setembro de 1942. A maior parte das deficiências encontradas resulta da falta de esclarecimentos aos informantes. Deve, assim, a repartição aparelhar-se para instruí-los no preenchimento do documento de coleta, tomando as providências asseguradas por lei, nos casos de insuficiência ou omissão dolosa das informações. Procede-se, nesse sentido, à anotação, em fichário, dos informantes faltosos e do assunto objeto de reclamação. Isso tornará possível evitar futuras infrações, ou aplicar, nos casos de reincidência, as penalidades previstas no decreto-lei n. 4.462, de 10 de julho de 1942. Nesse caso, será cientificada a repartição aduaneira competente para punir a infração, ou caberá recurso ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Insiste este Serviço em que à estatística não interessa multar o mau informante, desde que o seja de boa fé. Cumpre-lhe, antes, instruí-los de modo simples e claro, despertando o seu espírito de cooperação, formando pouco a pouco a convicção de que é ato de patriotismo preencher com boa vontade e discernimento os questionários em que assentam os inquéritos estatísticos. Da regularidade com que funcione o serviço de reclamações depende a rigorosa exatidão dos dados coligidos, porque um documento de coleta falho ou impreciso conduz a levantamentos estatísticos de veracidade precária.

6. ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES

Novas normas foram fixadas afim de manter regularizada e atualizada a divulgação das estatísticas deste Serviço. Ficou estabelecido o confronto dos novos originais com os algarismos já divulgados ou constantes dos originais ainda em impressão. Em caso de diferença de exposição por força das alterações introduzidas, far-se-á nota explicativa da divergência ocorrida. Suprimiram-se, nesse sentido, as informações desnecessárias à compreensão dos dados estatís-

ticos e, por isso, não compatíveis com o objetivo de elucidar a consulta das cifras.

No decurso do ano podem ocorrer mudanças de critério na apuração, resultante de estudos feitos com o fim de aperfeiçoar as estatísticas. A escolha de método pode determinar que séries anteriormente adotadas sob outro critério apresentem alterações aparentes, permanecendo, contudo, intacta a significação do fenômeno econômico. É possível supor alteração no curso do fenômeno, quando houve mudança de método. Eis por que resolveu este Serviço tornar a nota explicativa eficiente introdução às séries estatísticas, para orientar com segurança e precisão os que as compulsem e despertar no espírito público a compreensão dos algarismos apurados. Feita referência, ainda que de maneira sumária, ao método estatístico adotado, isso contribuirá para firmar a credibilidade dos algarismos e esclarecer qualquer alteração resultante das correções feitas.

Nenhum original é remetido à Imprensa Nacional desacompanhado da respectiva introdução e sem a data da remessa, sendo recomendada às secções a apresentação correta, expungida de rasuras, dos boletins destinados à impressão. Em face da providência de V. Excia. junto ao Sr. ministro da Justiça no sentido de serem considerados de interesse urgente os trabalhos de composição e impressão de originais, obteve este Serviço fosse feita diretamente a remessa de originais destinados à Imprensa Nacional, conforme sugestão do seu diretor. Essa medida permite apressar a composição dos boletins. Evita o trâmite de requisição à Divisão de Material, capaz de conduzir a retardamento nos trabalhos de impressão. Procedese à modificação dos totais das mercadorias de peso unitário diverso de quilograma, conforme o critério estabelecido. Afim de evitar trabalho desnecessário à Imprensa Nacional, é feita a revisão da monenclatura em todos os boletins, postos na melhor ordem os originais a serem remetidos à impressão e assegurada rigorosa uniformidade ante os modelos estabelecidos. As primeiras provas impressas deverão ser imediatamente conferidas e confrontadas com os modelos adotados; há prazo marcado para a devolução. Nenhuma alteração é feita em desacordo com os originais padronizados afim de não perturbar os trabalhos de impressão ou retardar a publicação dos boletins.

Completando a fixação de datas para a entrega dos originais, este Serviço baixou instruções a respeito dos prazos a serem observados na preparação dos volumes do boletim anual do *Comércio Exterior*. Não só para o controle da entrega de originais e do recebimento de provas,

mas ainda no intuito de acompanhar a feitura pontual das publicações, estabeleceu-se a apresentação semanal de quadros sinóticos em que são enumerados, além da produção diária do serviço, os originais entregues à impressão e as provas recebidas da Imprensa Nacional, no espaço de uma semana. A Secção de Sistematização e Pesquisas procederá ao controle na execução dos modelos dos novos boletins, cumprindo-lhe visar todo original remetido à Imprensa Nacional, para manter rigorosamente o padrão adotado e evitar desperdício de tempo. A mesma Secção efetua o exame mensal dos boletins de produção de cada funcionário, para o rendimento dos trabalhos atribuídos aos encarregados da revisão das provas.

7. PADRONIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS BOLETINS

Procedeu a Secção de Sistematização e Pesquisas à revisão geral dos boletins mensais e anuais deste Serviço, extensiva à exposição estatística, à ordenação dos quadros, segundo a espécie de publicação, à uniformização da nomenclatura dos produtos. Inserem os boletins anuais do comércio exterior, do comércio de cabotagem e do movimento marítimo, introduções explicativas das diversas fases da elaboração estatística, de modo a facilitar a consulta dos algarismos e a possibilitar idéias precisas do desenvolvimento dos trabalhos atribuídos às diversas secções.

Sumariando as atividades da repartição no setor próprio e o conteúdo das publicações a que se referem, as introduções fixam os critérios adotados na classificação e os esclarecimentos necessários sobre o documento de coleta. Vulgarizam, assim, à luz dos dispositivos legais, as finalidades estatísticas das faturas consulares, dos modelos de guia de exportação, das listas utilizadas na apuração do movimento marítimo e demais instrumentos de coleta estabelecidos por lei. Assinalam as modificações feitas para melhoria dos boletins, constando de nota explicativa qualquer alteração introduzida.

Foram revistos os agrupamentos de mercadorias, bem como as colunas de unidade, nos boletins anuais do comércio exterior e do comércio de cabotagem. Ficou estabelecida a inclusão dos agrupamentos expressivos na importação, exportação e no comércio de cabotagem.

Prevaleceu no ano findo o critério anteriormente estabelecido de mencionar o boletim anual do comércio exterior, por mercadorias e países, as classes e os países que influíram de modo efetivo no inter-

câmbio. A consulta aos boletins estrangeiros, publicados no decurso da última guerra, mostra que foi conservada a discriminação dos países feita em época normal, mantido o nome do país relativamente ao qual não houve movimento mercantil. Corresponde esse critério à conveniência de tornar sistemática em todos os boletins, haja ou não registo de dados, a relação dos portos bem como das classes abertas concernentes às mercadorias principais.

Esse critério de sistematização é útil à compreensão do fenómeno estatístico, justificada apenas a exclusão dos itens que, durante consideravel período, apresentem comércio nulo ou inexpressivo. Acha-se em prosseguimento o estudo do assunto no sentido de solução que melhor corresponda às exigências de sistematizar as publicações. Estenderam-se os trabalhos de padronização a todos os boletins mensais impressos e mimeografados, assim como às publicações anuais.

8. BOLETIM ANUAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

As estatísticas anuais do Comércio Exterior foram divulgadas até 1940 através de duas séries de publicações: os boletins-resumos e os boletins gerais. A princípio publicado em dois volumes, um dos quais relativo ao movimento geral por países e outro ao comércio por localidades brasileiras, o boletim geral — *Comércio Exterior do Brasil* — passou a ser subdividido em cinco volumes, não só para facilidade dos serviços de composição pela Imprensa, mas com o fim de apresentar ao público algarismos bem atualizados. A primeira série assim concluída, referente a 1941, ainda em impressão, fixa os aspectos essenciais do nosso comércio exterior, conforme os itens abaixo

Volume I — Comércio Exterior do Brasil por mercadorias.

” II — Comércio Exterior do Brasil por mercadorias, segundo os países.

” III — Comércio Exterior do Brasil por mercadorias, segundo os portos.

” IV — Comércio Exterior do Brasil por países, segundo as mercadorias.

” V — Comércio Exterior do Brasil por portos, segundo as mercadorias

A série relativa a 1942 apresentar-se-á inteiramente revista, por haver sido ultimado o trabalho de uniformização e sistematização dos boletins. Foram expungidas as falhas suscetíveis de dificultar a consulta dos dados e de repercutir prejudicialmente na exatidão de nossas estatísticas. Com base na experiência de reforma da classificação, este Serviço ampliou a revisão dos agrupamentos.

Quanto à distribuição de tarefas na organização da série anual relativa ao comércio exterior, ficou estabelecido que o preparo dos boletins seja feito parcialmente pelas Sub-Diretorias de Importação e de Exportação e pelas secções de Sistematização e Pesquisas e de Documentação. As Sub-Diretorias de Importação e Exportação deverão proceder à revisão de natureza específica. Além das datas fixadas para entrega dos diversos volumes, foram fixados prazos para ultimar os serviços de preparo. Cabe à classificação rever a nomenclatura; às Sub-Diretorias de Exportação e Importação compete colocar a coluna de unidade e dos agrupamentos não totalizados pelo aparelhamento mecânico. As Sub-Diretorias referidas, simultaneamente com a "Sub-Diretoria Econômica, deverão apresentar, até fevereiro de cada ano, a relação das classes abertas a figurar nas publicações anuais, sugerindo medidas de melhoria dos boletins a serem examinadas pela Secção de Sistematização e Pesquisas.

Está nas atribuições da Secção de Documentação proceder à revisão ortográfica relativa à designação da mercadoria por países e portos, ao índice de mercadorias, segundo a reforma da nomenclatura anteriormente realizada, e à colocação dos tipos a serem observados pela Imprensa Nacional. Examina a Secção de Sistematização e Pesquisas os modelos dos quadros resumos, cuja confecção e cujo preenchimento competem às Sub-Diretorias de Exportação e de Importação.

9. BOLETIM ANUAL DO COMÉRCIO DE CABOTAGEM

As estatísticas desse intercâmbio constituíram objeto de sistematização paralela à das estatísticas do comércio exterior. Seguiram-se outras modificações tendentes a simplificar o manuseio dos algarismos. O boletim anual referente a 1941, em impressão, fixa de modo sistemático, nos quadros infra discriminados, os seguintes aspectos de nossas permutas mercantis internas, por cabotagem:

- I — Resumo do comércio de cabotagem — 1921/1941.
- II — Resumo do comércio de cabotagem por unidades federadas — 1921/1941.
- III — Resumo do comércio de cabotagem por principais mercadorias nacionais — 1930/1941.
- IV — Resumo do comércio de cabotagem por unidades federadas, segundo as principais mercadorias — 1940/1941.
- V — Resumo do comércio de cabotagem por meses — 1940/1941.
- VI — Resumo da importação por portos de destino — 1940/1941.
- VII — Resumo da exportação por portos de procedência — 1940/1941.
- VIII — Resumo do comércio de cabotagem por grandes classes — 1940/1941.
- IX — Comércio de cabotagem por mercadorias — 1940/1941.

Incluiu-se no movimento geral da cabotagem o valor médio, por unidade, da mercadoria. Foram revistos os agrupamentos preponderantes. Não aparece ainda uniformizada a coluna de unidade referente ao peso do produto, constando em toneladas mercadorias que, no comércio exterior, figuram em unidade diversa do quilograma. Passou a figurar em toneladas, como no comércio exterior, a grande classe — “Animais Vivos”. Foram mantidas na mesma unidade classes de medicamentos que, registados com o peso bruto, apresentam volume considerável. Nesse caso, a expressão em gramas conduziria a desvirtuar o sentido real do comércio de produtos medicinais. As mercadorias abaixo incluem-se entre as que apresentam unidade diversa do quilograma no comércio exterior, figurando em toneladas nos boletins do movimento de cabotagem:

<i>Mercadorias</i>	<i>Unidade</i>
Cocos	Cento
Bananas	Cacho
Laranjas	Caixa
Chapéus	Um
Charutos	Um
Cigarrilhos	Um

Providenciou este Serviço no sentido de ser o seu peso discriminado nas guias de exportação, conforme figura no comércio exterior. Relativamente à exportação de bananas, atualmente feita em caixas,

consultou este Serviço às firmas exportadoras quais das unidades, caixa ou quilo, será conveniente adotar. Ocorreram outras modificações inerentes à espécie do boletim. No movimento geral de cabotagem relativo a 1941, a quantidade é consignada em toneladas e o valor em Cr\$ 1000, ao passo que, no comércio exterior, a quantidade e o valor são expressos, respectivamente, em quilogramas e em Cr\$, conforme dispunham os manifestos de carga. Semelhante diversidade resulta de ser o número de colunas no boletim de cabotagem maior do que nas publicações do comércio exterior. Outras alterações feitas dizem respeito à numeração dos quadros, à revisão da nomenclatura, bem como ao registo do valor em Cr\$, extensivo a todas as publicações a partir de 1º de novembro de 1942. Acrescentaram-se novos produtos nas listas das principais mercadorias insertas no boletim anual de 1938/1939, anexando-se quadro que expõe o critério de equivalência adotado para os produtos de peso unitário não redutível à base decimal.

10. BOLETIM ANUAL — “QUADROS ESTATÍSTICOS”

As estatísticas econômicas e financeiras constituem objeto de 3 publicações especiais: a série anual dos “Quadros Estatísticos” e dois boletins mensais. Um desses boletins é impresso — *Estatísticas Econômicas*; outro, mimeografado — *Dados e Índices Econômicos e Financeiros Relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo*. O último começou a ser divulgado a partir de janeiro de 1941.

A publicação — *Quadros Estatísticos* — compreende os aspectos seguintes da economia nacional:

- I — Comércio
- II — Transporte e Comunicação
- III — Bancos e Caixas Econômicas.
- IV — População e Imigração.
- V — Registo Geral de Imóveis.
- VI — Mercado Monetário e de Títulos Financeiros.
- VII — Produção e Consumo, Preços, Diversas Estatísticas.

De par com a remodelação geral das publicações, trata-se ainda de proceder à separação dos assuntos de modo a delimitar nitidamente a parte econômica do boletim, do seu aspecto propriamente financeiro. Suprimiram-se os longos períodos para estudo retrospectivo

da economia nacional, fazendo-se a distribuição dos algarismos em dois períodos: um de dez anos e o outro trienal. Não figurarão estatísticas discriminativas mas quadros resumos da produção industrial, visto que esse setor econômico já constitue objeto de publicação especial. Procede-se à inclusão de outros algarismos de interesse econômico e financeiro. Assim, o novo boletim conterá as cifras sobre as correntes migratórias no período de 1932/1941, apresentando balancete comparativo de entradas e saídas, capazes de permitir o conhecimento do saldo das entradas de estrangeiros no país. Até esta data, vinham sendo divulgados apenas os algarismos absolutos sobre entrada de imigrantes. Serão ainda insertas cifras referentes ao movimento das Caixas e Institutos de Aposentadorias e Pensões.

A parte I, bem como o suplemento da edição — “Quadros Estatísticos” — à qual se reportavam respectivamente os índices da situação econômica do Brasil, durante o quarto de século, e os quadros mensais que agrupavam algarismos diversos, de interesse econômico, constituíam uma notícia sobre a economia nacional destinada ao Instituto Internacional de Estatística em Haia, para figurar no *Recueil International de Statistiques Économiques*. Tratando-se de estudo sumário e retrospectivo da situação econômica nacional, já divulgado tanto ao estrangeiro como dentro da país, objeto de estudo minucioso noutro lugar na mesma publicação, não será reproduzida no próximo boletim. Foi ampliado o quadro — “Resumo da Importação e Exportação”, o qual passa a registrar o cômputo do intercâmbio mercantil, segundo o respectivo balanço. São reunidas as 10 principais mercadorias cujo movimento atinge aproximadamente 75% do valor total do comércio externo.

Aparece desdobrado em dois, conforme o setor próprio, o quadro que reúne as cifras do Comércio Exterior e de Cabotagem por portos de procedência e de destino, mencionando-se a percentagem relativa às permutas mercantis de cada porto em relação ao comércio total do país. Foi igualmente desdobrado o quadro resumo sobre Comércio Exterior e de Cabotagem por unidades federadas. Substituindo o registo único do valor, os quadros desdobrados incluem as cifras sobre o valor e a quantidade dos produtos. Quanto ao comércio externo por países; insere o boletim em preparo o balanço mercantil por principais países. Novo quadro expõe o movimento geral de embarcações, discriminando-as conforme se trate de navegação de longo curso ou de cabotagem.

11. BOLETIM SEMESTRAL — “ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS”

Reune essa publicação semestral os seguintes quadros mensais :

- I — Comércio
- II — Transportes
- III — Bancos
- IV — Mercados Monetários e de Títulos, Meio Circulante, Finanças.

Não se ajustava o boletim aos fins colimados de divulgação, visto incluir algarismos mensais só publicados semestralmente. Proce-
deu-se à seleção dos elementos que melhor correspondam à divulgação
mensal, representando um resumo das séries fundamentais inerentes
à espécie do boletim. Com esse objetivo, foram retiradas as séries
que não podem ser mensalmente divulgadas e incorporadas outras
sem as quais a publicação ficaria incompleta. Isso significa, entre-
tanto, que não prevaleceu o critério de retirar dados de publicação
improvável no decurso de um mês, senão o de selecionar as séries ca-
pazes de sintetizar a vida econômica do país e suas tendências através
das oscilações das cifras mensais.

Quanto às alterações compatíveis com o aspecto mensal do bo-
letim, passaram a figurar o balanço mercantil e os índices do Comércio
Exterior no quadro resumo da importação e exportação de merca-
dorias. Discriminam-se os 10 principais produtos do comércio ex-
terior e de cabotagem, em vez da enumeração anterior relativa ao co-
mércio do café, do algodão em rama, do cacau e de carnes. Aos dez
principais produtos, em cada setor comercial, restringem-se as cifras
sobre o valor médio. Incluiu-se um resumo do comércio exterior por
principais países americanos.

Para a exposição precisa das cifras, o quadro — “Meio Circulante
e Compras de Ouro por Parte do Governo Federal” — passa a ser des-
dobrado em dois resumos: “Meios de Pagamento”, com discriminação
do meio circulante e do movimento de compensação de cheques, e
“Compras de Ouro por Parte do Governo Federal”, no qual figuram
os algarismos referentes à “Existência do Ouro”. Quanto aos qua-
dros estatísticos referentes ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo,
susceptíveis de inquérito mensal, passam a figurar no boletim *Dados e
índices Econômicos e Financeiros relativos ao Distrito Federal e à ci-
dade de São Paulo*. Para organização dos boletins — *Quadros Esta-
tísticos e Estatísticas Econômicas* — cooperaram em 1942 as seguintes
fontes de informações:

Departamento Nacional de Portos e Navegação
Inspetoria Geral das Estradas
Diretoria da Estrada de Ferro Central do Brasil
Departamento dos Correios e Telégrafos
Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho
Casa da Moeda
Conselho Técnico de Economia e Finanças
Contadoria Geral da República
Ministério da Agricultura
Departamento Nacional do Café
Instituto do Açúcar e do Alcool
Junta de Corretores e Bolsa de Mercadorias do Rio de Janeiro
Secção de Bio-Estatística do Ministério da Educação e Saude
Relatório das Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional nos Estados
Alfândegas
Diretoria de Rendas Aduaneiras
Prefeitura do Distrito Federal.
Estrada de Ferro Leopoldina
Inspetoria de Policia Maritima do Rio de Janeiro
Inspetoria de Policia Marítima de Santos
Câmara Sindical dos Corretores de Fundos Públicos do Rio de
Janeiro
Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
Bolsa de Fundos Públicos de Porto Alegre
Bolsa de Fundos Públicos de Recife
Caixa de Amortização
Banco do Brasil
Departamento de Aeronáutica Civil
Serviço de Estatística da Produção
Diretoria de Águas do Ministério da Agricultura
Departamentos Estaduais de Estatística.

12. ESTATÍSTICA DA TENDÊNCIA DOS NEGÓCIOS

Iniciando, em 1941, a publicação do boletim mensal — *Dados e Índices Econômicos e Financeiros relativos ao Distrito Federal e à cidade de São Paulo* — este Serviço visou agrupar os algarismos que, pertinentes às cinco principais cidades do país, possam refletir de modo imediato a posição da economia nacional. Para esse fim, aliou à experiência própria a opinião do professor Georgio Mortara, consultor técnico do Serviço Nacional de Recenseamento. As ampliações

introduzidas no boletim, em 1942, constituem o segundo passo do propósito de preparar as bases de um barômetro econômico do país. Reunem-se com esse objetivo as séries mensais e anuais sobre construções civis, compensação de cheques, concordatas, falências, arrecadação das Recebedorias, arrecadação das Alfândegas, títulos negociados em bolsa. São séries novas de 1942 as que se referem à cotação de títulos federais e municipais.

Faz-se necessário acrescentar ainda os índices mensais e anuais sobre os produtos alimentícios basilares do custo de vida; o preço das matérias primas indispensáveis à indústria e da produção de artigos representativos da tendência do capital fixo, como cimento, ferro e aço, carvão, madeiras de construção, etc.; as séries sobre a taxa de juros, os coeficientes da renda nacional e dos dividendos. Como preço do empréstimo, a taxa de juro não só fornece indicações da rentabilidade do capital fixo mas também influe no consumo e na posição da economia nacional pelo sentido profundo de suas repercussões.

No Brasil, país de economia progressista, mas de aspecto acen- tuadamente potencial, as necessidades de emprego de capital, de que depende o desenvolvimento econômico, são atendidas com os recursos de financiamento externo, de utilização aleatória, ou mediante a contribuição da economia privada e a assistência do crédito bancário. Ainda se pode aferir o ritmo da economia privada através de estatísticas relativas às reservas das sociedades por ações. Refletem as estatísticas dos dividendos as tendências da conjuntura, constituindo, por isso, indicação valiosa dessas tendências. De não menor alcance é o conhecimento dos coeficientes da renda nacional, para cuja apuração foram estabelecidos entendimentos entre este Serviço e a Divisão do Imposto de Renda, tendo em vista o plano previsto pela Resolução n. 193 de 22 de julho de 1941, do Conselho Nacional de Estatística, visando ao estudo das estatísticas tributárias em geral. A inclusão desses elementos no boletim depende da possibilidade de sua coleta mensal em prazo que atenda à atualização dos algarismos.

Para os dados insertos no Boletim — *Dados e Índices Econômicos e Financeiros relativos à cidade de São Paulo* — são as seguintes as fontes de informações em 1942:

Prefeitura do Distrito Federal
Departamento Estadual de Estatística de São Paulo
Banco do Brasil
Monitor Mercantil
Diretoria das Rendas Internas

Diretoria das Rendas Aduaneiras

Bolsa dos Corretores dos Fundos Públicos do Rio de Janeiro e da cidade de São Paulo.

Acha-se o referido boletim dividido em duas partes: discriminação das séries por períodos mensais, idem por períodos anuais. Estuda atualmente este Serviço as ampliações necessárias de modo que apresente a publicação um conjunto de séries suficientes para prever ou avaliar, com segurança, o rumo da economia nacional.

13. REVISÃO DOS QUADROS DE MÉDIA CAMBIAL

Os boletins do Comércio Exterior, bem como as publicações — *Quadros Estatísticos e Estatísticas Econômicas* — inserem simultaneamente quadros sobre a média cambial. Ora os algarismos eram calculados de acordo com as cifras fornecidas pela Câmara Sindical de Corretores de Fundos Públicos do Rio de Janeiro; ora a média cambial resultava do cálculo aqui feito, com base nas médias diárias do câmbio.

Deixaram de ser calculadas neste Serviço as cotações médias das moedas estrangeiras, adotando-se, em todas as publicações, os algarismos da Câmara Sindical, órgão competente para fornecer a taxa de câmbio, nos termos do decreto n. 24.387, de 13 de junho de 1934.

Os quadros sobre a média cambial estão sendo elaborados exclusivamente com base nos dados mensais, trimestrais e anuais fornecidos por aquele órgão, eliminando-se, assim, uma dualidade de processo, prejudicial à exatidão das cifras apuradas; nociva, portanto, ao conceito da estatística nacional.

14. CLASSES NOVAS ABERTAS PARA 1943

É plano deste Serviço proceder à revisão trienal dos boletins mensais, devendo ser mencionadas em nota explicativa as mercadorias que deixaram de figurar com movimento mercantil expressivo. Contudo, no período atual, de instabilidade do intercâmbio mercantil, manteve-se o critério de ressaltar os produtos preponderantes no comércio. Os principais produtos da exportação, mencionados no boletim, passaram de 102, em 1942, para 112, em 1943, com a inclusão das classes seguintes:

1. Alcalóides
2. Aniagem de juta

3. Câmaras de ar e pneumáticos
4. Cola animal
5. Fibras de caroá
6. Injeções medicinais
7. Sacos de algodão
8. Tecidos de “rayon”, viscose e semelhantes
9. Tubos de ferro e aço
10. Zircônio.

Acrescentam-se à relação supra as clases “Outras manufaturas de ferro e aço” e “Outros produtos farmacêuticos”.

O agrupamento de “Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes” englobado em 1942, ficará assim discriminado em 1943:

PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES

Adubos químicos

Produtos farmacêuticos

Alcalóides

Injeções medicinais

Outros produtos farmacêuticos

Outros produtos.

No comércio de cabotagem passam a figurar 192 principais mercadorias, em 1943, contra 187, em 1942, registando-se o acréscimo de 5 classes, conforme a relação infra:

1. Camurça, marroquim e semelhantes
2. Garrafas, frascos e potes de vidro
3. Papelão
4. Pregos, parafusos, arestas e semelhantes de ferro e aço
5. Roupas feitas de algodão.

Conservar-se-ão nos boletins mensais da importação, em 1943, os principais produtos destacados no ano findo, visto não haver mercadoria com acréscimo digno de nota.

Para simplificar o preparo dos boletins mensais impressos, está sendo providenciada, junto à Imprensa Nacional, a remessa a este Serviço dos mapas relativos às publicações referidas, revistas pela Secção de Sistematização e Pesquisas e com a relação das classes abertas para 1943. Essa medida abreviará o preparo dos boletins, tornan-

do-os mais atualizados, visto como a este Serviço caberá apenas o preenchimento numérico dos modelos fornecidos pela referida repartição. Serão também simplificados os trabalhos da Imprensa Nacional, tornando possível ultimar os serviços de impressão com antecedência proveitosa à atualização das estatísticas.

15. ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERESTADUAL

Fixando as bases do balanço dos múltiplos recursos do país, mediante o levantamento geral da produção e dos estoques nacionais, o decreto-lei n. 4.736, de 23 de setembro de 1942, prevê a apuração de todo o comércio interno neste Serviço.

Remonta ao decreto n. 7.473, de 29 de julho de 1909, o intuito de apurar integralmente o comércio interestadual. O art. 2.º desse texto legal aludia à organização de manifestos para registo das mercadorias transportadas por cabotagem, atendendo o art. 3.º à discriminação das mercadorias exportadas por vias férreas e outros meios de comunicação terrestre. Fora ainda previsto, com notável antecipação, o registo do frete relativo ao produto.

Todavia, da aplicação do decreto n. 7.473 só resultaram efetivamente as apurações do comércio exterior e do comércio de cabotagem, ficando à margem os dados do comércio interno por via terrestre. A suspensão do decreto n. 15.813, de 23 de novembro de 1922, que confirmou dispositivos do decreto n. 7.473, afastou ainda mais a possibilidade da apuração do conjunto do comércio interestadual. Coube ao decreto-lei n. 4.736, citado no início, refundir explicitamente as medidas anteriores, quase proscritas pela rotina, dispondo sobre as estatísticas das correntes de comércio interestadual pelas vias fluviais, terrestres e aéreas.

Posto que constitua encargo previsto para este Serviço, a apuração do comércio interno só poderá ser aqui efetuada depois de resolução do Conselho Nacional de Estatística, visto como as estatísticas do comércio terrestre se acham atualmente centralizadas no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

16. ESTATÍSTICAS DO MOVIMENTO MARÍTIMO

O decreto n. 7.473, de 29 de julho de 1909, já dispunha sobre os primitivos manifestos destinados à estatística da exportação e sobre as listas utilizadas na apuração do movimento marítimo. Contudo,

figuravam nos manifestos elementos importantes, como a tonelagem da carga, não mencionados nas listas do movimento marítimo. As deficiências por omissão e as deficiências resultantes de especificação defeituosa de dados mereceram especial atenção.

Das informações seguintes — data de saída da embarcação, nome, espécie e nacionalidade do navio, modalidade de acionamento, porto de destino, qualidade de entrada ou de saída, tonelagem de registro, nome do proprietário, empresa ou agente — exigidas nas listas anteriormente organizadas neste Serviço, foram revistas as que dizem respeito ao nome do proprietário e ao porto de destino. O título — “nome do proprietário, empresa ou agente” — será substituído na lista de entradas pelo de nome da empresa ou do proprietário; nas de saída pelo nome do agente. Conforme a enunciação do item, poderá ser registado o nome do agente em vez do nome da empresa, dado imprescindível à estatística do movimento marítimo.

O título — “Porto de destino e de procedência” — visava classificar a navegação segundo se refere à cabotagem ou longo curso. Na forma por que vinha sendo utilizado, aplicar-se-ia de preferência à navegação de escala e não de cabotagem, definida no parágrafo único do art. 3.º do decreto n. 10.524, de 23 de outubro de 1913.

Incluía-se em longo curso o navio brasileiro proveniente do estrangeiro até o primeiro porto nacional de escala, passando a figurar no movimento de cabotagem o percurso restante em águas brasileiras. Semelhante distinção não está de acordo com o Regulamento da Marinha Mercante, nem encontra similar nas estatísticas estrangeiras do movimento marítimo.

Das observações feitas resultou a conveniência de serem registados, nas listas do movimento marítimo, por parte das Alfândegas, o porto de procedência primitiva e o de destino final da mercadoria. Ficará, assim, devidamente fixada a característica da navegação de cabotagem, em harmonia com as normas estabelecidas nas estatísticas do movimento marítimo, de feitio mais completo, observado o parágrafo único do art. 3.º do decreto n. 10.524 citado. Nos termos do referido parágrafo, o navio nacional procedente do estrangeiro, embora escalando portos brasileiros, continuará classificado em navegação de longo curso, desde que transporte carga de origem estrangeira. Não se justifica, portanto, que unidades brasileiras destinadas ao tráfego internacional continuem a apresentar a classificação de navio de longo curso, no trajeto compreendido entre o porto do exterior e o primeiro porto brasileiro; de navio de cabotagem, em re-

lação ao percurso marítimo interestadual, reiniciado desde a escala em primeiro porto do país.

Outros elementos de informação, de exigência recomendável, resultam do estudo de nossa estatística do movimento marítimo em confronto com as similares estrangeiras. As estatísticas inglesas, por exemplo, apresentam o movimento de entrada e saída de embarcações em relação a cada porto, assim como o registo sistemático da espécie da carga. Também mencionam o número de navios, a tonelagem líquida, a tonelagem bruta, incluída a carga. Levanta ainda a Inglaterra a estatística da construção naval, incluído o registo da equipagem e da idade dos vapores.

As estatísticas italianas discriminam os portos principais e os secundários. Situam-se entre os primeiros, os portos finais das grandes linhas de comunicação do movimento comercial italiano e do tráfego marítimo universal. Ai encontramos a distinção entre a navegação de cabotagem e a de escala. Refere-se a última à simples passagem do navio em porto intermediário. O intuito de realizar operações de comércio em porto intermédio caracteriza, nas estatísticas italianas, a navegação de cabotagem.

Incluem as novas listas, organizadas nos termos do art. 14, do decreto n. 7.473, já aludido, dados referentes à tonelagem, ao combustível, à carga, à equipagem, ao número de passageiros e ao fornecimento de combustível. Está em cogitação o plano de levantamento da estatística de construção naval para completar a do movimento marítimo. Essa estatística não serve apenas de registo das unidades mercantes saídas dos estaleiros nacionais, para o tráfego marítimo. Fornece indicações do grau de adiantamento da indústria de construção naval. O cômputo de nossa construção naval se afigura, portanto, meio indireto de aferir a transformação industrial do país.

Reunem as estatísticas anuais do movimento marítimo os dados sobre entrada e saída de embarcações por portos nacionais, a nacionalidade da bandeira, a distribuição e a nacionalidade das empresas armadoras nos diversos portos. A partir de dezembro de 1940, este Serviço passou a publicar estatísticas mensais relativas ao movimento portuário do Rio de Janeiro e de Santos. O plano de ampliação dessa estatística, ora em estudo, inclui elementos destinados ao cômputo das construções navais. O esquema infra expõe a sequência dos serviços a que obedece a elaboração das estatísticas marítimas:

distribuição de listas impressas às repartições aduaneiras;
preenchimento de listas;
protocolo de entrada das listas preenchidas;
reclamações;
crítica e classificação;
cadastro;
revisão da classificação;
feitura de boletins;

Consultando ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Diretoria das Rendas Aduaneiras, procedeu este Serviço à reclassificação dos portos nacionais, em número de 99, conforme a relação infra:

Relação de Portos

ACRE	RIO GRANDE DO NORTE
01 — Rio Brando	25 — Areia Branca
02 — Brasília	26 — Macau
03 — Sena Madureira	27 — Natal
04 — Seabra	
05 — Campinas	PARAÍBA
	28 — Cabedelo
AMAZONAS	PERNAMBUCO
06 — Porto Velho	29 — Recife
07 — Manaus	99 — Fernando de Noronha
08 — Parintins	
09 — Capacete (Benjamin Constant)	ALAGOAS
	30 — Porto Calvo
PARÁ	31 — Maceió
10 — Amapá	32 — Penedo
11 — Montenegro	
12 — Oiapoque	SERGIPE
13 — Óbidos	33 — Vila Nova
14 — Belém	34 — Aracajú
15 — Vizeu	35 — São Cristóvão
	36 — Estância
MARANHÃO	BAÍA
16 — São Luiz	37 — Salvador
17 — Tutóia	38 — Ilhéus
	39 — Canavieiras
PIAUI	40 — Prado
18 — Parnaíba	41 — Alcobaça
19 — Amarração	42 — Caravelas
	43 — Viçosa
CEARÁ	98 — Porto Seguro
20 — Camocim	
21 — Chaval	
22 — Acaraú	
23 — Fortaleza	
24 — Aracati	

ESPÍRITO SANTO

- 44 — São Mateus
- 45 — Santa Cruz
- 46 — Vitória
- 47 — Guarapari
- 48 — Anchieta
- 49 — Piuma
- 50 — Itapemirim

RIO DE JANEIRO

- 51 — São João da Barra
- 52 — Macaé
- 53 — Barra de São João
- 54 — Cabo frio
- 55 — Niterói
- 56 — Angra dos Reis
- 57 — Parati

DISTRITO FEDERAL

- 58 — Porto do Rio de Janeiro

SÃO PAULO

- 59 — Ubatuba
- 60 — Caraguatatuba
- 61 — Vila Bela
- 62 — São Sebastião
- 63 — Santos
- 64 — Iguape
- 65 — Cananéia

PARANÁ

- 66 — Guaraquessaba
- 67 — Paranaguá
- 68 — Antonina
- 69 — Guaratuba
- 70 — Foz do Iguassú
- 71 — Porto Mendes

SANTA CATARINA

- 72 — São Francisco
- 73 — Joinville
- 74 — Itajaí
- 75 — Florianópolis
- 76 — Imbituba
- 77 — Laguna

RIO GRANDE DO SUL

- 78 — Rio Grande
- 79 — Pelotas
- 80 — Porto Alegre.
- 81 — Sta. Vit^a. do Palmar
- 82 — Jaguarão
- 83 — Bagé
- 84 — D. Pedrito
- 85 — Livramento
- 86 — Quaraí
- 87 — Uruguaiana
- 88 — Itaqui
- 89 — São Borja
- 90 — Porto Xavier

MATO GROSSO

- 91 — Bela Vista
- 92 — Ponta Porã
- 93 — Porto Murtinho
- 94 — Porto Esperança
- 95 — Corumbá
- 96 — Cuiabá
- 97 — Guajará-Mirim

Durante 1942, as listas de entradas e saídas de embarcações recebidas pelo Serviço atingiram o total de 6.949, incluídos todos os portos do país. Expediu este Serviço circular de instruções às repartições aduaneiras sobre o preenchimento devido de listas, ficando estabelecido para 1943 o uso de novo modelo que corresponde às ampliações relativas às estatísticas do movimento marítimo. Fez-se a publicação regular de boletins mimeografados mensais, de janeiro a dezembro de 1942, sobre o movimento portuário do Rio de Janeiro e de Santos. Ultimou este Serviço o boletim anual de 1939-1940, em impressão, no qual é referido o movimento geral de embarcações nos portos do país.

17. ESTATÍSTICAS DE FRETE

Essas estatísticas continuam a ser objeto de atenção do Serviço que espera ultimar, inicialmente, um boletim anual onde figure o confronto do movimento de fretes no comércio exterior, durante o biênio de 1941/1942. Abrangendo a importação e a exportação no período citado, essa publicação reunirá os algarismos sobre o total do frete por portos, bandeiras, países, e segundo as classes de produtos.

No que toca ao comércio de cabotagem, procurava este Serviço solver as dificuldades mediante a inclusão do frete nas 4.^{as} vias dos despachos destinados à coleta estatística, conforme entendimento com a Comissão de Marinha Mercante, quando o art. 14 do decreto-lei n. 4.736, de 23 de setembro de 1942, estendeu ao comércio de cabotagem o uso da guia de modelo B., estabelecido pelo decreto número 15.813, de 13 de novembro de 1922. O modelo referido exige automaticamente o registo do frete. Tornará, assim, possível o levantamento de estatísticas de frete aptas à verificação do transporte nas correntes mercantis e da sua influência nos resultados do balanço comercial do país.

Essa estatística ainda é de alcance inestimável como instrumento na elaboração dos tratados, acordos e ajustes de comércio, notadamente para garantir certa parcela dos fretes transoceânicos à marinha mercante nacional. Isso poderá ser alcançado a partir de 1943 com a adoção generalizada do modelo uniforme das guias de cabotagem, restaurado pelo decreto-lei n. 4.736, citado.

18. ESTATÍSTICAS DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Desde janeiro de 1941, passaram a ser divulgadas mensalmente as estatísticas do movimento bancário, abrangendo as transações realizadas em todas as unidades federativas, em substituição aos boletins trimestrais em que eram referidos os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Baía, Pernambuco e o Distrito Federal. Apresentam as estatísticas mensais novas ampliações a partir de janeiro de 1942.

O atual boletim passa a divulgar as cifras mensais do movimento bancário, então constantes de boletim anual. Foram ainda objeto de apuração própria as operações do Banco do Brasil, das "Casas Bancárias" e dos "Outros Bancos", a princípio referidas em

conjunto na rubrica — “Bancos Nacionais”. Procede-se à apuração geral por grandes grupos de estabelecimentos de crédito em cada unidade política da União, conforme a classificação abaixo:

Banco do Brasil
Outros bancos nacionais
Casas bancárias
Bancos estrangeiros.

Atinge a 1.339 o número mensal de balancetes bancários utilizados na apuração. Instrumento de coleta do movimento bancário, o balancete teve que ser ampliado para discriminação conveniente e maior precisão dos algarismos. Impõe-se a adoção de novo modelo suscetível de registrar todos os elementos necessários à apuração, permitindo igualmente acompanhar o surto das operações bancárias e projetar numericamente os resultados da política econômica do Governo.

Está pendente de aprovação, pela Diretoria Geral da Fazenda Nacional, o modelo definitivo do balancete que este Serviço elaborou em cooperação com o Banco do Brasil, tendo em vista o art. 175, do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940. O balancete referido obedece à seguinte discriminação:

ATIVO

Ativo disponível

N. de ordem

- | | |
|---|--|
| 1 | Caixa em moeda corrente ao Banco |
| 2 | Depósitos à vista no Banco do Brasil |
| 3 | Depósitos à vista em outros bancos |
| 4 | Correspondentes no exterior |
| 5 | Matriz, agências e filiais no exterior |
| 6 | Outros fundos em moedas estrangeiras |

Ativo realizável

- | | |
|----|--|
| 7 | Títulos descontados a entidades públicas |
| 8 | Títulos descontados a bancos |
| 9 | Títulos descontados à produção, ao comércio e a particulares |
| 10 | Empréstimos em c/c a entidades públicas |
| 11 | Empréstimos em c/c a bancos |
| 12 | Empréstimos em c/c à produção, ao comércio e a particulares |
| 13 | Capital a realizar |
| 14 | Títulos pertencentes ao banco |
| 15 | Títulos a receber de conta própria |
| 16 | Crédito em liquidação |

N. de ordem

- 17 Matriz, agências e filiais no Brasil
- 18 Correspondentes no Brasil
- 19 Outros créditos e valores realizáveis

Ativo fixo

- 20 Edifícios de uso de banco
- 21 Outros imóveis
- 22 Moveis e utensílios
- 23 Outros valores

Contas de resultado pendente

- 24 Despesas do exercício
- 25 Despesas de exercícios futuros

Sub-total

Contas de compensação

- 26 Efeitos em cobrança
- 27 Cobrança por conta de terceiros
- 28 Valores depositados
- 29 Hipotecas
- 30 Valores caucionados e outras garantias
- 31 Outras contas de compensação

TOTAL DO ATIVO

PASSIVO

Passivo não exigível

N. de ordem

- 1 Capital
- 2 Fundo de reserva legal
- 3 Fundos de amortização de imóveis, móveis e utensílios
- 4 Outras reservas e lucros suspensos
- 5 Lucros e perdas

Passivo exigível

- 6 Depósitos à vista:
 - 7 — Em conta de movimento, c/juros
 - 8 — Limitados
 - 9 — Populares
 - 10 — Sem juros
 - 11 — De entidades públicas
 - 12 — Bancários
 - 13 — Diversos
- 14 Depósitos a prazo fixo
- 15 Depósitos com aviso prévio
- 16 Letras hipotecárias em circulação
- 17 Bonus em circulação
- 18 Títulos a pagar

N. de ordem	
19	Matrís, agências, filiais no Brasil
20	Correspondentes no Brasil
21	Dividendos
22	Outras exigibilidades

Contas de resultado pendente

23	Receita do exercício
24	Receita de exercícios futuros

Sub-total

Contas de compensação

25	Depositantes de efeitos para cobrança
26	Depositantes de valores em garantia
27	Outras contas de compensação

TOTAL DO PASSIVO

Segundo a enumeração supra, desdobra-se convenientemente a apuração das estatísticas relativas às operações realizadas pelos estabelecimentos de crédito. Atende-se às considerações apresentadas pelo Banco do Brasil no sentido de reduzir a discriminação das contas, afim de que não sobrevenham dificuldades por classificação minuciosa de transações, suscetíveis de prejudicar a elaboração das estatísticas e de sobrecarregar inutilmente os serviços de contabilidade bancária. É conservada no grupo "Ativo realizavel" a quota do capital a realizar e no "Passivo não exigível" o capital. Figura como encaixe apenas o numerário existente em caixa no Banco, mencionando-se, nas contas de compensação, os valores caucionados, para maior clareza dos balancetes.

O novo modelo oferece a vantagem de separar as contas de compensação das diversas operações de crédito. Os balancetes atuais do Banco do Brasil, bem como dos principais estabelecimentos de crédito do país, já obedecem ao modelo projetado, o que demonstra o acerto de sua adoção oficial, pendente de pronunciamento do órgão competente do Ministério da Fazenda.

19. ESTATÍSTICAS SOBRE CAIXAS ECONÔMICAS

A apuração das estatísticas sobre as operações das Caixas Econômicas Federais continuou a ser feita mediante inquérito direto às entidades autônomas e às Delegacias Fiscais nos Estados. Posto que

regular, a remessa dos documentos de coleta segue dois trâmites que importam em retardamento da coleta. Fica assim a apuração geral dependente da remessa das Caixas Econômicas Federais autônomas e das Delegacias Fiscais.

Em 1942, distribuiu este Serviço 70 mapas às Caixas Econômicas para respectivo preenchimento, já recebidos durante o ano passado. Acresce a remessa de 62 balancetes de modelo projetado neste Serviço, com a discriminação dos empréstimos e dos depósitos, o saldo da caixa e de outros itens das principais operações dessas instituições.

Os balancetes servirão de base à apuração de uma estatística mensal em que serão referidas as operações das caixas federais autônomas, simultaneamente às do movimento bancário. A consecução desse objetivo depende da regularidade com que se processe a remessa dos balancetes. Em cooperação com o Conselho Superior das Caixas Econômicas, espera este Serviço conseguir o resultado em mira, uma vez ultimada a padronização dos serviços de contabilidade das Caixas Econômicas.

Acha-se apurada a estatística anual de 1941 sobre o movimento dos depósitos das Caixas Econômicas em todo o país. No biênio de 1940-1941 assim se exprimem as apurações:

VALOR EM Cr\$

	Caixas Econômicas autônomas	Caixas Econômicas anexas às Dele- gacias Fiscais	Total
1940	2 348 577	70 179	2 418 756
1941.....	2 524 785	67 932	2 592 717
+ ou - em 1941.....	+ 176 208	- 2 247	+ 173 961

20. ESTATÍSTICAS IMOBILIÁRIAS

Abrangendo dois setores — transmissões de Imóveis e Inscrições hipotecárias — o levantamento da estatística imobiliária se ressent de atraso na remessa dos formulários preenchidos pelos cartórios das unidades federativas. Não acontece o mesmo em relação aos dados relativos ao Distrito Federal, obtidos diretamente por funcionário designado para esse fim.

Transmissão de Imóveis. Obedece a coleta das transmissões imobiliárias à discriminação seguinte:

compra e venda, pura ou condicional
 permuta
 dação ou doação em pagamento
 transferência de quota a sociedade, quando constituída de imóveis
 doação inter-vivos e dote
 arrematação em hasta pública
 adjudicação
 herança
 usocapião.

Estão concluídos os trabalhos de apuração das transmissões imobiliárias registadas em todo o país até 1939. Não figura, entretanto, nesse ano, o Estado do Ceará por falta de remessa de informações. O atraso e mesmo a omissão das remessas entravam seriamente a atualização dos algarismos. Poucos são os cartórios que responderam ao inquérito sobre a propriedade imobiliária, relativo aos anos de 1940 e 1941, conforme abaixo se vê:

	Cartórios existentes	N. de cartórios informantes	
		1940	1941
Acre.....	8	8	8
Amazonas.....	29	—	—
Pará.....	36	3	9
Maranhão.....	26	—	—
Piauí.....	31	—	26
Ceará.....	34	—	1
Rio Grande do Norte.....	29	24	—
Paraíba.....	41	—	41
Pernambuco.....	86	85	—
Alagoas.....	34	31	—
Sergipe.....	34	9	12
Baía.....	54	21	—
Espírito Santo.....	23	20	—
Rio de Janeiro.....	59	—	12
São Paulo.....	140	—	—
Santa Catarina.....	38	—	33
Goiaz.....	42	—	1
Mato Grosso.....	27	1	12

Apenas o Território do Acre satisfaz as informações pedidas. Os Estados do Amazonas e do Maranhão não remeteram os inquéritos relativos a 1940 e 1941.

Orgãos locais levantam a estatística imobiliária nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. A exemplo do que foi feito para 1939, espera este Serviço receber dos departamentos estaduais de estatística, nas unidades aludidas, o resultado das respec-

tivas apurações referentes a 1940 e 1941. Apresentando cifras mais atualizadas, a estatística imobiliária do Distrito Federal está concluída até 31 de dezembro de 1942, realizando-se mensalmente a seguinte apuração final: número de transmissões, 9.036; valor Cr\$ 579.743.000,00.

Por força do atraso verificado na remessa de inquéritos, só é possível apresentar as cifras globais de 1939 sobre o número e o valor das transmissões de imóveis, assim discriminados, segundo a região geo-econômica do país:

	N. de cartórios	N. de transmissões	Valor das transmissões — Cr\$
Norte.....	73	3 332	37 052 591,00
Nordeste.....	281	20 388	111 633 048,00
Leste.....	380	95 092	955 768 337,00
Sul.....	305	141 923	1 605 544 409,00
Centro—Oeste.....	69	20 492	61 044 422,00
BRASIL.....	1 108	281 227	2 771 042 807,00

A maioria dos cartórios é faltosa. Urge que as entidades oficiais ou officinas demonstrem maior interesse e pontualidade no atendimento dos informes estatísticos. Muito contribuirá para a obtenção de cifras atualizadas a observância do decreto-lei n. 4.462, de 10 de julho de 1942, por parte dos cartórios informantes de todo o país, uma vez integrados concientemente nas finalidades estatísticas das informações pedidas.

Registo de Hipotecas. Os serviços de estatística hipotecária estão assim divididos:

- a) estatística dos registos de hipotecas estaduais;
- b) estatística dos registos de hipotecas no Distrito Federal.

Acha-se essa estatística em situação idêntica à de transmissão de imóveis. Os últimos algarismos sobre hipotecas estaduais se referem a 1939, ainda assim excluídos os Estados de Minas Gerais, Ceará e Rio Grande do Sul, que não devolveram ao Serviço os questionários relativos àquele ano.

Por depender apenas das informações obtidas diretamente pelo mesmo funcionário encarregado da coleta de dados sobre o registo de imóveis, a estatística hipotecária referente ao Distrito Federal está concluída até 31 de dezembro do ano findo, apresentando o seguinte resultado: número de inscrições hipotecárias: 2.029, valor Cr\$ 276.123.000,00.

21. ESTATÍSTICA DO CUSTO DA VIDA

Impõe-se o reexame do método de coleta dessa estatística, tendo em vista que a época atual incorporou elementos novos ao consumo diário. É sensível o número de produtos que, dispensáveis em passado recente, integram hoje as necessidades econômicas do homem urbano, determinando crescimento no seu padrão de vida.

Elaborado inicialmente com base no orçamento mensal para a manutenção de uma família de sete pessoas, os índices do custo da vida, no Rio de Janeiro, resultavam do cômputo dos elementos globais que abaixo figuram com o respectivo aumento percentual de 1941 para 1942:

	+ em relação a 1941
Aluguel de casa.....	6,6%
Alimentação.....	12,5%
Combustível e luz.....	12,4%
Criados.....	9,1%
Vestuário.....	7,4%
Diversos, móveis, utensílios, etc.....	29,4%

A coleta primária dos dados tem obedecido a inquérito direto. Para o item — “Aluguel de Casa” — é tomado o preço médio da locação dos prédios situados nos diversos bairros desta capital.

Reune o quesito — “Alimentação” — 51 produtos alimentícios basilares. Quanto aos abaixo enumerados, registam as seguintes variações percentuais no biênio citado:

	+ ou — em relação a 1941
Açúcar.....	+ 8,3%
Arroz.....	+ 23,5%
Azeite de oliveira.....	+ 20,1%
Bacalhau.....	+ 31,4%
Banha.....	+ 84,0%
Café em pó.....	+ 2,7%
Carne fresca.....	+ 7,1%
Carne seca.....	+ 2,10%
Cebola.....	— 41,2%
Chá.....	+ 34,5%
Farinha de mandioca.....	—
Farinha de trigo.....	+ 5,0%
Feijão.....	— 7,7%
Leite condensado.....	+ 3,5%
Manteiga.....	+ 10,6%
Mate.....	+ 14,3%
Milho.....	+ 20,0%
Sal de cozinha.....	+ 25,0%
Toucinho.....	+ 38,6%

O cálculo para a rubrica — “Combustível e Luz” — é feito com base nas contas da Light aos seus consumidores, acrescido o custo de velas e fósforos. Persiste a proporção abaixo para o consumo de 7 pessoas, séguida do aumento verificado em 1942.

	<i>Base do consumo</i>	<i>+ ou — em relação a 1941</i>
Luz.....	40 kw	—
Gás.....	210 m3	+ 14,4 %
Velas.....	2 pacotes	—
Fósforos.....	2	—

A base fixada para o consumo de luz não se ajusta às exigências da época atual. Alargaram-se consideravelmente os meios de utilização da energia elétrica. Sentido inverso apresenta, contudo, o consumo de gás, ora racionado. É óbvia a necessidade de rever as unidades acima adotadas, para que se fixem algarismos aptos a exprimir a posição do padrão de vida no Distrito Federal.

Acrescem ainda as despesas relativas à rubrica — “Criados”, computadas mediante inquérito particular sobre a remuneração dos empregados domésticos nas diversas zonas urbanas. O último inquérito regista que a média mensal se exprime em Cr\$ 120, fixando-se o limite de 2 empregados por família de 7 pessoas. A quota relativa às despesas de “Vestuário” — foi orçada em Cr\$ 50,00 em 1912. Os artigos então escolhidos e até hoje conservados são os da relação infra:

	<i>+ em relação a 1941</i>
<i>Roupas para homem</i>	
Camisas para homem, de tricoline	+ 20,0%
Meias para homem, fio de escóssia, algodão.....	+ 25,0%
Pijamas de zefir, para homem.....	+ 40,6%
Terno de casimira nacional (tropical).....	+ 15,6%
Terno de caroá (linho).....	+ 12,5%
Terno de algodão.....	+ 11,1%
<i>Roupas para senhoras</i>	
Jogo de jersey, 2 peças.....	+ 44,0%
Meias para senhora « rayon ».....	+ 75,0%
Meias de seda natural.....	+ 50,0%
Vestido para menina, até 8 anos.	+ 14,1%

	+ em relação a 1941
Tecido para vestuário	
Voile Matarazzo, metro.....	+ 150,0%
Opala, metro.....	+ 82,7%
Morim, peça (18m).....	+ 123,5%
Algodão cambraia, metro.....	+ 66,7%
Voile estampado para vestido.....	+ 79,5%
Tecidos de crepe lingerie reg. metro.....	+ 11,1%
Tecido de « rayon » metro.....	+ 5,3%
Tecidos de casimira, metro (homem).....	+ 31,6%
Tecido de caroá.....	+ 25,0%
Tecido de algodão para terno de homem.....	+ 37,5%
Tecido de linho irlandês (homem), metro.....	+ 12,3%

Diversamente do cálculo aplicado nas rubricas — “Aluguel de casa”, “Alimentação”, “Combustível e Luz” e “Criados” — o cômputo dos itens — “Vestuário” e “Diversos” — acompanha a oscilação dos preços dos diversos artigos componentes da rubrica respectiva, para registrar a percentagem de aumento ou de diminuição no período a que se refere o cálculo.

A quota relativa às despesas feitas com os artigos da rubrica — “Diversos” — foi estimada em Cr\$ 30,00, em 1912. A sua posição em 1942, discriminada por número de produtos, é a seguinte em relação a 1941:

	+ em relação a 1941
Asseio e medicação	
Sabonete Dorly (caixa de 3).....	+ 9,4%
Bicarbonato de sódio (1 kg).....	+ 21,9%
Algodão hifrófilo.....	+ 16,7%
Magnésia de Murray, (vidro).....	+ 10,0%
Tintura de iodo (25 grs.).....	+ 5,0%
Cafiaspirina “Bayer” (tubo).....	+ 28,6%
Talco “Roas” (lata).....	+ 10,0%
Escova Odol (uma).....	+ 12,5%
Gilete azul (pacote 5).....	+ 29,1%
Pente para homem, marca Jupiter.....	+ 25,0%
Roupa de cama e mesa	
Lençóis de cretone (solteiro).....	+ 22,5%
Colchas solteiro (1,40 x 1,90).....	+ 14,6%
Colchas casal (2 x 2,20).....	+ 30,4%
Tecido de cretone (solteiro) 1,40 larg.....	+ 18,1%
Tecido de cretone (casal) 2m larg.....	+ 15,5%
Tecido para toalha de mesa.....	+ 8,3%
Toalha de rosto (inferior).....	+ 18,2%
Toalha de rosto (artigo médio).....	+ 41,8%
Toalha de banho (artigo médio).....	+ 13,0%

+ em
relação a 1941

Louças e artigos de cozinha	
Frigideira de ferro (25 cm.).....	+ 58,8%
Frigideira de alumínio (20 cm.).....	+ 73,7%
Alpaca, tipo 44, colher dz.....	+ 33,3%
Alpaca, tipo 44, faca dz.....	+ 7,9%
Panela de ferro (4kg.).....	+ 11,8%
Panela de alumínio (22 cms.).....	+ 40,4%
Pratos de pó de pedra lisos.....	+ 21,4%
Pratos de pó de pedra decorados.....	+ 25,0%
Copos de vidro (art. inf.) lisos.....	+ 66,7%
Copos de vidro (art. médio) lisos.....	+ 27,3%
Talheres (lamina de aço, cabo de alumínio)	
Facas dz.....	+ 42,9%
Garfos dz.....	+ 153,8%
Colheres dz.....	+ 168,8%
Colheres de chá de alpaca, tipo 44, dz.....	+ 7,1%
Colheres de chá, tipo inferior dz.....	+ 166,7%
Moveis	
Cadeira avulsa, uma.....	+ 50,0%
Crina vegetal fina, arroba.....	+ 5,3%
Dormitório de peroba (guarda roupa, 1,60 10 peças).....	+ 5,3%
Outros objetos de uso doméstico	
Vassouras de piassava.....	+ 8,3%
Cera Royal.....	+ 4,7%
Cera econômica.....	+ 22,2%

A evolução das séries do custo da vida diminui de significação desde que não se refira ao conjunto dos elementos que integram o padrão de vida, correspondente ao orçamento de 7 pessoas no Distrito Federal, possibilitando o exame retrospectivo do seu ritmo ascendente no período de 1912-1942.

O Serviço Estatístico do Ministério do Trabalho vem levantando os índices do custo da vida em todo o país. Antes de proceder à revisão dos produtos basilares, submeti à deliberação do Conselho Nacional de Estatística se deve continuar a cargo deste Serviço a apuração das cifras referentes ao Distrito Federal. O assunto foi objeto da Resolução n. 141, de 2 de outubro de 1942, do Conselho Nacional de Estatística, para o fim de ensanchar acordo direto entre o órgão estatístico referido e este Serviço, tendo em vista a unificação das pesquisas estatísticas do custo da vida e da situação econômica das classes trabalhadoras em face dos respectivos salários.

É preciso notar, porém, que as duas estatísticas não podem coincidir nos seus resultados pela diversidade dos métodos em que se baseiam. O fundamento de uma estatística do custo da vida consiste em fixar índices que abranjam as classes mais numerosas da

população. Distanciam-se desse critério as estatísticas que veem sendo apuradas por este Serviço sobre o custo da vida no Distrito Federal.

22. ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A apuração anual da estatística da produção industrial sujeita ao imposto de consumo continua na dependência da execução do plano encaminhado, desde janeiro de 1942, à Diretoria das Rendas Internas. Todavia, a atualização e a divulgação mensal dessa estatística não tem probabilidade de êxito dentro do vigente sistema de coleta, baseado nas informações fornecidas pelos agentes fiscais do imposto de consumo e nos relatórios das Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional nos Estados.

Para bem empreendê-las, seria necessário manter de modo permanente vultoso número de servidores na tarefa de organizar quadros estatísticos, em detrimento das atribuições inerentes aos trabalhos de rotina da repartição. Mesmo assim seria problemático o êxito desejado. Reiterara este Serviço o expediente feito à Diretoria Geral da Fazenda Nacional, visando apressar o estudo do plano de reforma, quando sobreveio o decreto-lei n. 4.736, de 23 de setembro de 1942, que dispõe sobre o levantamento das estatísticas econômicas. De acordo com a letra *b* do art. 2.º, deverão ser determinadas as espécies, as quantidades e os valores dos produtos vendidos durante o mês. Reporta-se a letra *h* aos impostos pagos durante o mês, discriminando-os segundo se refiram à União, aos Estados ou aos Municípios e especificando as mercadorias sobre as quais incide o imposto de consumo.

Em relação ao decreto-lei n. 4.736, citado, a Resolução n. 141, de 2 de outubro de 1942, baixou instruções gerais para execução do levantamento dos estoques e dos preços. Ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ficaram atribuídas a coordenação e a sistematização dos dados obtidos, podendo ficar incumbidos da apuração primária dos formulários os Departamentos Regionais de Estatística, como delegados da Secretaria Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Por se tratar de estatística apurada pelo Ministério da Fazenda, com a finalidade de reunir elementos de controle da execução da lei do imposto de consumo e como base de reforma tributária, jul-

gou necessário este Serviço modificar o primeiro plano. Os novos dispositivos da legislação permitem o aperfeiçoamento das estatísticas da produção industrial, tornando-as mensais e atualizadas. Cuida-se agora da organização dos questionários relativos ao número de estabelecimentos industriais registados, com especificação do número de operários e da força motriz. Exigem-se ainda os dados sobre a quantidade e o valor da produção mensal e da produção entregue a consumo, com o montante do imposto arrecadado. Serão atribuídos às agências municipais de estatística o controle e a distribuição dos questionários aos estabelecimentos industriais, cabendo às coletorias o fornecimento dos dados indispensáveis à coleta. Foi sugerida a apuração primária dos questionários pelos órgãos regionais de estatística, enviando-se após os dados a este Serviço para apuração final e publicação por unidade federativa.

A elaboração das estatísticas da produção industrial passa atualmente pelas fases seguintes:

- crítica dos relatórios das Delegacias Fiscais;
- apuração da produção sujeita ao imposto de consumo ;
- apuração do imposto de consumo arrecadado;
- apuração do número de fábricas, por unidade federativa;
- apuração do número de fábricas, segundo a indústria;
- apuração do número de fábricas, segundo o respectivo registo;
- inquérito sobre os preços médios dos produtos sujeitos ao imposto de consumo;
- apuração do valor da produção
- organização de fichários;
- confecção de quadros;
- feitura de boletins.

O cálculo do preço médio é feito mediante inquérito direto aos estabelecimentos industriais. Exigem os formulários distribuídos pelo Serviço a quantidade, o valor total e o valor por unidade da produção sujeita ao imposto de consumo. Atualmente estão sendo devolvidos os inquéritos referentes à produção industrial no biênio de 1941-1942.

Como uma das novas publicações feitas em 1942, o boletim relativo à produção industrial sujeita ao imposto de consumo ainda foi organizado com base nos relatórios das Delegacias Fiscais nos Estados. Apesar dos inconvenientes de demora na remessa desses documentos e de suas falhas, no que se reporta à precisão e discriminação dos dados, concluiu este Serviço dois boletins anuais, um mimeografado

e outro, em impressão, referente a 1938/1940. A divulgação de estatísticas mensais será alcançada mediante a reforma do sistema de coleta. Depende da solução que merecer o plano deste Serviço.

23. CAMPANHA ESTATÍSTICA DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Vem este Serviço cooperando na campanha estatística nacional lançada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, incumbindo-lhe a apuração de vários itens que sintetizam o aspecto geral das vias de comunicação e do comércio do país. Estão concluídas a apuração e a crítica dos prontuários de 1940 e 1941 que chegaram ao Serviço por intermédio do órgão central de estatística, ficando estabelecida, quanto ao Estado do Rio Grande do Sul, a apuração dos dados de 1941, em face da inexistência de prontuários preenchidos de 1940. De modo geral, está feito o confronto de todos os prontuários do biênio de 1940-1941, excetuados, além do Rio Grande do Sul, os Estados de Santa Catarina, Ceará e Baía, que não completaram a remessa anual de 1941.

A conclusão das tarefas pende apenas da remessa a este Serviço dos prontuários restantes, procedendo-se atualmente à retificação das informações inexatas ou ambíguas.

24. CRUZEIRO, NOVA UNIDADE DE VALOR

Providenciou imediatamente este Serviço no sentido de introduzir nos quadros estatísticos as alterações de valor decorrentes da adoção do cruzeiro como unidade monetária nacional.

Foram substituídas as expressões — “valor em mil réis” e “valor em réis”, por “valor em Cr\$”. A expressão — “valor em contos de réis” — passou a “valor em Cr\$ 1 000”. Reviram-se os títulos referentes ao valor, nas publicações deste Serviço, devendo as introduções dos boletins inserir esclarecimentos a respeito das alterações ocorridas por mudança de moeda.

De início, julgou o Serviço poder mencionar a unidade mil réis nos boletins cujos algarismos se referissem a época precedente à 1º de novembro de 1941, ainda que publicados posteriormente à data de início da obrigatoriedade do novo signo monetário. Todavia, ficou

estabelecido que as estatísticas publicadas a partir de 1º de novembro de 1942 devem mencionar o valor em Cr\$, não importando a época em que se tenham realizado as respectivas apurações.

25. REPERCUSSÕES DA GUERRA NA APURAÇÃO DO MOVIMENTO IMPORTADOR

Vinha este Serviço recebendo das repartições aduaneiras do país vultosa documentação constituída de despachos diversos e comprovantes de arrecadação efetuada pelas repartições remetentes. Um minucioso exame desses documentos mostrou ser impossível utilizá-los como instrumento auxiliar das estatísticas comerciais ou mesmo de apurações suplementares das atividades deste Serviço. Apresentavam, ao contrário, formato vário e diversidade de preenchimento, não oferecendo maiores esclarecimentos que os fornecidos pela fatura consular, instrumento normal de coleta nas estatísticas da importação. À Diretoria das Rendas Aduaneiras foi pedida a suspensão das remessas aludidas, visto como poderia dar margem à utilização de dois documentos para a mesma apuração.

É visível o declínio do movimento de faturas consulares, no período de 1939-1942, como reflexo da guerra na importação do país. O quadro infra mostra em que proporção vem ocorrendo esse declínio durante o quadriênio encerrado em dezembro último:

<i>FATURAS EXPEDIDAS</i>				
	1939	1940	1941	1942
Janeiro.....	10 146	6 842	5 830	6 295
Fevereiro.....	9 677	7 755	3 610	4 877
Março.....	11 313	7 299	7 637	7 400
Abril.....	9 721	7 203	5 758	4 065
Maió.....	9 765	5 741	5 073	3 309
Junho.....	8 970	5 865	5 205	4 535
Julho.....	10 378	6 417	4 073	2 069
Agosto.....	11 136	6 607	7 874	5 280
Setembro.....	5 773	5 920	7 763	5 050
Outubro.....	7 172	5 729	5 530	3 372
Novembro.....	8 421	5 126	10 761	5 005
Dezembro.....	9 642	5 396	7 338	3 308
TOTAL.....	112 114	75 900	76 452	54 565

Queda sensível regista o ano de 1940, no decurso do qual esta repartição recebeu 75.900 faturas contra 112.114, em 1939. Depois de leve ascensão em 1941, com 76.452 faturas, outro forte declínio regista o ano passado, cuja remessa total atinge a cifra de 54.565 documentos.

O número de faturas recebidas em 1940 corresponde a 67,79% da remessa de 1939. O total de faturas emitidas em 1942 representa 71,37% da remessa anual de 1941. Em relação a 1939, o movimento de faturas consulares em 1942 acusa o declínio de 57.599 documentos, correspondendo a 48,67% do total relativo à remessa do ano em que teve início a guerra.

Influem ainda os efeitos da luta no retardamento das remessas por parte dos consulados brasileiros, determinando, não raro, a inclusão de dados em período posterior à época em que se consumou a permuta mercantil. Esforços foram envidados no sentido de normalizar a remessa de faturas, cujo retardamento nem sempre é justificável pela situação anormal do comércio externo. Há exemplo de faturas emitidas em 1941 e não recebidas em 1942.

Assim, foi pedida ao Consulado Geral do Brasil em Londres a remessa de numerosas faturas referentes a 1941. Esclareceu aquele consulado que esses documentos tinham sido enviados às repartições aduaneiras do Rio de Janeiro, Santos, Salvador, Belem, São Luiz, Recife, Maceió, Fortaleza, Vitória, Paranaguá, Santana do Livramento, Florianópolis, Porto Alegre, Manaus e Rio Grande. Solicitou este Serviço as necessárias providências no sentido de segunda remessa das faturas atrasadas, visto ser difícil, ou impossível mesmo, o recebimento integral da primeira, esparsa nas repartições aduaneiras do país. Outros atrasos se tem verificado frequentemente.

Em 1942, foi a seguinte a relação dos consulados do Brasil aos quais foram expedidos officios, reclamando a remessa de faturas:

- 1 — Houston — Estados Unidos
- 2 — Alexandria — Egito
- 3 — Glasgow — Inglaterra
- 4 — Iquitos — Perú
- 5 — Alvear — Argentina
- 6 — Bela União — Uruguai
- 7 — Caiena — Guiana Francesa
- 8 — Port of Spain — Trinidad
- 9 — Londres — Inglaterra
- 10 — Montevidéu — Uruguai
- 11 — Liverpool — Inglaterra
- 12 — Calcutá — Índia Inglesa
- 13 — México — México
- 14 — Genebra — Suíça

- 15 — Nova York — Estados Unidos
- 16 — Leticia — Colômbia
- 17 — Santo Tomé — Argentina
- 18 — Cape Town — União Sul Africana
- 19 — Bogotá — Colômbia
- 20 — Tenerife — Canárias
- 21 — Seattle — Estados Unidos
- 22 — Melo — Uruguai
- 23 — Portland — Estados Unidos
- 24 — Melbourne — Oceania
- 25 — Estambul — Turquia Européia
- 26 — Guayarámirim — Bolívia
- 27 — Gígon — Espanha
- 28 — Dallas — Estados Unidos
- 29 — Boston — Estados Unidos
- 30 — Chicago — Estados Unidos
- 31 — Buenos Aires — Argentina
- 32 — Newcastle — Inglaterra
- 33 — S. João de Terra Nova — Terra Nova
- 34 — Montreal — Canadá.

Recebida com atraso frequente, a fatura consular não se acha isenta de falhas quanto à uniformidade de modelo. Cogitamos de escoimar as deficiências capazes de prejudicar a apuração do movimento importador do país, estendendo à fatura consular a reforma já iniciada nos outros setores das nossas atividades, tendo em vista seus fins estatísticos e os dispositivos do Regulamento baixado com o decreto n. 22.717, de 16 de maio de 1933. Há faturas, dentre as recebidas em 1942, de modelo diverso do estabelecido pelo regulamento citado.

A fatura nem sempre registra com precisão o destino final da mercadoria. O porto de desembarque é, não raras vezes, concluído do confronto entre as comunicações de entrada de navios e os nomes das embarcações aludidas na fatura. Dispõe a circular n. 25, de 9 de julho de 1942, da Diretoria das Rendas Aduaneiras, que todo documento relativo a despacho de navios ou embarque de mercadorias, com procedência da América do Norte, deve ser recebido sem indicação de nome e data de saída da respectiva embarcação. Para que não fique privado este órgão de duas indicações imprescindíveis à estatística da importação, foi pedida a cooperação do órgão central das rendas aduaneiras junto às repartições alfandegárias do país,

afim de que as mesmas nos prestem as necessárias informações sobre as faturas cujas mercadorias foram desembaraçadas de acordo com a circular referida.

Das 54.565 faturas consulares expedidas em 1942, 44.941 deram entrada no Serviço. Inclue esse total 44.781 faturas procedentes dos consulados brasileiros e para cuja recepção teve influência decisiva o expediente de reclamações. Receberam-se, durante 1942, 1.099 telegramas dos diversos portos do país, comunicando a entrada de embarcações estrangeiras para ulteriores providências sobre encaminhamento de faturas.

Ao total de faturas entradas correspondem 125.947 classificações contra 187.030 em 1941, com a remessa efetiva de 76.452 faturas. Relativamente à procedência da remessa, figuram em primeiro lugar os Estados Unidos, com 28.811 faturas. Seguem-se-lhes a Inglaterra, a Argentina, a Suíça, respectivamente, com as remessas de 6.179, 4.439, e 4.562 faturas. Esse movimento incide sobretudo no porto do Rio de Janeiro, com 22.132 faturas, seguido de Santos, com 19.721. Figuram em seguida Recife, Porto Alegre e Salvador, respectivamente, com 1.850, 1.823 e 1.008 faturas.

26. REPERCUSSÕES DA GUERRA NA APURAÇÃO DO MOVIMENTO EXPORTADOR EXTERNO E POR CABOTAGEM

Os efeitos da guerra, tanto no comércio internacional como no setor da cabotagem, se fazem sentir na remessa das guias destinadas à apuração do movimento exportador externo e interestadual. No biênio de 1941/1942, a remessa total de guias de exportação para o exterior se acha assim distribuída:

	G U I A S		+ OU —EM
	1941	1942	1942
Janeiro.....	3 219	2 923	— 296
Fevereiro.....	2 999	2 949	— 50
Março.....	2 229	2 547	+ 318
Abril.....	2 856	2 897	+ 41
Maió.....	3 684	3 263	— 421
Junho.....	2 853	2 403	— 450
Julho.....	3 212	3 317	+ 105
Agosto.....	3 606	3 342	— 264
Setembro.....	2 881	2 035	— 846
Outubro.....	3 002	3 583	+ 581
Novembro.....	3 428	2 811	— 617
Dezembro.....	3 497	2 825	— 672
TOTAL.....	37 466	34 895	— 2 571

Regista o ano findo a diminuição de 2.571 guias em confronto com 1941. Quatro meses — março, abril, julho e outubro — acusam remessa maior em 1942, incidindo o mais forte declínio em setembro, novembro e dezembro, respectivamente, com as diminuições de 846 de 617 e de 672 guias relativamente a igual mês de 1941. Para a apuração do número total de guias de 1942 foram perfurados 43.864 cartões pelo aparelhamento mecânico, contra 42.477, em 1941.

O acréscimo de 1.387 cartões em 1942, simultâneo ao declínio na remessa anual de guias, é fruto da campanha de reclamações planejada no ano findo. Corresponde à apuração de novos elementos que surgiram de esclarecimentos complementares solicitados às repartições aduaneiras, representando parte do esforço feito no sentido de dar uma visão real dos produtos que efetivamente participaram do intercâmbio mercantil. Com fundamento na remessa de guias preenchidas, os trabalhos de apuração do comércio exterior assim se distribuem atualmente:

- protocolo de entrada de guias de exportação para o exterior;
- organização de lotes de guias;
- classificação de guias;
- revisão da classificação;
- preparo de guias
- conferência do preparo;
- cálculo do valor médio das mercadorias exportadas
- feitura de boletins mensais mimeografados;
- quadros para os boletins impressos;
- arquivamento de dados em cartões próprios.

Acrescem os trabalhos mecânicos de perfuração de cartões, conferência da perfuração, organização de listas para a feitura de quadros estatísticos.

No que diz respeito à remessa de guias de cabotagem, no biênio de 1941/1942, temos a seguinte discriminação:

	GUIAS		+ OU —EM
	1941	1942	
Janeiro.....	34 913	31 969	— 2 944
Fevereiro.....	36 283	32 402	— 3 881
Março.....	41 221	37 997	— 3 224
Abril.....	37 968	29 251	— 8 717
Maió.....	34 147	31 845	— 2 302
Junho.....	36 844	32 392	— 4 452
Julho.....	40 561	31 975	— 8 586

	G U I A S		+ O U — E M	
	1941	1942	1942	
Agosto.....	38 542	17 716	—	20 826
Setembro.....	39 656	16 475	—	23 181
Outubro.....	40 703	15 293	—	25 410
Novembro.....	38 333	17 201	—	21 132
Dezembro.....	40 290	23 270	—	17 020
TOTAL.....	459 461	317 786	—	141 675

Declínio consideravel experimenta a remessa anual de 1942, com 317.786 guias contra 459.461 em 1941. Incidiu a diminuição de 141.675 guias em todos os meses de 1942, acentuando-se, entretanto, a partir de agosto que iniciou o periodo de beligerância. É digno de registo que o último trimestre de 1942 apresenta ritmo crescente, marcando o mês de dezembro de 1942 o sentido de recuperação nas remessas mensais.

As cifras anuais das guias recebidas correspondem 593.709 cartões perfurados, em 1942, contra 773.096, em 1941, ocorrendo, assim, o declínio anual de 179.387 cartões. Convem assinalar que o número mensal de cartões utilizados passou de 37.888, em novembro, para 60.432, em dezembro. Contribue para o aumento que se vem registando nos últimos meses de 1942, relativamente às cifras de cartões perfurados, a apuração de novos elementos obtidos mediante informações posteriores das fontes de coleta.

Executam-se os serviços internos de elaboração das estatísticas do comércio de cabotagem dentro do plano seguinte:

- protocolo de entrada de guias de exportação por cabotagem;
- protocolo de distribuição interna de guias;
- classificação de mercadorias;
- revisão de classificação;
- preparo de guias;
- reclamações às fontes de coleta;
- arquivamento das informações;
- cálculo do valor médio;
- fichário de mercadorias, de procedências e de destinos do comércio;
- feitura dos quadros;
- boletins.

O funcionamento normal do Serviço de reclamações contribuirá para solver as dificuldades de apuração. A sua organização, de par com os trabalhos de racionalização de guias, conduz a dirimir de vez as lacunas atúais. De maior alcance para a conveniente apuração do comércio de cabotagem, é o decreto-lei n. 4.736, de 23 de setembro de 1942, que pôs termo ao recurso protelatório na adoção do modelo de guia instituído pelo decreto n. 15.813, de 13 de novembro de 1922.

27. REVISÃO DO CÓDIGO DE MERCADORIAS

Constituiu-se, desde 1941, uma comissão para estudo da reforma da classificação de mercadorias. Procedeu-se inicialmente ao confronto de diversos boletins estrangeiros do comércio exterior com as tarifas alfandegárias de cada país e com a Lista Mínima de Mercadorias da Sociedade das Nações. Resultou a conclusão de que os países condicionam a classificação de mercadorias aos seus interesses econômicos. Nenhum país segue inteiramente a Lista Mínima de Genebra.

Para atingir aos seus fins, a classificação a adotar deve ser eminentemente plástica, de modo a ampliar livremente os meios de exposição estatística na conformidade do critério estabelecido para os agrupamentos. A aplicação, por exemplo, às estatísticas comerciais do critério do grau de preparo, ou divisão das mercadorias em matérias primas, semi-manufaturadas e manufaturadas, permite obter elementos capazes de refletir melhor a situação econômica nacional, as tendências gerais do comércio e o grau de industrialização do país.

Será conveniente modificar a classificação no sentido de adaptá-la à nomenclatura de Genebra, tendo em vista reagrupar as cifras do nosso comércio exterior na base da classificação da Lista Mínima, sem prejuízo para o confronto com as séries anteriores. Os estudos já feitos aconselham seja conservada a divisão básica da classificação em matérias primas e manufaturas, mantendo-se o critério de origem ou do reino a que pertence a matéria prima. Relativamente ao grupo "Gêneros Alimentícios", será conservado o critério já estabelecido. Novo código numérico tornou possível melhor distribuição dos agrupamentos, assim discriminados:

- Classe I — Animais vivos
- Classe II — Gêneros alimentícios
- Classe III — Matérias primas
- Classe IV — Manufaturas.

Fica ampliado o agrupamento — “Matérias Primas de Origem Mineral” — com a subdivisão em minerais metálicos e minerais não metálicos. Desdobrou-se o agrupamento — “Têxteis” — em têxteis em bruto, têxteis em fio, têxteis, e manufaturas de têxteis, figurando os dois primeiros entre as matérias primas e o último na classe das manufaturas. Seguindo o critério da discriminação sistemática, devem ser mencionados à parte os grupos — “Produtos Químicos e Semelhantes” — “Máquinas e Veículos” — incluindo-se como produtos químicos diversas mercadorias destinadas à preparação industrial, as quais, no código anterior, figuravam entre as matérias primas. Melhor se ajusta essa inclusão à nomenclatura dos boletins estrangeiros do comércio exterior, da tarifa brasileira e da Lista Mínima de Genebra.

As modificações acima referidas foram presentes à Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, reunida em Goiânia, em julho do ano passado. O assunto constituiu objeto da resolução número 247, de 4 de julho de 1942, daquela Assembléia Geral, para o fim de reconstituir este Serviço a comissão anterior de modo a ficar integrada com um funcionário da Secretaria Geral do Instituto, designado pela Junta Executiva Central. Reunindo-se duas vezes por semana, a comissão reconstituída prossegue atualmente nos trabalhos de organização da nomenclatura brasileira de mercadorias, bem como da racionalização das guias de exportação, para fixar um modelo adaptável à coleta de todas as nossas permutas mercantis internas.

28. UTILIZAÇÃO DO MATERIAL

Material de Consumo — No início do ano passado, notificou este Serviço à Divisão de Material o saldo do material em depósito, acompanhado de uma relação suplementar, referente ao estoque excessivo para o consumo de 1942.

O acervo comunicado a esse órgão demonstra o intuito de economia, ressaltando qualquer prejuízo à regularidade dos trabalhos.

Quanto ao material excedente, disponível em 1942, ficou assim discriminado:

ARTIGOS	Preço	
	unitário	Total
	Cr\$	Cr\$
60 Caixas — Alfinetes em caixa de 50 gramas.....	4,00	294,00
73 > — Alfinetes em caixa de 10 gramas.....	11,80	861,40
3 > — Fio de arame para máquinas Spool Wide.....	11,80	35,40
14 Fitas — Para máquina de escrever Mercedes, preto fixo, 16 m.....	11,80	165,20
50 > — Para máquina de calcular Bourroughs, preto fixo, 144 m/m ou 9 teclas.....	15,00	750,00
41 > — Para máquina de calcular Bourroughs, preto fixo, 80 m/m ou 17 teclas.....	15,00	615,00
45 > — Para máquina de calcular Bourroughs, preto fixo, 54 m/m ou 11 teclas.....	17,50	787,50
45 > — Para máquina de somar Bourroughs, preto fixo, 11 m/m (preto e vermelho)...	7,00	315,00
20 > — Para máquina de somas Remington Rand, preto fixo, 13 m/m.....	4,60	92,00
18 > — Para máquina de somar Remington, preto fixo, 13 m/m.....	7,00	126,00
14 Caixas — Grampos para máquina Comp.º n. 30, caixa de 2.500.....	4,60	64,40
65 Vidros — Tintas para carimbo.....	4,60	299,00
TOTAL.....	—	4 404,90

A relação supra ficou posteriormente acrescida de outro saldo menor. À Divisão de Material foi ainda entregue grande número de cartões “Hollerith” perfurados, em depósito no almoxarifado da repartição. Persiste este Serviço em uniformizar o material. A tarefa tem em vista evitar prejuízos resultantes da inaplicação de pertences de máquinas de tipo diverso. Assim, foi sugerida a troca de material diversificado por material estandardizado, com o fim de prevenir a formação de estoques excessivos.

Atendendo aos objetivos de que trata a letra *j* do art. 1.º do decreto n. 6.606, de 18 de dezembro de 1940, procedeu-se ao balanço do material existente no almoxarifado. O seu estoque em 30 de junho de 1942 pode ser assim recapitulado:

	Cr\$
Artigos de expediente.....	16 369,00
Artigos para limpeza.....	1 345,30
Impressos em geral.....	32 897,80
Máquinas e utensílios de escritório.....	1 245,00
Matérias primas.....	3 461,00
Artigos de iluminação.....	560,00
Acerto para mais.....	573,40
TOTAL.....	56 451,50

Com a discriminação dos itens acima, a primeira via do balanço foi submetida à crítica da Divisão de Material, para maior aperfeiçoamento nos balancetes futuros. Declarou essa repartição que o balancete realizado satisfaz os interesses do serviço público.

Impunha-se o conserto de diversas máquinas, para manter o ritmo dos trabalhos. Após entendimentos, a Divisão de Material recebeu onze máquinas que não puderam ser reparadas por falta de verba especial. Devido a idêntico motivo, determinou este Serviço, mesmo em relação aos reparos de emergência, não fosse feita despesa alguma sem dotação prevista, devendo às despesas futuras do material preceder coleta de preços, feita entre as oficinas de conserto. A obtenção de maiores recursos é necessária à readaptação do material desgastado, de par com as providências internas deste Serviço, visando manter contínua vigilância relativamente à conservação do equipamento.

Em cada secção foi designado um funcionário com o encargo de guardar, distribuir e fiscalizar o material permanente e o de consumo da respectiva secção, devendo o mesmo proceder à requisição de material ao almorarifado anexo à Secretaria, bem como ao cumprimento de quaisquer medidas que se relacionem com economia do material. O encarregado do controle do consumo do material, em cada secção acha-se articulado com o funcionário da Secretaria incumbido da distribuição geral do material e da elaboração anual do inventário dos bens moveis do Serviço. O material permanente, de uso pessoal, se acha sob a responsabilidade do funcionário que o utiliza; o de uso geral, sob a responsabilidade do encarregado do material de cada secção.

Preservação do material permanente — Reduzida de Cr\$ 30.000,00, em 1941, a Cr\$ 5.000,00 em 1942, a dotação prevista para ocorrer às despesas de renovação do material, verificou-se a impossibilidade de aquisição de máquinas novas em substituição ao material gasto, pois os trabalhos mecânicos constituem a base da rapidez e segurança das apurações estatísticas. À época da elaboração da proposta da lei de meios para o exercício de 1943, foi presente à Comissão de Orçamento a conveniência de restabelecer a antiga dotação de Cr\$ 30.000,00. Todavia, o preço atual, bastante elevado, da maquinaria e a necessidade de proceder a reparos urgentes exigiam a majoração de proposta inicial de Cr\$ 30.000,00 para Cr\$ 50.000,00, conforme foi ressaltado em ofício à Diretoria Geral da Fazenda Nacional. Nessa base nos foi concedido o recurso pleiteado.

O orçamento para 1943 centraliza na Divisão de Material as dotações destinadas aos dispêndios de semelhante natureza. Já procedeu aquele órgão à discriminação das verbas de modo a satisfazer a segunda proposta de aumento, sempre inspirada no intuito de eco-

nomia e preservação dos bens imoveis, do que pode dar testemunho a própria Divisão de Material.

Aparelhamento Hollerith — Substituiu-se o material mecânico inadequado pára atender às necessidades do Serviço. Procedeu-se à substituição, tendo em vista a dotação orçamentária de 1942. Prejudicou a eficiência do equipamento a falta de funcionário especializado para as tarefas mecânicas. Persiste essa lacuna, não obstante o decreto n. 11.325, de 14 de janeiro deste ano, que prevê a admissão de dois operadores para a mecanização.

O desgaste de material levou esta repartição a solicitar a assistência técnica dos "Serviços Holletrith". Impôs-se, assim, retirar duas máquinas defeituosas — uma Tabuladora Impressora 4 S e uma Perfuradora-Resumo tipo 518. Dificil, entretanto, a aquisição de novo material em face da atual emergência, passaram os trabalhos de apuração mecânica a ser executados apenas por duas máquinas alfabéticas, número insuficiente para atender aos encargos da Secção de Mecanização, sobrecarregada com as atividades da feitura dos boletins anuais. Obedecem atualmente os serviços mecânicos ao plano seguinte:

- distribuição, sob controle, das guias para preparo, perfuração e conferência;
- perfuração de cartões;
- conferência de cartões;
- separação de cartões;
- resumo de cartões;
- apuração mecânica;
- conversão em Cr\$ de moedas estrangeiras;
- arquivamento de cartões.

Acha-se circunscrita a apuração mecânica às estatísticas do comércio exterior e por cabotagem, aguardando-se o plano de mecanização da estatística bancária.

É imprescindível completar o equipamento mecânico, desfalcado das máquinas acima referidas, para que este Serviço possa melhor atender aos numerosos pedidos de quadros especiais por motivo da situação de guerra.

Naturalmente, as dificuldades de importação, em virtude do regime de prioridades, impedem que se faça imediatamente a devida substituição. Consigna este Relatório o fato como testemunho da

solicitude com que vem fornecendo os quadros especiais, frequentemente pedidos, e como ressalva de suas responsabilidades futuras, se persistir incompleto o equipamento.

29. PESSOAL

Pessoal titulado — A continuidade dos serviços se tem ressentido dos claros abertos no quadro do pessoal efetivo. Persiste a proporção sensível dos funcionários afastados, quando esforços não tem sido poupados no sentido de sistematizar e atualizar as estatísticas apuradas.

Em 1942, vinte e oito funcionários foram promovidos. Houve ainda seis nomeações de estatísticos-auxiliares para estágio probatório e de mais nove em caráter interino. Dois estatísticos-auxiliares interinos se acham em exercício fora da repartição. Atualmente a situação do pessoal titulado pode ser assim resumida: cargos efetivos, 97; vago por aposentadoria, 1; funcionários afastados, 16.

A lista completa dos funcionários afastados é a seguinte:

- 1 — Otávio Alexander de Moraes — No Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, desde 28 de agosto de 1942;
- 2 — Airton Aché Pilar — No Conselho Técnico de Economia e Finanças, desde 4 de julho de 1940
- 3 — Otávio Lima e Silva de Afonseca — Na Procuradoria da Fazenda Nacional, desde 8 de janeiro de 1936;
- 4 — João Frederico de Melo Castro Meneses — No Conselho Técnico de Economia e Finanças, desde 8 de julho de 1939;
- 5 — Luiza Marinho de Azevedo — No Gabinete do Senhor Ministro da Fazenda, desde 31 de outubro de 1935;
- 6 — Nataly Leão Balceiro — Servindo na Secção de Estudos Econômicos e Financeiros, desde 24 de maio de 1939;
- 7 — Hilma Meireles — Na Diretoria das Rendas internas, desde 21 de outubro de 1935;
- 8 — Jolibel de Lima Pais Barreto — No Conselho Técnico de Economia e Finanças, desde 9 de julho de 1934;
- 9 — Sabino Rineli de Almeida — No Gabinete do Senhor Ministro da Fazenda, desde 5 de novembro de 1936;
- 10 — Lucia Marinho Pirajá — No Conselho Federal do Comércio Exterior, desde 15 de julho de 1941;

- 11 — Maria Francisca Martins Santos — Na Secção de Estudos Económicos e Financeiros, desde 25 de junho de 1941;
- 12 — Augusto Pena Filho — Na Comissão de Segurança Nacional, desde 26 de agosto de 1942;
- 13 — Elza Meschick — No Gabinete do Coordenador da Mobilização Económica, desde 29 de outubro de 1942;
- 14 — Edgard Peres Pernet — Em exercício do Serviço do Pessoal do Ministério da Fazenda, desde 3 de outubro de 1942;
- 15 — Renato de Moraes — Em exercício no Tesouro Nacional;
- 16 — Hilário José da Rocha — Já requisitado para servir na Comissão de Preços da Mobilização Económica.

Previsto como exceção, o afastamento do funcionário só é permitido para fim determinado e prazo certo, conforme o parágrafo único do art. 35 do decreto-lei n. 1.713, sendo vedado ao funcionário o exercício em serviço ou repartição diversa daquela em que estiver lotado, excetuados os casos especiais ou prévia autorização do Senhor Presidente da República.

Acrescentam-se, atualmente, à lista do pessoal afastado os funcionários requisitados para o serviço militar. No ano de 1942, houve mais três afastamentos de funcionários, assim como a volta de dois outros em exercício no Departamento Administrativo do Serviço Público.

Serviu em outra repartição o estatístico-auxiliar Noelgi Amorim Santos, ainda em estágio probatório. Como fase de definição de funcionário na sua carreira, é o estágio probatório parte integrante da seleção do pessoal, iniciada com o concurso de provas. Deve ser feito na repartição para que foi nomeado. No exercício da função avultam frequentemente trabalhos para cujo desempenho deve o funcionário revelar aptidões que não puderam ser aferidas mediante os exames intelectuais. Assim, o deslocamento inicial do funcionário de sua repartição de destino prejudica não só a formação do pessoal, segundo o princípio da especialização por carreira, como também a repartição de exercício, que receberá um funcionário exposto à readaptação, por força de suas atribuições anteriores, estranhas ao serviço.

Ao pessoal efetivo foi recomendada rigorosa observância da norma estabelecida pelo art. 224, inciso XII, do Estatuto dos Funcionários Públicos, ordenando-se, além dos deveres que lhe cabem pelo cargo ou função, trazer em dia a sua coleção de leis, regulamentos, regimentos e ordens de serviço. Cumpre aos chefes de secção orientar

os respectivos subordinados na aquisição dos textos legais referentes às ordens administrativas que versam sobre o trabalho de cada funcionário, providenciando ainda no sentido de ser fornecida a legislação vigente sobre o pessoal aos que se iniciaram nos diversos trabalhos da repartição. Para fixar critério justo de julgamento das aptidões do pessoal, nos boletins de merecimento, de conformidade com o artigo 51 da lei n. 284, de 28 de outubro de 1936, reiterou este Serviço, em portaria, que os encargos de maior responsabilidade são da alçada dos funcionários titulados, cabendo aos extranumerários os serviços a que se reporta o decreto-lei n. 5.175, de 7 de janeiro de 1943.

É natural o aumento nos serviços de natureza administrativa, para cujo desempenho obteve este Serviço fossem aqui lotados um oficial administrativo e um escriturário. O acréscimo de expediente justifica insistir na admissão de três datilógrafos para atender aos encargos da Secretaria. É necessária essa medida para evitar a inconveniente apresentação do serviço datilográfico por falta de pessoal apto, em detrimento do bom conceito da administração pública. Ao Serviço do Pessoal expôs esta repartição não ser conveniente desviar funcionários para as atribuições burocráticas, sendo reiterado o pedido de lotação dos serventuários aludidos.

Há lacunas na prática de atribuir notas de merecimento para fins de promoção. Aos funcionários requisitados são conferidos, em regra, pontos máximos pela repartição onde servem. Tal norma prejudica a seleção do pessoal; ou esta repartição eleva a nota de seu pessoal titulado, para que possa competir com os funcionários requisitados, ou mantem o seu critério de merecimento, prejudicando o funcionário do Serviço. Equiparar os pontos a serem aqui conferidos aos do pessoal que serve em repartição diversa importa em excluir a gradação a que corresponde o real merecimento do servidor. Não é justo fixar critério de seleção rigorosa, quando o funcionário requisitado obtem normalmente notas elevadas, ficando o pessoal da repartição em condições de inferioridade para a promoção na carreira.

Este Serviço se tem manifestado contrário a novas requisições, optando ainda pela conveniência da volta à repartição dos funcionários afastados. A atual direção só opinou favoravelmente nos processos de requisição do estatístico, referência 26, Octávio Alexander de Moraes, em exercício no Serviço Nacional de Recenseamento, e do estatístico-auxiliar, classe F, Hilário José da Rocha, para servir no Setor dos Preços da Coordenação da Mobilização Econômica. Assim

procedeu, quanto ao primeiro, por se tratar da maior operação censitária do país, a cargo do órgão central de estatística, de cujo sistema faz parte o Serviço; nada opôs no segundo caso, porque acaba de ser lotado aqui um oficial administrativo, classe H, e um escriturário, classe E, para os serviços de Secretaria, onde estava em exercício o funcionário requisitado.

Auxiliares de escritório — A proposta de revisão anual da tabela de extranumerário para 1942, feita por este Serviço, previu o desligamento de quatro auxiliares de escritório, classe VIII, sob condição de serem substituídos por igual número, de classes mais elevadas, afim de evitar transtorno à continuidade dos trabalhos. Entretanto, a tabela explicativa do pessoal extranumerário para 1942, posto que adotasse melhor distribuição das séries funcionais, em seguida à extinção dos cargos de agentes-auxiliares de estatística, deixou de incluir as séries de “encarregado de mecanização” e “ajudante de mecanização”, imprescindíveis ao bom andamento dos trabalhos de apuração mecânica, à normalidade de funcionamento do equipamento e à obtenção de maior rendimento dos encargos do Tesouro assumidos em relação ao material. A admissão dos servidores aludidos era esperada em face dos pareceres emitidos. Providenciou, em tempo, este Serviço a apresentação de cinco extranumerários mensalistas, classe VII, para prover os cargos vagos na conformidade da tabela aludida, sugerindo, quanto ao preenchimento de vagas de extranumerário em relação a cujas séries não existem ainda candidatos habilitados, o critério da admissão precária, conforme ocorre nas nomeações interinas, para provimento transitório de cargos efetivos. Às cinco vagas iniciais de auxiliar de escritório adicionaram-se, posteriormente, a de outro servidor da mesma categoria, aproveitado no quadro do Departamento Federal de Compras, e as de mais três que foram dispensados por abandono de serviço. Esses cargos só foram preenchidos em fins de 1942.

Existem atualmente cinco vagas de auxiliares de escritório, referência VIII. O preenchimento desses cargos, já solicitado ao Serviço do Pessoal, completará a lotação do pessoal extranumerário e garantirá o ritmo de trabalho exigido pela atualização das estatísticas.

Extranumerários especializados — Impunha-se a admissão de extranumerários especializados para a mecanização. O decreto número 9.808, de 3 de julho de 1942, inseriu entre as séries funcionais do pessoal extranumerário da União as de operador e operador especializado. Correspondendo a atividades similares às dos trabalhos mecânicos aqui executados, as séries a que se reporta o decreto n. 9.808,

citado, em princípio, substituem as de “encarregado de mecanização” e “ajudante de mecanização”, cuja criação fora anteriormente pedida.

Entretanto, as séries de operador e operador especializado, respectivamente, com as remunerações de Cr\$ 650,00 e Cr\$ 600,00 mensais, não atendem às necessidades do serviço. Foram feitas consultas aos órgãos idôneos para opinar sobre o assunto, afim de ressaltar a impossibilidade de obter servidores capazes mediante os níveis de remuneração acima referidos. É preferível deixar de prover as séries recém-criadas a preenchê-las de modo a sobrevir desperdício de verba e prejuízo para o setor da mecanização. O Tesouro dispense anualmente com o aluguel do equipamento a quantia de Cr\$ 320.170,00. A execução rápida e eficaz dos trabalhos mecânicos exige iniciativa individual, pendor para semelhante atividade, critério pronto e seguro para tirar do equipamento a maior produtividade possível. É o que falta aqui relativamente aos encargos da mecanização. Dispende cerca de Cr\$ 20.000,00 por ano, para assegurar o rendimento econômico de uma despesa superior a Cr\$ 300.000,00, constitue medida de todo não recomendada pelo bom senso. Mau grado a falta de pessoal técnico, as atividades da mecanização tem sido impulsionadas na medida do possível. Atendem-se com rapidez aos pedidos de mapas especiais, cujo conteúdo quase se assemelha ao dos boletins sobre o comércio exterior e de cabotagem. É oportuno ressaltar que a apuração das estatísticas tem sido prejudicada em segurança e rapidez, dando margem a maior encargo suplementar de revisão, bem como a reclamações aos “Serviços Hollerith”, cuja direção reconheceu a falta de elemento humano em condições de assegurar eficiência à utilização do equipamento mecânico.

Tarefeiros — Organizou este Serviço nova tabela de remuneração para o pessoal tarefeiro, utilizado na perfuração e na conferência dos cartões. O reajustamento dos trabalhos mecânicos teve em vista a legibilidade das codificações e o número de perfurações.

Os documentos destinados à perfuração — faturas consulares, guias de exportação para o exterior e do movimento de cabotagem, listas de movimento marítimo, etc. — apresentam condições normais de legibilidade. Quanto ao número de perfurações, não subsiste dificuldade de trabalho proveniente da quantidade e formato extraordinários de cartões a perfurar. O confronto com o sistema de remuneração, aplicado em trabalhos congêneres pelo Ministério do Trabalho e pelo Serviço Nacional de Recenseamento, mostrou que os pre-

ços unitários estabelecidos ainda eram passíveis de retificação. Possibilitavam, aproximadamente, a remuneração de Cr\$ 500,00 mensais, mesmo a operadores principiantes. Procurou-se fixar nível capaz de ajustar-se à espécie dos trabalhos mecânicos e de evitar a alta dos preços unitários.

Todavia, a tabela inicialmente estabelecida não se ajustou à dotação orçamentária para o pessoal tarefeiro. Daí ser organizada outra discriminação, tendo em vista que a despesa deve limitar-se aos recursos existentes. Não era lícito, portanto, sob qualquer hipótese, exceder a quota de pagamento correspondente ao duodécimo da dotação prevista para 1942.

A experiência mostra que ao conferente assiste maior responsabilidade, na correção final, do que ao perfurador, no trabalho inicial, sujeito à conferência. Estabeleceu-se, assim, para o conferente remuneração superior à do perfurador, cabendo, entretanto, ao primeiro maior multa por erro cometido do que a imposta ao segundo. Expressando o reajustamento dos preços unitários de tarefas, a tabela vigente fixa remuneração razoável para o pessoal tarefeiro, de modo a aproveitar convenientemente os recursos orçamentários em benefício da atualização dos algarismos. Evita que tarefeiros possam perceber salário equivalente ao vencimento mínimo a que faz jus o funcionário nomeado mediante concurso.

Para imprimir cunho racional à execução dos serviços mecânicos, procede-se ao controle da distribuição de lotes e de cartões aos perfuradores e aos conferentes, bem como do recebimento dos cartões perfurados e conferidos. Registam-se os erros de perfuração e de conferência, assim como a produção do perfurador e do conferente.

Completando as alterações feitas no serviço executado pelo pessoal tarefeiro, em face dos recursos existentes e da articulação dos trabalhos mecânicos, foram recomendados aos chefes de seção o preparo rigoroso e a cuidadosa conferência dos lotes destinados à Seção de Mecanização. Com o intuito de por em dia as apurações, solicitou este Serviço aumento de verba destinada ao pessoal tarefeiro. A dotação para esse fim foi elevada na razão de Cr\$ 20.000,00, por ano.

30. SITUAÇÃO GERAL DAS PUBLICAÇÕES EM 1942

Cresce, a partir de 1941, o número das publicações impressas e mimeografadas. A relação dos originais dos boletins remetidos, no ano findo, à Imprensa Nacional é a seguinte:

Movimento Bancário (boletim anual) — 1939/1940 (1)	
Movimento Bancário (boletim mensal) Agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1940/1941 (5) — Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro de 1941/1942 (10)	
Total	15
Comércio Exterior — Resumo por mercadorias — 1941 (1)	
Comércio Exterior — Volumes I a V — 1940/1941 (5)	
Comércio Exterior (boletim mensal) Novembro e dezembro de 1939/1941 (2) — Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1940/1942 (12)	
Total	14
Comércio Exterior — Exportação de café (boletim mensal) Novembro e dezembro de 1939/1941 (2) — Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1940/1942 (12)	
Total	14
Comércio Exterior — Exportação de algodão em rama (boletim mensal) — Novembro e dezembro de 1939/1941 (2) — Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1940/1942 (12)	
Total	14
Movimento Marítimo (boletim anual) — 1939/1940 (1)	
Movimento Marítimo (boletim semestral) Janeiro a junho 1940/1941 (1)	
Comércio de Cabotagem (boletins mensais) Setembro, outubro, novembro e dezembro de 1939/1941 (4) — Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro de 1940/1942 (9)	
Total	13
Índice do Custo da Vida — 1912/1941 (1)	
Produção Industrial sujeita a Imposto de Consumo 1938 a 1940 (1)	

Total das publicações enviadas: 81

Está completa a série das publicações mensais do Comércio Exterior de 1942 com a remessa dos originais relativos a dezembro último. É a seguinte a lista das publicações impressas ultimadas em 1942:

Movimento Bancário (boletim anual) 1939/1940	(1)
Movimento Bancário (boletim mensal) — Julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 1940/1941	(5)
Comércio Exterior — Volume II — 1937/1938	(1)
Comércio Exterior — Por países — 1939/1940	(1)
Comércio Exterior — 1939/1940 — com a Itália	(1)
” ” ” ” Suécia	(1)
” ” ” ” Canadá	(1)
” ” ” ” Espanha	(1)
” ” ” ” Japão	(1)
” ” ” ” Uruguai	(1)
” ” ” ” Portugal	(1)
” ” ” ” Holanda	(1)
” ” — com a França	(1)
” ” União Sul Africana	(1)
” ” Estados Unidos	(1)
” ” Noruega	(1)
” ” Dinamarca	(1)
” ” China	(1)
” ” Argentina	(1)
” ” Grã-Bretanha	(1)
Total	16
Comércio Exterior — Resumo por mercadorias — 1.º semestre de 1941 (1) — 1941 (anual) (1).	
Total	2

Comércio Exterior (boletim mensal) — Julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1939/1941 (6).

Comércio Exterior — Exportação de café (boletim mensal) Setembro, outubro, novembro e dezembro de 1939/1941 (4). Janeiro, fevereiro, março e abril de 1940/1942 (4).

Total 8

Comércio Exterior — Exportação de algodão em rama (boletim mensal) Outubro, novembro e dezembro de 1939 a 1941 (3). Janeiro, fevereiro, março, abril de 1940/1942 (4).

Total 7

Comércio de Cabotagem (boletim mensal) Fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1939/1941 (11). Janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 1940/1942 (5).

Total 16

Movimento Marítimo (boletim semestral) Janeiro a junho de 1940/1941 (1).

Estatísticas Econômicas — ns. 11 e 12 de 1940 (1).

Custo da Vida 1912/1941 (1).

Total das publicações recebidas: 66

Estão ainda em impressão os originais das publicações seguintes:

Movimento Bancária (boletim mensal) Dezembro de 1940/1941 (1). Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, de 1941/1942 (10).

Total 11

Comércio Exterior — Volumes I a V — 1940/1941 (5).

Comércio Exterior (boletim mensal) Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1940/1942 (12).

Comércio Exterior — Exportação de café (boletim mensal) Maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1940/1942 (8).

Comércio Exterior — Exportação de algodão em rama — (boletim mensal) — Maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1940/1942 (8).

Movimento Marítimo (boletim anual) 1939/1940 (1).

Comércio de Cabotagem (boletim mensal) Junho, julho, agosto e setembro de 1940/1942 (4).

Produção Industrial sujeita a Imposto de Consumo 1938 a 1940 (1).

Total das publicações em poder da Imprensa Nacional 50

Procedeu-se em tempo à distribuição reservada dos seguintes boletins mimeografados mensais que antecipam os resultados das publicações impressas:

Movimento Bancário — Novembro e dezembro de 1941 (2). Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1942 (12).

Total 14

Comércio Exterior — Dezembro de 1940/1941 (1). Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1941/1942 (12).

Total 13

Comércio Exterior — Exportação de café — Novembro e dezembro de 1939/1941 (2). Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1940/1942 (12).

Total 14

Comércio Exterior — Exportação de algodão em rama — Novembro e dezembro de 1939/1941 (2). Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1940/1942 (12).

Total 14

Movimento Marítimo — Dezembro de 1940/1941 (1). Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1941/1942 (12).

Total 13

Comércio de Cabotagem — Setembro, outubro, novembro e dezembro de 1940/1941 (4). Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, e novembro de 1941/1942 (11).

Total 15

Dados Econômicos e Financeiros — Novembro e dezembro de 1940/1941 (2). Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1941/1942 (12).

Total 14

Produção Industrial sujeita a Imposto de Consumo 1938 a 1940 (1).

Total 98

À relação supra acrescentam-se os comentários mimeografados mensais sobre o comércio exterior e de cabotagem, o movimento marítimo, o movimento bancário e o custo da vida. Até agora distribuiu o Serviço os seguintes comentários mimeografados:

1) Exportação — Dezembro de 1940/1941 (1). Fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1941/1942 (11).

Total 12

Importação — Dezembro de 1940/1941 (1). Fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1941/1942 (11).

Total 12

Movimento Bancário — Novembro e dezembro de 1941 (2). Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1942 (12).

Total 14

Movimento Marítimo — Dezembro de 1940/1941 (1). Março, agosto, novembro e dezembro de 1941/1942 (4).

Total 5

Comércio de Cabotagem — Outubro, novembro e dezembro de 1940/1941 (3). Fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 1941/1942 (10).

Total 13

Total de publicações mimeografadas: 166

É dever registrar que a colaboração da Imprensa Nacional facilitou a padronização dos boletins, evitando que as alterações introduzidas dessem margem a dificuldade ou erro no confronto de algarismos re-

centes com as publicações anteriores. Fica também consignado o zelo profissional que mostraram os funcionários ali incumbidos da composição dos nossos boletins pela boa vontade com que proveitosamente se associaram às finalidades desta repartição na reforma de suas publicações.

31. COMÉRCIO EXTERIOR NO BIÊNIO DE 1941/1942

As seguintes cifras fixam o rumo do comércio exterior do Brasil em 1942, em confronto com o ano anterior :

IMPORTAÇÃO		
	Ton.	Cr\$ 1 000
1941.....	4 049 338	5 514 417
1942.....	3 003 044	4 644 248
+ ou — em 1942.....	— 1 045 294	— 870 069

EXPORTAÇÃO		
	Ton.	Cr\$ 1 000
1941....	3 535 557	6 725 646
1942....	2 660 827	7 449 556
+ ou — em 1942.....	— 874 730	+ 723 910

BALANÇO MERCANTIL		
+ ou — na exportação		
	Ton.	Cr\$ 1 000
1941....	— 513 781	+ 1 211 229
1942.....	— 342 217	+ 2 855 208

O balanço mercantil tornou-se mais acentuadamente superavitário do que em 1941. Foi impar o surto do valor da exportação. A preponderância do intercâmbio com o continente, resultante da política de cooperação econômica com os Estados Unidos; o crescimento nas compras dos países latino-americanos; a sobrevivência de certos mercados europeus que elevaram, no ano findo, o nível de aquisição dos produtos brasileiros e a posição do comércio de matérias primas constituem valiosas indicações de que o país vem reagindo, no bom sentido, à influência dos fatores externos na fase de mobilização geral dos seus recursos econômicos.

Os quadros adiante reproduzidos refletem aspectos essenciais da economia nacional através do exame comparativo das cifras relativas às correntes mercantis. Examinaremos separadamente as tendências

da exportação e da importação, a posição do comércio de cabotagem, do movimento dos portos do Rio de Janeiro e de Santos, do movimento bancário e do custo da vida no Distrito Federal.

32. EXPORTAÇÃO NO BIÊNIO DE 1941/1942

A exportação regista o declínio de 874.730 toneladas e o aumento de 723.910 mil cruzeiros, ou sejam 24,74% a menos no volume e 11,51% de mais no valor, em confronto com 1941. A sua distribuição por principais produtos é a seguinte, no ano passado:

	Toneladas	Cr\$ 1 000	% sobre o total	
			No volume	No valor
Café em grão.....	436 802	1 965 809	16,42	26,21
Tecidos de algodão.....	25 539	797 285	0,96	10,63
Algodão em rama.....	153 954	644 382	5,79	8,59
Carnes em conserva.....	69 858	409 302	2,63	5,46
Pele e couros.....	60 663	396 327	2,28	5,29
Cera de carnaúba.....	8 509	240 695	0,32	3,21
Cristal de rocha.....	1 770	234 827	0,07	3,13
Pinho.....	329 857	220 283	12,40	2,94
Cacau em amêndoas.....	71 904	216 629	2,70	2,89
Carne vacum frigorificada.....	53 345	208 666	2,00	2,78
Arroz.....	82 603	174 329	3,10	2,32
Mamona.....	116 169	149 450	4,36	1,99
Borracha.....	12 204	148 416	0,46	1,98
Algodão em fio.....	5 245	108 003	0,20	1,44
Mate.....	55 276	72 565	2,08	0,97
Babaçú.....	29 343	71 037	1,10	0,95
Óleo de caroço de algodão.....	17 143	63 540	0,64	0,85
Minério de manganês.....	306 241	59 508	11,51	0,79
Outros produtos.....	824 402	1 318 503	30,98	17,58
TOTAL.....	2 660 827	7 499 556	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

+ OU — EM 1942

	N.º absolutos		%	
	Toneladas	Cr\$ 1 000	No volume	No valor
Café em grão.....	— 226 347	— 51 307	— 34,13	— 2,54
Tecidos de algodão.....	+ 16 301	+ 588 636	+ 176,46	+ 282,12
Algodão em rama.....	— 134 320	— 365 973	— 46,60	— 36,22
Carnes em conserva.....	+ 5 630	+ 107 540	+ 8,77	+ 35,64
Pele e couros.....	+ 1 669	+ 94 388	+ 2,83	+ 31,26
Cera de carnaúba.....	— 3 257	— 47 740	— 27,68	— 16,55
Cristal de rocha.....	— 209	+ 136 030	— 10,55	+ 137,69
Pinho.....	+ 33 149	+ 94 095	+ 11,17	+ 74,57
Cacau em amêndoas.....	— 61 040	— 98 283	— 45,91	— 31,21
Carne vacum frigorificada.....	+ 14 030	+ 79 042	+ 35,69	+ 60,98
Arroz.....	+ 69 348	+ 161 030	+ 523,18	+ 1 210,85
Mamona.....	— 105 644	— 39 561	— 47,63	— 20,93
Borracha.....	+ 1 470	+ 57 231	+ 13,69	+ 62,76
Algodão em fio.....	+ 1 367	+ 59 453	+ 25,35	+ 122,46
Mate.....	+ 5 514	+ 10 886	+ 11,08	+ 17,65
Babaçú.....	— 9 924	+ 13 693	— 25,27	+ 23,88
Óleo de caroço de algodão.....	— 16 315	— 19 319	— 48,76	— 23,32
Minério de manganês.....	— 131 161	— 20 866	— 29,98	— 25,96
Outros produtos.....	— 334 991	+ 14 935	— 28,89	+ 1,15
TOTAL.....	— 874.730	+ 773 910	— 24,74	+ 11,51

Para o declínio do volume, contribue sobretudo o óleo de caroço de algodão com a baixa de 16.315 toneladas, ou sejam 48,76%, seguido da mamona, com 105.644 toneladas, ou 47,63% a menor em relação a 1941. O cristal de rocha e o babaçú apresentam diminuição no volume, simultânea a acréscimo no valor, devido ao considerável aumento no valor médio da tonelada, expresso em 165,87% no cristal de rocha e 65,82% quanto ao babaçú, em relação ao ano anterior.

O arroz e os tecidos de algodão preponderam no aumento tanto do volume como do valor da exportação. Em relação ao volume, cabe ao primeiro o aumento de 69.348 toneladas ou 523,18%; ao segundo, de 16.301 toneladas ou 176,46%. Relativamente ao valor, atingem os acréscimos a Cr\$ 161.030.000,00, ou sejam 1.210,85%, e Cr\$ 588.636.000,00, ou 282,12%, respectivamente, para o arroz e para os tecidos de algodão, colocados em 1942 no segundo lugar dentre os principais produtos da exportação.

Estende-se o declínio no valor a sete principais produtos, incidindo mais acentuadamente no algodão que desceu de Cr\$ 365.973.000,00 ou 36,22%. Menos pronunciada, a diminuição referente ao café se exprime em Cr\$ 51.307.000,00 ou apenas 2,54%, em confronto com 1941.

Houve as seguintes flutuações no valor médio da tonelada exportada, no biênio de 1941/1942:

	Unidade	Valor médio em Cr\$			
		1941	1942	+ ou - EM 1942	
				N ^{os} absolutos	%
Café em grão.....	Saca	183	270	+ 87	+ 47,54
Tecidos de algodão.....	Ton.	22 586	31 218	+ 8 632	+ 38,22
Algodão em rama.....	>	3 505	4 185	+ 681	+ 19,43
Carnes em conserva.....	>	4.698	5.859	+ 1 161	+ 24,71
Peles e couros.....	>	5 118	6 533	+ 1 415	+ 27,65
Cera de carnaúba.....	>	24 515	28 287	+ 3 772	+ 15,39
Cristal de rocha.....	>	49 908	132 689	+ 82 781	+ 165,87
Pinho.....	>	425	668	+ 243	+ 57,18
Cacau em amêndoas.....	>	2 369	3 013	+ 644	+ 27,18
Carne vacum frigorificada.....	>	3 297	3 912	+ 615	+ 18,65
Arroz.....	>	1 003	2 110	+ 1 107	+ 110,37
Mamona.....	>	852	1 286	+ 434	+ 50,71
Borracha.....	>	8 495	12 161	+ 3 666	+ 43,15
Algodão em fio.....	>	12 520	20 592	+ 8 072	+ 64,47
Mate.....	>	1 239	1 313	+ 74	+ 5,97
Babaçú.....	>	1 460	2 421	+ 961	+ 65,82
Óleo de caroço de algodão.....	>	2 476	3 707	+ 1 231	+ 49,72
Minério de manganês.....	>	184	194	+ 10	+ 5,44
Outros produtos.....	>	1 124	1 599	+ 475	+ 42,26
TOTAL.....	>	1 902	2 818	+ 916	+ 48,16

É consideravel a alta do valor médio da tonelada em relação a 1941. Expressa em Cr\$ 916,00 ou 48,16%, estende-se a todos os principais produtos, influindo de maneira decisiva no valor da exportação do cristal de rocha e do babaçú que, juntamente com o arroz, acusam aumento mais pronunciado do preço médio. A menor elevação coube ao minério de manganês, com Cr\$ 194,00 ou 5,44%, por tonelada.

O quadro infra resume a exportação do país no ano findo, segundo o destino por continente:

	Toneladas	Cr\$ 1 000	% sobre o total	
			No volume	No valor .
AMÉRICA.....	1 880 978	5 266 923	70,69	70,23
Estados Unidos.....	1 071 119	3 421 571	40,25	45,62
Argentina.....	534 533	992 837	20,09	13,24
Uruguai.....	132 930	204 768	5,00	2,73
Chile.....	28 728	186 440	1,03	2,49
Outros países.....	113 668	461 307	4,27	6,15
EUROPA.....	735 909	1 951 246	27,65	26,02
Grã Bretanha.....	534 586	1 232 961	20,09	16,44
Espanha.....	87 315	309 889	3,28	4,13
Suécia.....	67 777	267 340	2,55	3,57
Outros países.....	46 231	141 056	1,74	1,88
ÁFRICA.....	42 239	262 439	1,59	3,50
ÁSIA.....	1 576	16 619	0,06	0,22
OCEANIA.....	125	2 329	0,00	0,03
TOTAL GERAL.....	2 660 827	7 499 556	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

+ ou — EM 1942

	N ^{os} absolutos		%	
	Toneladas	Cr\$ 1 000	No volume	No valor
AMÉRICA.....	— 910 350	+ 192 964	— 32,61	+ 3 80
Estados Unidos.....	— 821 068	— 410 019	— 43,39	— 10,70
Argentina.....	— 49 926	+ 376 229	— 8,54	+ 61,01
Uruguai.....	+ 15 821	+ 102 570	+ 13,51	+ 100,36
Chile.....	+ 9 721	+ 101 249	+ 51,14	+ 118,85
Outros países.....	— 64 898	+ 22 935	— 36,34	+ 5,23
EUROPA.....	+ 186 553	+ 820 958	+ 33,96	+ 72,63
Grã Bretanha.....	+ 87 998	+ 412 167	+ 19,70	+ 50,22
Espanha.....	+ 65 464	+ 251 265	+ 299,59	+ 42,86
Suécia.....	+ 51 132	+ 201 716	+ 307,19	+ 307,38
Outros países.....	— 18 041	— 44 190	— 28,07	— 23,85
ÁFRICA.....	— 148	+ 177 704	— 0,35	+ 209,72
ÁSIA.....	— 149 517	— 410 933	— 98,96	— 96,13
OCEANIA.....	— 1 268	— 6 783	— 91,03	— 74,44
TOTAL GERAL.....	— 874 730	+ 773 910	— 24,74	+ 11,51

O continente americano continua a absorver o movimento de vendas do país. A sua quota, em 1942, é de Cr\$ 5.266.923.000,00 ou sejam 70,23% do valor total da exportação. Como principal consumidor, os Estados Unidos figuram com Cr\$ 3.421.571.000,00 ou 45,62%. Refletem, contudo, essas cifras o declínio de Cr\$ 410.019.000,00 ou 10,70% relativamente a 1941.

Aumentaram as aquisições da Inglaterra, Espanha e Suécia. Assim, o acréscimo global de 26,02%, referente às compras da Europa, se distribue entre a Inglaterra com 16,44%, a Espanha, com 4,13% e a Suécia, com 3,57%. A guerra do Pacífico quase pôs termo às vendas à Ásia e à Oceania no ano findo, figurando o último continente apenas com 125 toneladas, no valor de Cr\$ 2.329.000,00 em face da diminuição de 91,03% no volume e de 74,44% no valor, relativamente a 1941.

As cifras da exportação, por unidade federativa de maior projeção econômica, assim se exprimem:

	Toneladas	Cr\$ 1 000	% sobre o total	
			No volume	No valor
São Paulo.....	746 847	3 145 760	28,07	41,94
Distrito Federal.....	773 636	1 839 095	29,07	24,52
Rio Grande do Sul.....	360 574	702 777	13,55	9,37
Baía.....	151 064	448 541	5,68	5,98
Paraná.....	160 220	186 658	6,02	2,49
Pernambuco.....	56 294	177 362	2,12	2,36
Outras unidades.....	412 192	999 363	15,49	13,34
TOTAL.....	2 660 827	7 499 556	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

	± ou — EM 1942			
	Nº absolutos		%	
	Toneladas	Cr\$ 1 000	No volume	No valor
São Paulo.....	— 410 389	— 62 337	— 35,46	— 1,94
Distrito Federal.....	— 258 860	+ 710 044	— 25,07	+ 62,88
Rio Grande do Sul.....	+ 106 813	+ 245 801	+ 42,09	+ 53,79
Baía.....	— 93 992	— 62 943	— 38,36	— 12,31
Paraná.....	— 41 469	— 15 762	— 20,56	— 7,79
Pernambuco.....	— 27 813	+ 39 022	— 33,07	+ 28,21
Outras unidades.....	— 149 020	— 79 915	— 26,55	— 7,34
TOTAL.....	— 874 730	+ 773 910	— 24,74	+ 11,51

Houve declínio no volume das vendas das unidades federadas principais, excetuado o Rio Grande do Sul, cuja exportação registra o aumento de 106.813 toneladas, correspondente a 42,09%. Duas unidades — Pernambuco e o Distrito Federal — acusam declínio no volume e aumento considerável no valor.

Refletindo o encarecimento dos produtos exportados, o Distrito Federal apresenta o aumento de Cr 710.044.000,00 ou sejam 62,88%, e Pernambuco, de Cr\$ 39.022.000,00, ou 28,21%. Com a quota de 2,49% no valor das vendas externas do país, o Paraná acusa a diminuição sensível de Cr\$ 15.762.000,00 ou 7,79%, em confronto com 1941.

33. A IMPORTAÇÃO NO BIÊNIO DE 1941/1942

Mais do que na exportação, as dificuldades resultantes da extensão generalizada do conflito atual vem acentuando compulsoriamente o declínio do comércio importador. Assim, o movimento de compras do país, em 1942, acusa a diminuição de 1.046.294 toneladas e de Cr\$ 870.069.000,00, ou sejam 25,84% no volume e 15,78% no valor.

Eis o movimento importador do país, por principais produtos, no ano findo:

	Toneladas	Cr\$ 1 000	% sobre o total	
			No volume	No valor
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios.....	29 485	704 549	0,98	15,17
Trigo em grão.....	945 733	572 967	31,49	12,34
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes.....	110 742	336 409	3,69	7,24
Gasolina.....	251 038	182 152	8,36	3,92
Automóveis, inclusive acessórios.....	14 420	178 787	0,48	3,85
Óleos combustíveis e lubrificantes.....	431 727	237 851	14,38	5,12
Folha de Flandres em lâminas.....	42 442	120 806	1,42	2,60
Ferro e aço em bruto ou preparado.....	34 835	95 535	1,16	2,06
Briquetes, carvão de pedra e coque.....	616 033	228 653	20,51	4,92
Celulose para fabricação de papel.....	40 381	91 687	1,34	1,98
Cobre em bruto ou preparado.....	14 069	95 736	0,47	2,05
Juta em bruto e em fio.....	16 634	61 135	0,55	1,32
Outros produtos.....	455 500	1 738 081	15,17	37,42
TOTAL.....	3 003 044	4 644 348	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

	+ ou — EM 1942			
	Nºs. absolutos		%	
	Toneladas	Cr\$ 1 000	No volume	No valor
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios.....	— 17 800	— 295 956	— 37,64	— 29,58
Trigo em grão.....	+ 50 838	+ 90 314	+ 5,68	+ 18,71
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes.....	— 18 022	— 3 449	— 14,20	— 1,01
Gasolina.....	— 115 603	— 41 362	— 31,53	— 18,51
Automóveis, inclusive acessórios.....	— 27 398	— 250 874	— 190,00	— 140,32
Óleos combustíveis e lubrificantes.....	— 141 026	— 6 962	— 39,24	— 6,31
Folha de Flandres em lâminas.....	— 17 027	— 37 764	— 28,63	— 23,81
Ferro e aço em bruto ou preparado.....	— 39.097	— 81 819	— 52,88	— 46,13
Briquetes, carvão de pedra e coque.....	— 441 908	— 37 058	— 41,77	— 13,95
Celulose para fabricação de papel.....	— 39 545	— 46 543	— 49,48	— 33,67
Cobre em bruto ou preparado.....	— 961	+ 7 785	+ 6,39	+ 8,85
Juta em bruto e em fio.....	+ 7 930	+ 34 643	+ 91,11	+ 130,77
Outros produtos.....	— 246 675	— 201 024	— 41,31	— 3,77
TOTAL.....	— 1046 294	— 870 069	— 25,84	— 15,78

Apenas três principais produtos — a juta, o trigo e o cobre — persistem com acréscimo no movimento de compras do ano findo. Embora ocorra aumento mais pronunciado na importação de juta, com 91,11% no volume e 130,77% no valor, convem, todavia, registrar que, com o declínio de 6,39% no volume, o cobre apresenta o aumento de 8,85% no valor.

Diminuíram consideravelmente as compras de automoveis e de ferro e aço. Cõebe à importação de automoveis a baixa de 190% no volume e de 140,32% no valor, figurando, em seguida, o grupo ferro e aço com 52,88% e 46,13% a menos, respectivamente, no volume e no valor, em relação a 1941. Em terceiro lugar, a importação de celulose para papel corresponde mais ou menos à metade da que regista o ano de 1941.

As flutuações do valor médio da tonelada importada, por produtos principais, são as seguintes:

	Valor médio em Cr\$			
	1941	1942	+ em 1942	
			Nº absolutos	%
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios.....	21 159	23 895	+ 2 736	+ 12,93
Trigo em grão.....	539	605	+ 66	+ 12,24
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes.....	2 639	3 037	+ 398	+ 15,08
Gasolina.....	609	725	+ 116	+ 19,05
Automóveis, inclusive acessórios.....	10 274	12 398	+ 2 124	+ 20,67
Óleos combustíveis e lubrificantes.....	427	550	+ 123	+ 28,81
Folha de Flandres em lâminas.....	2 666	2 846	+ 180	+ 6,75
Ferro e aço em bruto ou preparado.....	2 531	3 348	+ 817	+ 32,28
Briquetes, carvão de pedra e coque.....	251	371	+ 120	+ 47,81
Celulose para fabricação de papel.....	1 729	2 270	+ 541	+ 31,29
Cobre em bruto ou preparado.....	5 851	6 804	+ 953	+ 16,29
Juta em bruto e em fio.....	3 043	3 675	+ 632	+ 20,77
Outros produtos.....	2 795	3 822	+ 1.037	+ 37,23
TOTAL.....	1 361	1 546	+ 185	+ 13,59

Em confronto com 1941, atinge a Cr\$ 185,00, ou sejam 13,59%, o acréscimo anual no valor médio da tonelada importada, estendendo-se a majoração a todos os principais produtos. Aumento mais pronunciado incide no grupo briquetes, carvão de pedra, com 47,81%, por tonelada. Estão em último lugar folha de Flandres, com a majoração de 6,75%, por tonelada, no ano findo.

A importação brasileira, por países de procedência, segundo o continente, pode ser assim resumida:

	Toneladas	Cr\$ 1 000	% sobre o total	
			No volume	No valor
ÁFRICA	19 930	33 881	0,66	0,73
União Sul Africana.....	12 982	26 451	0,43	0,58
Outros países.....	6 948	7 430	0,23	0,15
AMÉRICA	2 784 809	3 915 773	92,73	84,31
Estados Unidos.....	930 940	2 492 218	31,00	53,66
Argentina.....	1 061 505	786 772	35,34	16,94
Antilhas Holandesas.....	471 010	237 467	15,68	5,12
Chile.....	67 116	149 442	2,23	3,22
Canadá.....	15 602	61 906	0,52	1,33
Trinidad.....	85 194	56 360	2,84	1,21
Uruguai.....	30 371	37 167	1,01	0,80
Outros países.....	123 071	94 441	4,11	2,03
ÁSIA	18 337	77 438	0,62	1,67
Índia Inglesa.....	17 596	69 062	0,60	1,49
Java.....	616	4 984	0,02	0,11
Outros países.....	125	3 392	0,00	0,07
EUROPA	179 938	617 071	5,99	13,29
Grã-Bretanha.....	132 992	269 617	4,44	5,80
Suíça.....	1 576	138 261	0,05	2,98
Suécia.....	30 566	103 065	1,02	2,22
Portugal.....	13 444	81 317	0,45	1,75
Outros países.....	1 360	24 811	0,03	0,54
OCEANIA	30	185	0,00	0,00
Austrália.....	30	185	0,00	0,00
Outros países.....	—	—	—	—
TOTAL GERAL	3 003 044	4 644 348	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

+ OU — EM 1942

	N ^{os} . absolutos		%	
	Toneladas	Cr\$ 1 000	No volume	No valor
ÁFRICA	+ 19 193	+ 25 255	+ 2 604,21	+ 292,78
União Sul Africana.....	+ 12 605	+ 21 784	+ 3 343,50	+ 466,77
Outros países.....	+ 6 588	+ 3 471	+ 5 173,50	+ 117,30
AMÉRICA	— 968 925	— 681 752	— 25,81	— 14,83
Estados Unidos.....	— 828 013	— 832 967	— 47,07	— 25,05
Argentina.....	+ 95 402	+ 166 469	+ 9,87	+ 26,84
Antilhas Holandesas.....	— 121 414	— 2 796	— 20,49	— 1,16
Chile.....	+ 33 685	+ 85 032	+ 100,76	+ 132,02
Canadá.....	— 26 282	— 68 808	— 62,75	— 52,64
Trinidad.....	+ 45 641	+ 30 770	+ 115,39	+ 120,24
Uruguai.....	— 30 110	— 20 319	— 49,78	— 35,34
Outros países.....	— 137 834	— 39 133	— 52,83	— 29,30
ÁSIA	— 4 401	— 94 117	— 19,36	— 54,86
Índia Inglesa.....	+ 8 720	+ 40 700	+ 98,24	+ 143,50
Java.....	— 571	— 8 714	— 48,10	— 63,62
Outros países.....	— 12 550	— 126 103	— 99,01	— 97,38
EUROPA	— 92 023	— 117 960	— 33,84	— 16,05
Grã-Bretanha.....	— 74 367	— 43 753	— 35,86	— 13,96
Suíça.....	+ 249	+ 71 060	+ 18,76	+ 105,74
Suécia.....	+ 10 585	+ 7 054	+ 52,98	+ 7,34
Portugal.....	— 7 219	— 19 125	— 34,94	— 19,04
Outros países.....	— 21 271	— 133 196	— 93,99	— 84,30
OCEANIA	— 138	— 1 495	— 82,14	— 88,99
Austrália.....	— 40	— 963	— 57,14	— 83,89
Outros países.....	— 98	— 532	—	—
TOTAL	— 1 046 294	— 870 069	— 25,84	— 15,78

Ressalta a preponderância das aquisições ao continente. Da quota relativa à América, de 84,31% do valor total da importação brasileira, cabem aos Estados Unidos 53,66%. Não obstante, as compras do país à grande república do norte, apresentam, no ano findo, o declínio sensível de 47,07%, no volume e 25,05% no valor. Dentre os demais mercados fornecedores americanos, figuram com aumento o Chile, Trinidad e a Argentina.

À exceção da África, com o acréscimo singular de 2.604,21% no volume e 292,78% no valor em relação a 1941, os demais continentes acusam declínio. Ressalta, entretanto, a ascendência das cifras de dois mercados fornecedores da Europa — Suíça e Suécia — e de um país exportador asiático — a Índia Inglesa.

Resume o quadro abaixo a importação do país por unidade federada preponderante :

	Toneladas	Cr\$ 1 000	% sobre o total	
			No volume	No valor
Distrito Federal.....	1 484 867	2 327 244	49,45	50,11
São Paulo.....	1 024 788	1 695 171	34,12	36,51
Rio Grande do Sul.....	110 402	186 676	3,63	4,02
Pernambuco.....	178 774	171 382	5,95	3,69
Baía.....	58 730	72 718	1,96	1,56
Pará.....	41 624	55 454	1,39	1,19
Outras unidades.....	103 859	135 693	3,45	2,92
TOTAL.....	3 003 044	4 644 348	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

	+ OU — EM 1942		%	
	N ^{os} absolutos		%	
	Toneladas	Cr\$ 1 000	No volume	No valor
Distrito Federal.....	— 432 723	— 112 814	— 22,57	— 4,62
São Paulo.....	— 433 952	— 575 665	— 29,65	— 25,38
Rio Grande do Sul.....	— 124 430	— 91 895	— 52,99	— 32,99
Pernambuco.....	— 34 755	— 14 592	— 16,23	— 7,85
Baía.....	— 2 011	— 16 871	— 3,31	— 18,83
Pará.....	— 6 555	— 8 254	— 13,61	— 12,95
Outras unidades.....	— 11 857	— 48 977	— 10,25	— 26,52
TOTAL.....	— 1 046 294	— 870 059	— 25,83	— 15,78

O Distrito Federal mantém-se à frente do movimento importador do país, figurando, em segundo lugar, o Estado de São Paulo. O declínio total da importação abrange, de modo geral, todas as unidades federativas. Incidindo acentuadamente nos Estados do Rio Grande

do Sul e de São Paulo. Preponderante nas compras por unidade federativa, o Distrito Federal acusa, quanto ao valor, menor declínio, expresso em Cr\$ 112.814.000,00, ou apenas 4,62% em relação a 1941.

34. MOVIMENTO MARÍTIMO DOS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE SANTOS, NO BIÊNIO DE 1941/1942

Refletindo de modo imediato as devastações da guerra no tráfego marítimo internacional e por cabotagem, o movimento portuário do Rio de Janeiro e de Santos acusa, em maior escala, a redução do tráfego de embarcações durante o ano findo. Expõem as cifras a predominância de unidades estrangeiras de pequena tonelagem, fixando, por outro lado, a magnitude da tarefa que a navegação brasileira está sendo chamada a desempenhar, na presente conjuntura.

No porto do Rio de Janeiro, entraram, durante 1942, 3.205 unidades com o deslocamento de 4.118.084 toneladas. Visitaram o porto de Santos, em igual período, 2.978 embarcações com 2.947.449 de tonelagem. Houve, portanto, em relação ao ano anterior, a diminuição de 575 unidades deslocando 2.168.754 toneladas para o porto do Rio de Janeiro; de 727 embarcações ou 2.303.850 de tonelagem, quanto ao porto de Santos.

O movimento de entradas no porto do Rio de Janeiro, no biênio de 1941/1942, assim se exprime :

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	+ ou — em 1942
BRASILEIRA.....	2 880	2 663	— 217	2 983 568	2 587 592	— 395 976
Cabotagem.....	2 679	2 523	— 156	2 376 665	2 138 717	— 237 948
Longo Curso.....	201	140	— 61	606 903	448 875	— 158 028
ESTRANGEIRAS.....	900	542	— 358	3 303 270	1 530 492	— 1 772 778
Alemã.....	5	—	— 5	15 813	—	— 15 813
Argentina.....	85	90	+ 5	61 982	65 350	+ 3 368
Chilena.....	10	13	+ 3	24 922	37 352	+ 12 430
Espanhola.....	26	21	— 5	150 471	107 805	— 42 666
Finlandesa.....	19	2	— 17	44 958	2 156	— 42 802
Gregã.....	5	7	+ 2	15 065	20 305	+ 5 240
Holandesa.....	17	12	— 5	28 333	22 406	— 5 927
Inglesa.....	94	104	+ 10	388 309	368 689	— 19 620
Italiana.....	2	—	— 2	7 808	—	— 7 808
Japonesa.....	42	—	— 42	202 800	—	— 202 800
Norte Americana.....	312	117	— 195	1 563 384	494 385	— 1 068 999
Norueguesa.....	134	28	— 106	410 295	86 907	— 323 388
Panamaense.....	34	23	— 11	154 428	103 584	— 50 844
Sueca.....	69	106	+ 37	95 351	163 122	+ 67 771
Outras bandeiras.....	46	19	— 27	139 351	58 431	— 80 920
TOTAL GERAL.....	3 780	3 205	— 575	6 286 838	4 118 034	— 2 168 754

À navegação de cabotagem cabe parcela predominante na diminuição de 217 unidades ou 395.976 de tonelagem, relativa ao número de embarcações nacionais entradas no porto do Rio de Janeiro, pois ficou reduzida de 156 embarcações ou 237.948 de tonelagem em 1942.

Quanto às unidades estrangeiras, o declínio afetou principalmente as bandeiras mais assíduas: a norte-americana e a norueguesa. Seguem-se-lhes as embarcações de nacionalidade panamaense e finlandesa. A afluência de unidades mercantes inglesas de pequena tonelagem explica o aumento de 10 embarcações britânicas, simultânea à diminuição de 19.620 de tonelagem. Fazem exceção ao declínio generalizado de entradas os navios de nacionalidade sueca, argentina, chilena e grega. Além das unidades alemã, italiana e japonesa, deixou de frequentar o porto do Rio de Janeiro, em 1942, a bandeira dinamarquesa.

Eis o movimento de entradas de embarcações no porto de Santos:

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	+ ou — em 1942
BRASILEIRA.....	2 795	2 305	— 490	2 271 247	1 601 938	— 659 259
Cabotagem.....	2 605	2 228	— 377	1 715 696	1 392 517	— 323 179
Longo Curso.....	190	77	— 113	555 551	209 471	— 345 080
ESTRANGEIRAS.....	910	673	— 237	2 980 052	1 345 461	— 1 634 591
Alemã.....	4	—	— 4	9 571	—	— 9 571
Argentina.....	145	267	+ 121	84 445	111 739	+ 27 294
Chilena.....	18	21	+ 3	42 275	60 433	+ 18 158
Espanhola.....	26	33	+ 7	104 235	120 729	+ 16 434
Finlandesa.....	13	—	— 13	29 250	—	— 29 250
Grega.....	1	1	0	3 704	3 042	— 662
Holandesa.....	11	8	— 3	23 222	18 026	— 5 196
Inglesa.....	83	68	— 15	298 968	273 545	— 25 423
Japonesa.....	44	—	— 44	207 973	—	— 207 973
Norte Americana.....	279	77	— 202	1 408 270	333 368	— 1 069 902
Norueguesa.....	135	38	— 97	430 033	117 575	— 312 508
Panamaense.....	29	19	— 10	133 874	83 103	— 50 766
Sueca.....	107	127	+ 20	157 165	179 781	+ 22 615
Outras bandeiras.....	14	14	0	46 946	39 115	— 7 831
TOTAL GERAL.....	3 705	2 978	— 727	5 251 299	2 947 449	— 2 303 850

Também predomina a redução de unidades brasileiras no movimento geral de entradas de embarcações no porto de Santos. No total de 490 navios nacionais, ou 660.259 de tonelagem a menos em relação a 1941, 377 unidades, deslocando 323.179 toneladas, pertencem à navegação de cabotagem.

Como no porto do Rio de Janeiro, declinaram as entradas de embarcações norte-americanas, norueguesas, panamaenses, avultando, em confronto com 1941, as visitas de navios argentinos, suecos, chilenos.

Segue-se-lhes a bandeira espanhola, com 7 unidades ou 16.434 de tonelagem a mais sobre 1941. Houve, ainda, diminuição quanto ao número e à tonelagem de unidades britânicas, incluindo-se a bandeira finlandesa entre as de nacionalidade alemã, italiana, japonesa e número e à tonelagem de unidades britânicas, incluindo-se a bandeira

O quadro infra resume o movimento de saídas de embarcações do porto do Rio de Janeiro, no biênio de 1941/1942:

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	+ ou — em 1942
BRASILEIRA.....	2 884	2 655	— 229	2 994 575	2 577 065	— 417 510
Cabotagem.....	2 703	2 516	— 187	2 445 994	2 148 143	— 297 851
Longo Curso.....	181	139	— 42	548 531	428 922	— 119 659
ESTRANGEIRAS.....	905	536	— 369	3 325 408	1 514 032	— 1 811 376
Alemã.....	5	—	— 5	15 813	—	— 15 813
Argentina.....	87	90	+ 3	64 286	65 839	+ 1 553
Chilena.....	11	13	+ 2	28 149	37 352	+ 9 203
Espanhola.....	26	20	— 6	150 471	105 909	— 44 562
Finlandesa.....	20	2	— 18	46 744	2 156	— 44 588
Gregã.....	5	7	+ 2	15 065	20 305	+ 5 240
Holandesa.....	18	12	— 6	31 926	22 406	— 9 520
Inglesa.....	95	100	+ 4	402 053	357 665	— 44 387
Italiana.....	3	—	— 3	10 931	—	— 10 931
Japonesa.....	42	—	— 42	202 800	—	— 202 800
Norte Americana.....	312	116	— 196	1 563 384	491 527	— 1 071 857
Norueguesa.....	133	29	— 104	403 532	83 670	— 319 862
Panamaense.....	34	23	— 11	154 428	103 584	— 50 844
Sueca.....	67	105	+ 39	92 939	163 614	+ 70 625
Outras bandeiras.....	46	18	— 28	137 787	55 004	— 82 783
TOTAL GERAL.....	3 789	3 191	— 598	6 319 983	4 091 097	— 2 228 886

Quanto às unidades nacionais, a navegação de cabotagem acusa a diminuição de 187 unidades ou 297.851 de tonelagem no movimento de saídas, cabendo o declínio de 42 embarcações ou 119.659 de tonelagem à navegação de longo curso. O tráfego marítimo estrangeiro acusa redução análoga à do movimento de entradas, estendendo-se, assim, às mesmas unidades acima referidas quanto ao porto do Rio de Janeiro. Incluem-se, entretanto, entre as embarcações estrangeiras de frequência mais assídua, em relação a 1941, as de bandeira grega, com o acréscimo de duas unidades, deslocando 5.240 toneladas. Não figuram nas saídas do porto do Rio de Janeiro embarcações dinamarquesas, italianas, alemãs e japonesas. O movimento de saída de embarcações do porto de Santos assim se exprime:

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	+ ou — em 1942
BRASILEIRA.....	2 787	2 305	— 482	2 267 529	1 601 898	— 665 631
Cabotagem.....	2 595	2 224	— 371	1 704 496	1 372 048	— 332 448
Longo Curso.....	192	81	— 111	563 033	229 850	— 333 183
ESTRANGEIRAS.....	909	676	— 233	2 984 611	1 350 027	— 1 634 584
Alemã.....	4	—	— 4	9 571	—	— 9 571
Argentina.....	144	268	+ 124	83 784	112 461	+ 28 677
Chilena.....	18	20	+ 2	42 275	56 714	+ 14 439
Espanhola.....	25	33	+ 7	104 295	120 729	+ 16 434
Finlandesa.....	15	—	— 15	34 249	—	— 34 249
Gregã.....	1	1	0	3 704	3 042	— 662
Holandesa.....	11	8	— 3	23 222	18 025	— 5 196
Inglesa.....	82	69	— 13	235 725	276 733	— 18 937
Italiana.....	—	—	—	—	—	—
Japonesa.....	45	—	— 45	211 871	—	— 211 871
Norte Americana.....	279	73	— 201	1 403 960	341 422	— 1 067 538
Norueguesa.....	137	38	— 99	435 614	117 575	— 318 039
Panamaense.....	29	20	— 9	133 874	86 565	— 47 309
Sueca.....	104	123	+ 24	150 521	181 047	+ 30 526
Outras bandeiras.....	14	13	— 1	46 945	35 653	— 11 288
TOTAL GERAL.....	3 696	2 981	— 715	5 252 140	2 951 925	— 2 300 215

Declínio mais acentuado ocorreu nas saídas de embarcações brasileiras do porto de Santos, desigualmente repartido entre a navegação de cabotagem com 371 unidades, deslocando 332.448 toneladas, e a de longo curso, com 111, ou sejam 333.183 de tonelage. Quanto aos navios estrangeiros, a diminuição atingiu principalmente às bandeiras norte-americana, norueguesa e panamaense. Registrando o aumento de 24 unidades ou 30.526 de tonelage, as embarcações de nacionalidade sueca passaram a avultar no movimento de saída do porto paulista. Paralelamente ao sentido positivo de entradas, cresceu o número de saídas de unidades argentinas, espanholas e chilenas. De modo geral, o ano de 1942 não regista saída, do porto de Santos, de unidades alemãs, belgas, dinamarquesas, finlandesas, francesas, italianas e japonesas.

35. COMÉRCIO DE CABOTAGEM

Pelo motivo exposto no início, os algarismos do comércio de cabotagem insertos neste Relatório se referem ao período janeiro a novembro do biênio de 1941/1942. Esse intercâmbio atinge, no referido período, 2.757.213 toneladas no valor de Cr\$ 5.907.441.000,00. Em relação a igual período do ano anterior, houve o declínio de 152.393 toneladas e o aumento de Cr\$ 258.711.000,00, ou sejam 5,24% a menos no volume e 4,58% a mais no valor.

Eis as cifras do comércio de cabotagem, segundo os principais produtos, nos onze meses de 1942:

	Toneladas	Cr\$ 1 000	% sobre o total	
			No volume	No valor
Tecidos de algodão.....	29 350	639 959	1,06	10,83
Agúcar.....	301 794	345 916	10,95	5,86
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios.....	16 265	242 091	0,59	4,10
Algodão em rama.....	36 673	193 126	1,33	3,27
Borracha.....	13 331	178 872	0,48	3,03
Produtos farmacêuticos.....	8 392	163 550	0,30	2,77
Charque.....	37 223	149 625	1,35	2,53
Arroz.....	93 772	144 850	3,40	2,45
Peles e couros.....	10 705	136 407	0,39	2,31
Farinha de trigo.....	97 309	129 270	3,53	2,19
Outros produtos.....	2 112 394	3 583 775	76,62	60,66
TOTAL.....	2 757 213	5 907 441	100,00	100,00

VARIAÇÕES EM RELAÇÃO AO PERÍODO DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 1941

	+ ou — EM 1942			
	N ^{os} absolutos		%	
	Toneladas	Cr\$ 1 000	No volume	No valor
Tecidos de algodão.....	— 8 650	+ 48 323	— 22,76	+ 8,17
Agúcar.....	— 100 949	— 36 731	— 25,07	— 9,60
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios.....	— 152	+ 34 919	— 0,93	+ 16,86
Algodão em rama.....	— 14 185	— 644	— 27,89	— 0,33
Borracha.....	+ 2 004	+ 85 636	+ 17,69	+ 91,95
Produtos farmacêuticos.....	— 1 144	— 14 993	— 12,00	— 3,40
Charque.....	— 2 873	+ 13 432	— 7,18	+ 9,90
Arroz.....	— 24 593	+ 7 060	— 20,78	+ 5,12
Peles e couros.....	— 6 177	— 24 760	— 36,59	— 15,36
Farinha de trigo.....	+ 252	+ 15 148	+ 0,26	+ 13,27
Outros produtos.....	+ 4 079	+ 131 221	+ 0,19	+ 3,80
TOTAL.....	— 152 393	+ 253 711	— 5,24	+ 4,58

À exceção da borracha e do trigo, respectivamente, com as majorações de 2.004 e 252 toneladas, os principais produtos acusam diminuição no volume. No grupo — peles e couros — recai o declínio mais acentuado, expresso em 6.177 toneladas, ou sejam 36,59%. Em contraste com a exportação para o exterior, em escala muito maior durante 1942, o arroz desceu de 24.593 toneladas ou 20,78%, no intercâmbio mercantil por cabotagem durante os onze meses do ano findo, comparado com igual período de 1941.

O aumento e a diminuição do valor abrangem número sensível de artigos, salientando-se entre os produtos majorados a borracha com o acréscimo considerável de Cr\$ 85.686.000,00, correspondente a 91,95%. O declínio se torna mais acentuado em relação a peles e couros, com Cr\$ 24.760.000,00 ou 15,36%.

São as seguintes as variações do valor médio da tonelada, em relação a igual período do ano anterior:

	Valor médio em Cr\$		+ ou — EM 1942	
	1941	1942	N ^{os} absolutos	%
Tecidos de algodão.....	15 569	21 804	+ 6 235	+ 40,04
Açúcar.....	950	1 146	+ 196	+ 20,63
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios.....	12 619	14 824	+ 2 265	+ 17,95
Algodão em rama.....	3 810	5 265	+ 1 456	+ 38,22
Borracha.....	8 226	13 417	+ 5 191	+ 63,10
Produtos farmacêuticos.....	18 723	19 488	+ 765	+ 4,09
Charque.....	3 394	4 019	+ 625	+ 18,41
Arroz.....	1 164	1 544	+ 380	+ 32,65
Peles e couros.....	9 546	12 742	+ 3 196	+ 33,48
Farinha de trigo.....	1 175	1 328	+ 153	+ 13,02
Outros produtos.....	1 637	1 696	+ 59	+ 3,60
TOTAL.....	1 941	2 142	+ 201	+ 10,36

A alta da tonelada exprime-se em Cr\$ 201,00 ou 10,36%, atingindo o aumento a todos os principais produtos. Subiu consideravelmente o preço da tonelada de borracha, cujo aumento corresponde a 63,10%. Seguem-se-lhe os tecidos de algodão e algodão em rama, sendo menos pronunciada a alta nos produtos farmacêuticos.

Os algarismos da importação por cabotagem, segundo as unidades federadas preponderantes, assim se exprimem:

	Toneladas	Cr\$ 1 000	% sobre o total	
			No volume	No valor
Distrito Federal.....	1 036 472	1 334 250	37,59	22,59
Rio Grande do Sul.....	321 955	883 097	11,68	14,95
São Paulo.....	483 499	806 811	17,54	13,66
Pernambuco.....	154 753	623 574	5,61	10,55
Baía.....	142 061	547 010	5,15	9,26
Outras unidades.....	618 473	1 712 699	22,43	28,98
TOTAL.....	2 757 213	5 907 441	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS A IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

	+ ou — EM 1942		% sobre o total	
	N ^{os} absolutos		No volume	No valor
	Toneladas	Cr\$ 1 000		
Distrito Federal.....	+ 7 143	+ 160 441	+ 0,69	+ 13,67
Rio Grande do Sul.....	— 19 247	+ 32 689	— 5,64	+ 3,84
São Paulo.....	— 52 596	+ 56 781	— 9,81	+ 7,57
Pernambuco.....	— 7 359	+ 49 967	— 4,54	+ 8,71
Baía.....	— 32 520	— 12 798	— 1,86	— 2,29
Outras unidades.....	— 47 814	— 28 369	— 7,18	— 1,63
TOTAL.....	— 152 393	+ 258 711	— 5,24	+ 4,58

Só o Distrito Federal acusa maior volume. No tocante ao valor, passa ainda a registrar o acréscimo de Cr\$ 160.441.000,00 equivalente a 13,67%. Como exceção, as compras da Baía diminuíram de Cr\$ 12.798.000,00 ou 2,29%.

Por unidade federada preponderante, a exportação interestadual, no período de janeiro a novembro de 1942, pode ser assim resumida:

	Toneladas	Cr\$ 1 000	% sobre o total	
			No volume	No valor
Distrito Federal.....	359 003	1 605 402	13,02	27,17
São Paulo.....	303 976	1 188 380	11,02	20,12
Rio Grande do Sul.....	478 418	760 102	17,36	12,87
Pernambuco.....	271 147	633 222	9,83	10,72
Santa Catarina.....	449 076	285 075	16,29	4,83
Outras unidades.....	895 593	1 435 260	32,48	24,29
TOTAL.....	2 757 213	5 907 441	100,00	100,00

VARIAÇÕES RELATIVAS A IGUAL PERÍODO DE 1941

+ OU — EM 1942

	N ^{os} absolutos		%	
	Toneladas	Cr\$ 1 000	No volume	No valor
Distrito Federal.....	— 49 863	— 22 814	— 12,20	— 1,40
São Paulo.....	+ 31 501	— 6 015	+ 11,56	— 0,50
Rio Grande do Sul.....	— 12 082	+ 70 849	— 2,46	+ 10,28
Pernambuco.....	— 61 006	+ 25 718	— 18,37	+ 4,41
Santa Catarina.....	+ 85 711	+ 55 416	+ 23,59	+ 24,13
Outras unidades.....	— 146 654	+ 134 557	— 14,07	+ 10,34
TOTAL.....	— 152 393	+ 258 711	— 5,24	+ 4,58

O Distrito Federal absorve produção nacional ou nacionalizada em volume consideravelmente superior ao das mercadorias que exporta para os Estados. São, entretanto, de mais alto preço os produtos compreendidos nas vendas internas da referida unidade, bem como do Estado de São Paulo. Com aumento no volume e no valor, avultam as vendas do Estado de Santa Catarina. Esse acréscimo se exprime em 85.711 toneladas e Cr\$ 55.416.000,00, ou sejam 23,59% no volume e 24,13% no valor sobre o período de janeiro a novembro de 1941. Merece registro a seguir, quanto ao valor, o Rio Grande do Sul com o aumento de Cr\$ 70.849.000,00 ou sejam 10,28%.

36. MOVIMENTO BANCÁRIO EM 1942

Os algarismos seguintes definem a posição dos empréstimos e dos depósitos, em 31 de dezembro do ano passado:

	EMPRÉSTIMOS	DEPÓSITOS
	Cr\$ 1 000	Cr\$ 1 000
Banco do Brasil.....	6 395 517	7 828 757
Outros Bancos.....	9 883 374	11 278 177
Casas bancárias.....	614 632	521 577
	<hr/>	<hr/>
Total dos estabelecimentos nacionais..	16 893 523	19 628 511
Bancos estrangeiros.....	1 300 781	1 912 053
	<hr/>	<hr/>
TOTAL.....	18 194 304	21 540 564

Em relação a igual data do mês anterior, as flutuações dos saldos refletem o surto das transações nos bancos nacionais, segundo as diferenças seguintes:

	EMPRÉSTIMOS	DEPÓSITOS
	Cr\$ 1 000	Cr\$ 1 000
Banco do Brasil.....	+ 245 567	+ 232 821
Outros bancos.....	+ 301 823	+ 500 185
Casas bancárias.....	+ 13 656	+ 38 194
	<hr/>	<hr/>
Total dos estabelecimentos nacionais..	+ 561 046	+ 771 201
Bancos estrangeiros.....	— 6 138	+ 109 618
	<hr/>	<hr/>
TOTAL.....	+ 554 908	+ 880 819

Em 31 de dezembro de 1942, observam-se as seguintes diferenças no confronto com igual data do ano anterior:

	EMPRÉSTIMOS	DEPÓSITOS
	Cr\$ 1 000	Cr\$ 1 000
Banco do Brasil.....	+ 779 197	+ 2 285 397
Outros Bancos.....	+ 1 863 167	+ 2 845 594
Casas bancárias.....	+ 16 078	+ 10 462
	<hr/>	<hr/>
Total dos estabelecimentos nacionais..	+ 2 658 442	+ 5 141 453
Bancos estrangeiros.....	— 358 283	— 132 840
	<hr/>	<hr/>
TOTAL.....	+ 2 300 159	+ 5 008 613

Sobretudo em confronto com os bancos estrangeiros, os algarismos acima reproduzidos situam em plano impar o volume das operações dos estabelecimentos nacionais de crédito. Evidenciam o surto das medidas de financiamento através do ritmo ascendente dos empréstimos concedidos.

Assim, o movimento de empréstimos nos estabelecimentos nacionais cresceu de Cr\$ 2.658.442.000,00 de 31 de dezembro de 1941 a igual data do ano passado; dentro do mesmo período, houve a diminuição de Cr\$ 358.283.000,00 relativamente aos bancos estrangeiros.

Com o aumento de Cr\$ 5.141.453.000,00 em 31 de dezembro de 1942, os depósitos nos bancos nacionais apresentam ritmo ainda mais acentuado, de significação maior em face do declínio de Cr\$ 132.840.000,00, nos depósitos levados aos estabelecimentos estrangeiros.

Tem sentido notável a mobilidade de numerário. O movimento de empréstimos concedidos pelas casas bancárias excede de 17,8% o montante dos depósitos existentes. Nos estabelecimentos reunidos sob o título — Outros bancos — o total de empréstimos representa 87,6% dos depósitos. Segue-se-lhes o Banco do Brasil que registra a volta à circulação de 81,7% do total dos depósitos. Figuram, por último, os bancos estrangeiros, cujas cifras atestam, em 31 de dezembro do ano findo, a aplicação de 68% dos depósitos em operações de empréstimo.

No cotejo com a posição atingida em 31 de dezembro de 1941, as variações dos empréstimos e dos depósitos se exprimem nas seguintes percentagens:

	EMPRÉSTIMOS	DEPÓSITOS
Banco do Brasil.....	+ 33,9%	+ 45,6%
Outros bancos.....	+ 81,0%	+ 55,8%
Casas bancárias.....	+ 0,7%	+ 0,2%
Bancos estrangeiros.....	— 15,6%	— 2,6%
	100,0%	100,0%

Destacando, tanto no “Ativo” como no “Passivo”, os algarismos referentes às contas de compensação, o quadro infra proporciona visão mais precisa das operações de crédito:

	Cr\$ 1 000				
PRINCIPAIS CONTAS	Banco do Brasil	Outros bancos	Casas bancárias	Bancos estrangeiros	Total
A T I V O					
Empréstimos.....	6 395 516	9 883 374	614 632	1 300 781	18 194 303
Caixa em moeda corrente.....	944 154	864 874	50 815	248 597	2 108 440
Caixa-Depósitos em bancos.....	—	1 986 338	103 420	830 416	2 920 174
Correspondentes no exterior.....	2 803 386	139 851	5 245	49 201	2 997 683
Outras contas.....	1 229 445	5 749 356	225 283	832 341	8 036 425
SOMA.....	11 372 501	18 623 793	999 395	3 261 336	34 257 025
Contas de compensação.....	19 846 486	12 153 384	428 745	2 861 615	35 290 230
TOTAL DO ATIVO.....	31 218 987	30 777 177	1 428 140	6 122 951	69 547 255
P A S S I V O					
Capital realizado.....	100 000	1 115 519	91 638	151 039	1 458 196
Fundo de reserva.....	308 604	450 168	26 261	35 970	821 003
Depósitos.....	7 828 757	11 278 177	521 577	1 912 053	21 540 564
Outras contas.....	3 135 140	5 779 929	359 919	1 162 274	10 437 262
SOMA.....	11 372 501	18 623 793	999 395	3 261 336	34 257 025
Contas de compensação.....	19 846 486	12 153 384	428 745	2 861 615	35 290 230
TOTAL DO PASSIVO.....	31 218 987	30 777 177	1 428 140	6 122 951	69 547 255

O exame retrospectivo feito até 31 de dezembro de 1937 registra a marcha progressiva das operações bancárias, conforme abaixo se vê:

Em 31 de dezembro	EMPRÉSTIMOS	DEPÓSITOS
	Cr\$ 1 000	Cr\$ 1 000
1937.....	8 599 270	8 812 303
1938.....	9 941 860	11 665 042
1939.....	11 231 668	12 522 994
1940.....	12 836 700	13 714 372
1941.....	15 894 145	16 531 951
1942.....	18 194 304	21 540 564

A posição dos empréstimos e dos depósitos, em 31 de dezembro do biênio de 1941/1942, ainda pode ser assim discriminada por principais bancos em funcionamento no país.

VALOR EM Cr\$ 1 000

	Empréstimos		Depósitos	
	1941	1942	1941	1942
Banco do Brasil.....	5 616 320	6 395 517	5 543 350	7 823 757
Banco Comercial do Estado de São Paulo.....	416 449	443 795	353 579	400 869
The National City Bank of New York.....	306 053	240 298	446 737	509 784
Bank of London & South América Lta.....	379 718	375 934	484 456	543 009
Banco da Província do Rio Grande do Sul.....	383 566	440 727	357 400	437 019
Banco Nacional Ultramarino.....	144 260	180 587	206 218	278 700
Banco de Crédito Real de Minas Gerais.....	344 245	408 306	334 225	460 566
Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais....	304 864	330 590	352 496	440 822
Banco da Lavoura de Minas Gerais.....	239 919	303 732	247 103	380 859
Banco Boa Vista.....	281 584	323 534	387 865	516 200
Banco do Comércio e Indústria de São Paulo.....	383 970	457 988	511 421	597 865
Banco do Estado de São Paulo.....	967 872	1 037 492	939 093	1 093 620
Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais.....	418 016	510 337	450 153	592 632
TOTAL.....	10 186 836	11 448 837	10 684 106	14 080 702

VARIAÇÕES RELATIVAS AO ANO ANTERIOR

+ OU — EM 1942

	Empréstimos	Depósitos
Banco do Brasil.....	+ 779 197	+ 2 285 397
Banco Comércio do Estado de São Paulo.....	+ 27 346	+ 47 290
The National City Bank of New York.....	— 65 755	+ 63 047
Bank of London & South América Ltd.....	— 3 784	+ 58 553
Banco da Província do Rio Grande do Sul.....	+ 57 161	+ 69 619
Banco Nacional Ultramarino.....	+ 36 327	+ 72 482
Banco de Crédito de Minas Gerais.....	+ 64 061	+ 126 341
Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais.....	+ 25 726	+ 88 326
Banco da Lavoura de Minas Gerais.....	+ 63 813	+ 133 756
Banco Boa Vista.....	+ 41 950	+ 128 335
Banco do Comércio e Indústria de São Paulo.....	+ 74 018	+ 86 444
Banco do Estado de São Paulo.....	+ 69 620	+ 104 527
Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais.....	+ 92 321	+ 132 479
TOTAL.....	+ 1 262 001	+ 3 396 599

Esses bancos participam, respectivamente, com 63% a 65% do movimento global dos empréstimos e dos depósitos, em 31 de dezembro de 1942. No aumento do valor de suas operações, segundo a posição levantada no fim do ano, cabe respectivamente aos estabelecimentos aludidos a participação de 55% e 68%, em 1942.

Apenas os bancos estrangeiros, que figuram no quadro supra, fazem exceção ao surto das operações. Dos estabelecimentos nacionais acima referidos sobressaem imediatamente, após o Banco do Brasil, pelo vulto das operações realizadas, o Banco do Estado de São Paulo e o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo; segundo o aumento do volume de crédito, preponderam o Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais e o Banco da Lavoura de Minas Gerais.

37. CUSTO DA VIDA NO DISTRITO FEDERAL

O quadro infra proporciona uma visão conjunta do nível de vida no Rio de Janeiro, durante o ano passado:

ORÇAMENTO PARA UMA FAMÍLIA DE 7 PESSOAS

Valor em Cr\$

1942:	Aluguel de casa	Alimentação	Combustível e luz	Criados	Vestuário	Diversos	Total
Janeiro.....	810,00	1 105,00	178,10	240,00	316,20	345,00	2 995,30
Fevereiro.....	810,00	1 111,00	178,10	240,00	316,20	345,00	3 000,30
Março.....	810,00	1 111,00	178,10	240,00	316,20	345,00	3 000,30
Abril.....	810,00	1 092,60	184,40	240,00	316,20	345,00	2 988,20
Maió.....	810,00	1 109,20	184,40	240,00	316,20	345,00	3 004,80
Junho.....	810,00	1 176,00	184,80	240,00	316,20	345,00	3 072,00
Julho.....	810,00	1 222,00	185,10	240,00	316,20	345,00	3 118,30
Agosto.....	810,00	1 169,70	185,10	240,00	316,20	345,00	3 066,00
Setembro.....	810,00	1 354,00	190,60	240,00	316,20	345,00	3 265,80
Outubro.....	810,00	1 390,00	214,10	240,00	316,20	345,00	3 315,30
Novembro.....	810,00	1 417,40	215,40	240,00	335,20	355,40	3 373,40
Dezembro.....	810,00	1 417,40	215,40	240,00	355,30	369,60	3 407,70
Média-1942.....	810,00	1 223,90	191,10	240,00	321,00	348,00	3 134,00

Apenas os meses de fevereiro e março apresentam nível estacionário. O sentido para a alta mais se acentuou nos dois últimos meses de 1942. Duas rubricas — “Aluguel de Casa” — e “Criados” — mantem inalteradas as respectivas quotas mensais, o mesmo acontecendo quanto às rubricas “Alimentação” e “Combustível e Luz”, em novembro e dezembro, meses que registam sensível aumento para as quotas de “Vestuário” e “Diversos”, estacionárias até outubro.

A recapitulação do período de 1912/1942 patenteia o ritmo crescente das cifras, conforme abaixo se vê:

	Aluguel de casa	Alimen- tação	Combustí- vel	Criados	Vestuário	Móveis, utensílios, roupa, de cama, de mesa, etc	Total
1912.....	200,00	302,70	68,40	40,00	50,00	30,00	691,10
1913.....	200,00	321,70	64,10	40,00	50,00	30,00	705,80
1914.....	200,00	318,40	67,90	40,00	50,00	30,00	706,30
1915.....	210,00	346,80	77,80	45,00	55,00	32,00	766,60
1916.....	210,00	374,50	99,60	45,00	60,00	34,00	823,10
1917.....	220,00	420,10	120,70	45,00	65,00	36,00	906,80
1918.....	240,00	454,30	160,80	45,00	70,00	38,00	1 018,10
1919.....	260,00	484,40	142,10	50,00	75,00	40,00	1 051,50
1910.....	300,00	515,40	142,00	55,00	100,00	45,00	1 157,40
1921.....	300,00	542,10	133,80	60,00	100,00	50,00	1 185,90
1922.....	350,00	541,60	173,00	70,00	100,00	60,00	1 299,60
1923.....	400,00	611,60	166,40	75,00	110,00	70,00	1 433,00
1924.....	500,00	739,50	151,70	80,00	120,00	80,00	1 671,20
1925.....	550,00	765,20	154,70	90,00	140,00	85,00	1 785,90
1926.....	610,00	714,50	164,10	100,00	160,00	88,00	1 836,60
1927.....	610,00	737,90	165,90	120,00	160,00	95,00	1 838,80
1928.....	610,00	741,60	133,60	120,00	160,00	93,00	1 858,20
1929.....	610,00	732,90	127,70	120,00	160,00	93,00	1 843,60
1930.....	550,00	648,60	128,60	120,00	144,00	85,00	1 676,20
1931.....	500,00	614,40	162,00	120,00	140,00	80,00	1 616,40
1932.....	450,00	659,90	161,70	120,00	140,00	80,00	1 621,60
1933.....	460,00	646,60	161,50	120,00	140,00	80,00	1 608,10
1934.....	500,00	715,80	127,00	120,00	190,00	82,50	1 735,30
1935.....	500,00	747,10	126,20	120,00	235,00	100,00	1 828,30
1936.....	600,00	846,00	126,80	139,20	250,00	137,50	2 099,50
1937.....	620,00	935,10	126,80	170,80	250,00	157,50	2 260,20
1938.....	635,00	934,90	126,80	136,70	259,60	210,80	2 353,80
1939.....	650,00	953,30	126,80	200,00	260,50	225,20	2 415,80
1940.....	665,00	1 006,80	134,30	210,00	268,00	225,80	2 510,90
1941.....	760,00	1 088,00	167,00	220,00	299,00	269,00	2 803,00
1942.....	810,00	1 223,90	191,10	240,00	321,00	348,00	3 134,00

As diversas fases das variações do custo da vida podem ser assim resumidas através dos índices anuais:

1912 = 100

1.º PERÍODO: ANTERIOR A GUERRA		2.º PERÍODO: GUERRA MUNDIAL	
1912.....	100	1915.....	111
1913.....	102	1916.....	119
1914.....	102	1917.....	131
		1918.....	147
3.º PERÍODO: ALTA ACENTUADA		4.º PERÍODO: DECLÍNIO	
1919.....	152	1928.....	269
1920.....	167	1929.....	267
1921.....	172	1930.....	243
1922.....	188	1931.....	234
1923.....	207	1932.....	235
1924.....	242	1933.....	233
1925.....	259		
1926.....	266		
1927.....	273		
5.º PERÍODO: NOVA ELEVAÇÃO		6.º PERÍODO: GUERRA ATUAL	
1934.....	251	1939.....	350
1935.....	265	1940.....	363
1936.....	304	1941.....	406
1937.....	327	1942.....	454
1938.....	341		

A partir de 1912, a tendência do custo da vida no Distrito Federal pode ser assim resumida: índices praticamente inalterados de 1912 a 1914; progressão acentuada de 1915 até 1927, finalizando com o aumento de 146%, comparado com o padrão de vida de 1915. En-

cerrando o período de declínio iniciado em 1928, o ano de 1933 regista a baixa de 15% em relação a 1927. Persiste finalmente, desde 1934, a tendência para a alta, apresentando 1942 o aumento de 95% comparado com o índice de 1933.

São as seguintes, em cada período, as oscilações referentes às despesas que formam a base do custo da vida no Distrito Federal:

1.º PERÍODO: ANTERIOR A GUERRA MUNDIAL

1912 = 100

	Aluguel de casa	Alimentação	Combustível	Criados	Vestuário	Móveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc.
1912.....	100	100	100	100	100	100
1913.....	100	106	94	100	100	100
1914.....	100	105	99	100	100	100

Excetuando-se a alimentação e o combustível, nenhuma outra rubrica influiu na elevação para 102, verificada no número índice representativo do custo de vida, no primeiro período assinalado pelo início da guerra mundial.

2.º PERÍODO: GUERRA MUNDIAL

	Aluguel de casa	Alimentação	Combustível	Criados	Vestuário	Móveis utensílios, roupa de cama, de mesa, etc.
1915.....	105	116	114	112	110	107
1916.....	105	124	146	112	120	113
1917.....	110	139	177	112	130	120
1918.....	120	153	235	112	140	127

Só o gasto com a criadagem se manteve inalterado no período supra. No aluguel de casa houve firme ascensão, mais moderada que nas outras rubricas. Acentuou-se a alta no combustível, seguindo-se-lhe alimentação, vestuário e, finalmente, móveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc.

3.º PERÍODO: ALTA ACENTUADA

	Aluguel de casa	Alimentação	Combustível	Criados	Vestuário	Móveis utensílios, roupa de cama, de mesa etc.
1919.....	130	160	208	125	150	133
1920.....	150	170	208	137	200	150
1921.....	150	179	196	150	200	167
1922.....	175	179	260	175	200	200
1923.....	200	202	243	187	220	233
1924.....	250	244	222	200	240	267
1925.....	275	253	227	225	280	283
1926.....	305	236	240	250	320	293
1927.....	305	244	243	300	320	317

Contribuíram com as maiores parcelas na alta geral, vestuário, móveis, utensílios, roupa de cama e mesa, etc.. O aluguel de casa elevou-se, consideravelmente, verificando-se o mesmo quanto à criada-gem. Nas despesas de alimentação e de combustível a progressão foi menos constante, em virtude de diversos fatores que influíram na sua variação durante esse largo período.

4.º PERÍODO DECLÍNIO

	Aluguel de casa	Alimen-tação	Combustível	Criados	Vestuário	Móveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc.
1928.....	305	245	195	300	320	310
1929.....	305	242	186	300	320	310
1930.....	275	214	188	300	288	283
1931.....	250	203	237	300	280	267
1932.....	230	218	236	300	280	267
1933.....	230	214	237	300	280	267

Ainda no período acima as despesas com a criada-gem se mantiveram inalteradas. O combustível, contudo, acusa alta. Acentuou-se a queda no custo da alimentação, vindo a seguir alugel de casa, móveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc. e, por fim, vestuário.

5.º PERÍODO: NOVA ELEVACÃO

	Aluguel de casa	Alimen-tação	Combustível	Criados	Vestuário	Móveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc.
1934.....	250	236	186	300	280	275
1935.....	250	247	184	300	470	333
1936.....	300	279	185	348	500	458
1937.....	310	309	185	427	500	525
1938.....	317	309	185	467	519	703

Nesse período o combustível se manteve excepcionalmente estável. Acelerou-se a elevação no custo dos moveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc. contribuindo predominantemente para o encarecimento geral. Seguem-se-lhes o vestuário e as despesas com a criada-gem. Depois de um extenso período de estabilidade, essas duas rubricas passaram a crescer rapidamente nos últimos três anos. O dispêndio com a alimentação e com o aluguel de casa acusa ascensão de ano a ano, na fase que antecedeu ao atual conflito.

6.º PERÍODO: GUERRA ATUAL

	Aluguel de casa	Alimen-tação	Combustível	Criados	Vestuário	Móveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc.
1939.....	325	315	185	500	521	751
1940.....	332	333	196	525	536	756
1941.....	380	359	244	550	598	897
1942.....	405	404	281	600	642	160

Prossegue o aumento no custo de moveis, utensílios, roupas de cama e mesa, etc. A sua alta, nos dois últimos anos, excede a de todas as demais rubricas. O encarecimento do vestuário se opera tambem rapidamente. As despesas com a criadagem ascendem a niveis elevados, contrastando com as relativas ao aluguel de casa e à alimentação, cuja alta se tem processado acentuadamente. O custo do combustivel repete a mesma progressão registada na guerra de 1914/1918. Incide principalmente nos gastos de habitação e de vestuário a tendência de encarecimento do custo da vida na Cidade do Rio de Janeiro.

Estão aí sumariadas, Senhor Ministro, as atividades desenvolvidas por este Serviço no ano passado. No desempenho da missão de confiança com que me honrou o Governo do país, procurarei gradativamente, mas perseverantemente, atualizar os dados aqui apurados e incorporar aos algarismos que se publicam as séries indispensaveis ao conhecimento da economia nacional.

É agradavel cooperar, em fase como a atual, na obra imensa de grandeza social e econômica do Brasil sob a superior direção do Presidente Getúlio Vargas.

João de Lancena

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL
I — BALANÇO MERCANTIL — 1931/1942

ANOS	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		+ OU - NA EXPORTAÇÃO
	QUANTIDADE (Ton.)				
1931.....	3 476 141	2 236 062	— 1 240 079		
1932.....	3 254 392	1 632 265	— 1 622 127		
1933.....	3 837 527	1 910 772	— 1 926 755		
1934.....	3 845 719	2 184 782	— 1 660 937		
1935.....	4 229 305	2 761 517	— 1 467 788		
1936.....	4 467 630	3 108 727	— 1 358 903		
1937.....	5 099 880	3 296 345	— 1 803 535		
1938.....	4 913 170	3 933 870	— 979 300		
1939.....	4 788 646	4 183 042	— 605 604		
1940.....	4 336 133	3 236 916	— 1 099 217		
1941.....	4 049 338	3 535 557	— 513 781		
1942.....	3 003 044	2 660 827	— 342 217		
VALOR (Cr\$ 1 000)					
1931.....	1 880 934	3 398 164	+ 1 517 230		
1932.....	1 518 694	2 536 765	+ 1 018 071		
1933.....	2 165 254	2 820 271	+ 655 017		
1934.....	2 502 785	3 459 006	+ 956 221		
1935.....	3 855 917	4 104 008	+ 248 091		
1936.....	4 268 667	4 895 435	+ 626 768		
1937.....	5 314 551	5 092 060	— 222 491		
1938.....	5 195 570	5 096 890	— 98 680		
1939.....	4 983 632	5 615 519	+ 631 887		
1940.....	4 964 149	4 960 538	— 3 611		
1941.....	5 514 417	6 725 646	+ 1 211 229		
1942.....	4 644 348	7 499 556	+ 2 855 208		

II — BALANÇO MERCANTIL POR GRANDES CLASSES — 1941/1942

GRANDES CLASSES	+ OU - NA EXPORTAÇÃO			
	Quantidade (Ton.)		Valor (Cr\$ 1 000)	
	1941	1942	1941	1942
CLASSE I — Animais vivos....	— 43 336	— 18 192	— 41 569	— 27 535
CLASSE II — Matérias pri- mas.....	— 290 014	— 44 662	+ 1 406 409	+ 1 458 113
CLASSE III — Gêneros ali- mentícios.....	+ 277 387	— 36 824	+ 2 360 492	+ 2 532 749
CLASSE IV — Manufaturas....	— 457 818	— 242 539	— 2 514 103	— 1 108 119
TOTAL.....	— 513 781	— 342 217	+ 1 211 229	+ 2 855 208

COMÉRCIO EXTERIOR

III — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR GRANDES CLASSES — 1941/1942

GRANDES CLASSES	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942

QUANTIDADE (Ton.)

CLASSE I — Animais vivos.....	43 545	18 289	— 25 256	— 58,00	1,08	0,61
CLASSE II — Matérias primas.....	2 506 224	1 665 090	— 841 134	— 33,56	61,89	55,45
CLASSE III — Gêneros alimentícios....	992 902	1 012 731	+ 19 829	+ 2,00	24,52	33,72
CLASSE IV — Manufaturas.....	506 667	306 934	— 199 733	— 39,42	12,51	10,22
TOTAL.....	4 049 338	3 003 044	— 1 046 294	— 25,84	100,00	100,00

VALOR (Cr\$ 1 000)

CLASSE I — Animais vivos.....	41 824	27 807	— 14 017	— 33,51	0,76	0,60
CLASSE II — Matérias primas.....	1 837 572	1 598 620	— 238 952	— 13,00	33,32	34,42
CLASSE III — Gêneros alimentícios....	751 827	791 188	+ 39 361	+ 5,24	13,63	17,04
CLASSE IV — Manufaturas.....	2 883 194	2 226 733	— 656 461	— 22,77	52,29	47,94
TOTAL.....	5 514 417	4 644 348	— 870 069	— 15,78	100,00	100,00

IV — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR GRANDES CLASSES — 1941/1942

GRANDES CLASSES	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942

QUANTIDADE (Ton.)

CLASSE I — Animais vivos.....	209	97	— 112	— 53,59	0,00	0,00
CLASSE II — Matérias primas.....	2 216 210	1 620 428	— 595 782	— 26,88	62,69	60,90
CLASSE III — Gêneros alimentícios....	1 270 289	975 907	— 294 382	— 23,17	35,93	36,68
CLASSE IV — Manufaturas.....	48 849	64 395	+ 15 546	+ 31,82	1,38	2,42
TOTAL.....	3 535 557	2 660 827	— 874 730	— 24,74	100,00	100,00

VALOR (Cr\$ 1 000)

CLASSE I — Animais vivos.....	255	272	+ 17	+ 6,67	0,00	0,00
CLASSE II — Matérias primas.....	3 243 981	3 056 733	— 187 248	— 5,77	48,23	40,76
CLASSE III — Gêneros alimentícios....	3 112 319	3 323 937	+ 211 618	+ 6,80	46,28	44,32
CLASSE IV — Manufaturas.....	369 091	1 118 614	+ 749 523	+ 203,07	5,49	14,92
TOTAL.....	6 725 646	7 499 556	+ 773 910	+ 11,51	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

V — VALOR MÉDIO DA TONELADA IMPORTADA E EXPORTADA — 1931/1942

ANOS	VALOR EM CR\$			
	Números Absolutos		Números Índices (1931 = 100)	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
1931.....	541	1 520	100	100
1932.....	466	1 554	86	102
1933.....	564	1 476	104	97
1934.....	650	1 583	120	104
1935.....	911	1 486	168	97
1936.....	955	1 575	176	103
1937.....	1 042	1 545	192	101
1938.....	1 057	1 295	195	85
1939.....	1 040	1 343	192	88
1940.....	1 144	1 533	211	100
1941.....	1 361	1 902	251	149
1942.....	1 546	2 818	285	185

COMÉRCIO EXTERIOR

VI — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR MESES — 1941/1942

1. QUANTIDADE

MESES	QUANTIDADE (Ton.)			% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942
Janeiro.....	246 138	323 252	+ 77 114	6,08	10,76
Fevereiro.....	259 447	278 152	+ 18 705	6,41	9,26
Março.....	389 303	447 409	+ 58 106	9,61	14,90
Abril.....	280 914	164 469	— 116 445	6,94	5,48
Maió.....	337 475	220 693	— 116 782	8,33	7,35
Junho.....	248 407	278 760	+ 30 353	6,13	9,28
Julho.....	373 307	159 672	— 213 635	9,22	5,32
Agosto.....	431 826	183 135	— 248 691	10,66	6,10
Setembro.....	402 106	233 221	— 168 885	9,93	7,77
Outubro.....	305 974	170 652	— 135 322	7,56	5,68
Novembro.....	379 738	385 459	+ 5 721	9,38	12,33
Dezembro.....	394 703	158 170	— 236 533	9,75	5,27
TOTAL.....	4 049 338	3 003 044	— 1 046 294	100,00	100,00

2. VALOR E VALOR MÉDIO

MESES	VALOR TOTAL (Cr\$ 1 000.)			% SOBRE O TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr\$)	
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	1941	1942
Janeiro.....	347 331	436 500	+ 89 169	6,30	9,40	1 411	1 350
Fevereiro.....	259 310	386 272	+ 126 962	4,70	8,32	999	1 388
Março.....	540 888	626 536	+ 85 648	9,81	13,49	1 389	1 400
Abril.....	382 056	302 229	— 79 827	6,93	6,51	1 360	1 837
Maió.....	438 094	265 538	— 172 556	7,94	5,72	1 298	1 203
Junho.....	396 161	331 332	— 14 829	7,18	8,21	1 594	1 367
Julho.....	396 803	287 957	— 108 846	7,19	6,20	1 062	1 803
Agosto.....	580 085	406 309	— 173 776	10,53	8,75	1 343	2 218
Setembro.....	576 915	393 859	— 183 056	10,46	8,48	1 434	1 688
Outubro.....	389 417	349 135	— 40 282	7,06	7,52	1 272	2 045
Novembro.....	658 219	473 561	— 184 658	11,94	10,19	1 733	1 228
Dezembro.....	549 138	335 120	— 214 018	9,96	7,21	1 391	2 118
TOTAL.....	5 514 417	4 644 348	— 870 069	100,00	100,00	1 362	1 547

COMÉRCIO EXTERIOR
VII — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR MESES — 1941/1942

1. QUANTIDADE

MESES	QUANTIDADE (Ton.)			% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942
Janeiro.....	274 735	289 805	+ 15 070	7,77	10,89
Fevereiro.....	219 953	237 893	+ 17 940	6,22	8,94
Março.....	299 949	212 751	— 87 198	8,48	8,00
Abril.....	304 373	236 895	— 67 478	8,61	8,90
Maió.....	340 523	248 015	— 92 508	9,63	9,32
Junho.....	256 299	199 380	— 56 919	7,25	7,49
Julho.....	277 832	195 933	— 81 899	7,86	7,36
Agosto.....	333 570	191 307	— 139 263	9,44	7,30
Setembro.....	323 761	172 382	— 151 379	9,16	6,48
Outubro.....	324 365	290 569	— 33 796	9,17	10,92
Novembro.....	272 741	160 351	— 112 390	7,71	6,03
Dezembro.....	307 456	222 546	— 84 910	8,70	8,37
TOTAL.....	3 535 557	2 660 827	— 874 730	100,00	100,00

2. VALOR E VALOR MÉDIO

MESES	VALOR TOTAL (Cr\$ 1 000)			% SOBRE O TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr\$)	
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	1941	1942
Janeiro.....	482 287	624 953	+ 142 666	7,17	8,33	1 755	2 156
Fevereiro.....	372 552	662 937	+ 290 385	5,54	8,84	1 394	2 787
Março.....	501 701	514 841	+ 13 140	7,46	6,86	1 673	2 420
Abril.....	541 976	799 023	+ 257 047	8,06	10,66	1 781	3 373
Maió.....	649 915	723 521	+ 73 606	9,66	9,65	1 909	2 917
Junho.....	533 323	517 024	— 16 299	7,93	6,89	2 081	2 593
Julho.....	498 665	633 277	+ 134 612	7,41	8,44	1 705	3 232
Agosto.....	612 480	555 432	— 57 048	9,11	7,41	1 836	2 859
Setembro.....	631 840	533 164	— 98 676	9,39	7,11	1 952	3 093
Outubro.....	532 315	806 055	+ 273 240	7,92	10,75	1 643	2 774
Novembro.....	686 448	503 142	— 183 306	10,21	6,71	2 517	3 138
Dezembro.....	681 644	626 187	— 55 457	10,14	8,35	2 217	2 814
TOTAL.....	6 725 646	7 499 556	+ 773 910	100,00	100,00	1 902½	2 818

COMÉRCIO EXTERIOR

VIII — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAISES DE PROCEDÊNCIA
1941/1942

1. QUANTIDADE

PRINCIPAIS PAISES	QUANTIDADE (Ton.)				% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	+ OU — EM 1942		1941	1942
			Números absolutos	%		
ÁFRICA.....	737	19 930	+ 19 193	+ 2 604,21	0,02	0,66
AMÉRICA.....	3 753 734	2 784 809	— 968 925	— 25,81	92,70	92,73
Antilhas Holandesas.....	592 424	471 010	— 121 414	— 20,49	14,63	15,68
Argentina.....	966 103	1 061 505	+ 95 402	+ 9,87	23,86	35,34
Canadá.....	41 834	15 602	— 26 282	— 62,75	1,03	0,52
Chile.....	33 431	67 116	+ 33 685	+ 100,76	0,83	2,23
Estados Unidos.....	1 758 953	930 940	— 828 013	— 47,07	43,44	31,00
Trinidad.....	39 553	85 194	+ 45 641	+ 115,39	0,98	2,84
Outros países.....	321 386	153 442	— 167 944	— 52,26	7,93	5,12
ÁSIA.....	22 738	18 337	— 4 401	— 19,36	0,56	0,62
Índia Inglesa.....	8 876	17 596	+ 8 720	+ 98,24	0,22	0,60
Outros países.....	13 862	741	— 13 121	— 94,65	0,34	0,02
EUROPA.....	271 961	179 938	— 92 023	— 33,84	6,71	5,99
Grã-Bretanha.....	207 359	132 992	— 74 367	— 35,86	5,12	4,44
Portugal.....	20 663	13 444	— 7 219	— 34,94	0,51	0,45
Suécia.....	19 981	30 568	+ 10 585	+ 52,98	0,49	1,02
Suíça.....	1 327	1 576	+ 249	+ 18,76	0,03	0,05
Outros países.....	22 631	1 360	— 21 271	— 93,99	0,56	0,03
OCEANIA.....	168	30	— 138	— 82,14	0,01	0,00
TOTAL GERAL.....	4 049 338	3 003 044	— 1 046 294	— 25,84	100,00	100,00

2. VALOR

PRINCIPAIS PAISES	VALOR (Cr\$ 1 000)				% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	+ OU — EM 1942		1941	1942
			Números absolutos	%		
ÁFRICA.....	8 626	33 881	+ 25 255	+ 292,78	0,16	0,73
AMÉRICA.....	4 597 525	3 915 773	— 681 752	— 14,83	83,37	84,31
Antilhas Holandesas.....	240 263	237 467	— 2 796	— 1,16	4,36	5,12
Argentina.....	620 303	786 772	+ 166 469	+ 26,84	11,25	16,94
Canadá.....	130 714	61 900	— 68 808	— 52,64	2,37	1,33
Chile.....	64 410	149 442	+ 85 032	+ 132,02	1,17	3,22
Estados Unidos.....	3 325 185	2 402 218	— 832 967	— 25,05	60,30	53,66
Trinidad.....	25 590	56 360	+ 30 770	+ 120,24	0,46	1,21
Outros países.....	191 060	131 608	— 59 452	— 31,12	3,46	2,83
ÁSIA.....	171 555	77 438	— 94 117	— 54,86	3,11	1,67
Índia Inglesa.....	28 362	69 062	+ 40 700	+ 143,50	0,51	1,49
Outros países.....	143 193	8 376	— 134 817	— 94,15	2,60	0,18
EUROPA.....	735 031	617 071	— 117 960	— 16,05	13,33	13,29
Grã Bretanha.....	313 370	269 617	— 43 753	— 13,96	5,68	5,80
Portugal.....	100 442	81 317	— 19 125	— 19,04	1,82	1,75
Suécia.....	96 011	103 065	+ 7 054	+ 7,34	1,74	2,22
Suíça.....	67 201	138 261	+ 71 060	+ 105,74	1,22	2,98
Outros países.....	158 007	24 811	— 133 196	— 84,39	2,87	0,54
OCEANIA.....	1 680	185	— 1 495	— 88,99	0,03	0,00
TOTAL GERAL.....	5 514 417	4 614 248	— 870 069	— 15,78	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

IX — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAISES DE DESTINO
1941/1942

1. QUANTIDADE

PRINCIPAIS PAISES	QUANTIDADE (Ton.)				% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	+ OU — EM 1942		1941	1942
			Números absolutos	%		
ÁFRICA.....	42 387	42 239	— 148	— 0,35	1,20	1,50
AMÉRICA.....	2 791 328	1 880 978	— 910 350	— 32,61	78,95	70,69
Estados Unidos.....	1 892 187	1 071 119	— 821 068	— 43,39	53,52	40,25
Argentina.....	584 459	534 533	— 49 926	— 8,54	16,53	20,09
Uruguai.....	117 109	132 930	+ 15 821	+ 13,51	3,31	5,00
Chile.....	19 007	28 728	+ 9 721	+ 51,14	0,54	1,08
Outros países.....	178 566	113 668	— 64 898	— 36,34	5,05	4,27
ÁSIA.....	151 093	1 576	— 149 517	— 98,96	4,27	0,06
EUROPA.....	549 356	735 909	+ 186 553	+ 33,96	15,54	27,66
Grã-Bretanha.....	446 588	534 586	+ 87 998	+ 19,70	12,63	20,09
Espanha.....	21 851	87 315	+ 65 464	+ 299,59	0,62	3,28
Suécia.....	16 645	67 777	+ 51 132	+ 307,19	0,47	2,55
Outros países.....	64 272	46 231	— 18 041	— 28,07	1,82	1,74
OCEANIA.....	1 393	125	— 1 268	— 91,03	0,04	0,00
TOTAL GERAL.....	3 535 557	2 660 827	— 874 730	— 24,74	100,00	100,00

2. VALOR

PRINCIPAIS PAISES	VALOR (Cr\$ 1 000)				% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	+ OU — EM 1942		1941	1942
			Números absolutos	%		
ÁFRICA.....	84 735	262 439	+ 177 704	+ 209,72	1,26	3,50
AMÉRICA.....	5 073 959	5 266 923	+ 192 964	+ 3,80	75,44	70,23
Estados Unidos.....	3 831 590	3 421 571	— 410 019	— 10,70	56,97	45,62
Argentina.....	616 608	992 837	+ 376 229	+ 61,01	9,16	13,24
Uruguai.....	102 198	204 768	+ 102 570	+ 100,36	1,52	2,73
Chile.....	85 191	186 440	+ 101 249	+ 118,85	1,27	2,49
Outros países.....	438 372	461 307	+ 22 935	+ 5,23	6,52	6,15
ÁSIA.....	427 552	16 619	— 410 933	— 96,13	6,35	0,22
EUROPA.....	1 130 288	1 951 246	+ 820 958	+ 72,63	16,81	26,02
Grã-Bretanha.....	820 794	1 232 961	+ 412 167	+ 50,22	12,21	16,44
Espanha.....	58 624	309 889	+ 251 265	+ 42,86	0,57	4,13
Suécia.....	65 624	267 340	+ 201 716	+ 307,38	0,97	3,57
Outros países.....	185 246	141 056	— 44 190	— 23,85	2,76	1,88
OCEANIA.....	9 112	2 329	— 6 783	— 74,44	0,14	0,03
TOTAL GERAL.....	6 725 646	7 499 556	+ 773 910	+ 11,51	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

X — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1941/1942

1. QUANTIDADE

UNIDADES FEDERADAS	QUANTIDADE (Ton)			% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942
NORTE.....	50 837	43 330	— 7 507	1,25	1,44
Acre.....	36	73	+ 37	0,00	0,00
Amazonas.....	2 622	1 633	— 989	0,06	0,05
Pará.....	48 179	41 624	— 6 555	1,19	1,39
NORDESTE.....	259 624	207 717	— 51 907	6,41	6,92
Maranhão.....	3 476	1 037	— 2 439	0,09	0,03
Piauí.....	842	222	— 620	0,02	0,01
Ceará.....	17 193	9 418	— 7 775	0,42	0,31
Rio Grande do Norte.....	11 032	9 221	— 1 811	0,27	0,31
Paraíba.....	10 830	8 043	— 2 787	0,27	0,27
Pernambuco.....	213 540	178 774	— 34 766	5,27	5,95
Alagoas.....	2 711	1 002	— 1 709	0,07	0,04
LESTE.....	1 990 944	1 563 564	— 427 380	49,17	52,07
Sergipe.....	362	121	— 241	0,01	0,00
Baía.....	60 741	58 730	— 2 011	1,50	1,96
Espírito Santo.....	2 386	101	— 2 285	0,06	0,00
Rio de Janeiro.....	9 865	19 745	+ 9 880	0,24	0,66
Distrito Federal.....	1 917 590	1 484 867	— 432 723	47,36	49,45
SUL.....	1 741 524	1 177 757	— 563 767	43,01	39,22
São Paulo.....	1 458 740	1 024 788	— 433 952	36,02	34,12
Paraná.....	31 915	28 461	— 3 454	0,79	0,95
Santa Catarina.....	16 037	14 106	— 1 931	0,40	0,47
Rio Grande do Sul.....	234 832	110 402	— 124 430	5,80	3,68
CENTRO OESTE.....	6 409	10 676	+ 4 267	0,16	0,35
Mato Grosso.....	6 409	10 676	+ 4 267	0,16	0,35
Goias.....	—	—	—	—	—
BRASIL.....	4 049 338	3 003 044	— 1 046 294	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

X — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1941/1942

2. VALOR E VALOR MÉDIO

UNIDADES FEDERADAS	VALOR TOTAL (Cr\$ 1 000)			% SOBRE O TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr\$)	
	1941	1942	+ ou - em 1942	1941	1942	1941	1942
NORTE.....	76 396	61 894	- 14 502	1,39	1,33	1 502	1 428
Acre.....	18	58	+ 40	0,00	0,00	500	794
Amazonas.....	12 660	6 372	- 6 288	0,23	0,14	4 828	3 902
Pará.....	63 718	55 464	- 8 254	1,16	1,19	1 322	1 332
NORDESTE.....	287 243	233 184	- 54 059	5,21	5,02	1 106	1 122
Maranhão.....	15 011	3 288	- 11 623	0,27	0,07	4 318	3 267
Piauí.....	3 822	1 893	- 1 929	0,07	0,04	4 539	8 527
Ceará.....	42 977	22 430	- 20 547	0,78	0,48	2 499	2 381
Rio Grande do Norte.....	20 700	22 277	+ 1 577	0,38	0,48	1 876	2 415
Paraíba.....	9 392	7 373	- 2 019	0,17	0,16	867	916
Pernambuco.....	185 974	171 382	- 14 592	3,37	3,69	870	958
Alagoas.....	9 367	4 441	- 4 926	0,17	0,10	3 455	4 432
LESTE.....	2 541 252	2 413 752	- 127 500	46,08	51,97	1 276	1 543
Sergipe.....	2 630	785	- 1 845	0,05	0,02	7 265	6 487
Baía.....	89 589	72 718	- 16 871	1,62	1,56	1 474	1 238
Espírito Santo.....	2 937	438	- 2 499	0,05	0,01	1 230	4 336
Rio de Janeiro.....	6 038	12 567	+ 6 529	0,11	0,27	612	636
Distrito Federal.....	2 440 058	2 327 244	- 112 814	44,25	50,11	1 272	1 567
SUL.....	2 603 889	1 928 035	- 675 854	47,22	41,52	1 495	1 637
São Paulo.....	2 271 837	1 695 171	- 576 666	41,20	36,51	1 557	1 654
Paraná.....	35 032	34 106	- 926	0,64	0,73	1 097	1 198
Santa Catarina.....	18 449	12 082	- 6 367	0,33	0,26	1 150	856
Rio Grande do Sul.....	278 571	186 676	- 91 895	5,05	4,02	842	1 690
CENTRO OESTE.....	5 637	7 483	+ 1 846	0,10	0,16	879	700
Mato Grosso.....	5 637	7 483	+ 1 846	0,10	0,16	879	700
Goias.....	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL.....	5 514 417	4 644 348	- 870 069	100,00	100,00	1 361	1 546

COMÉRCIO EXTERIOR

XI — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1941/1942

1. QUANTIDADE

UNIDADES FEDERADAS	QUANTIDADE (Ton.)			% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942
NORTE.....	50 366	35 732	— 14 634	1,42	1,34
Acre.....	—	—	—	—	—
Amazonas.....	20 224	15 951	— 4 273	0,57	0,60
Pará.....	30 142	19 781	— 10 361	0,85	0,74
NORDESTE.....	265 223	159 406	— 105 817	7,50	5,99
Maranhão.....	23 858	18 421	— 5 437	0,67	0,69
Piauí.....	30 396	20 197	— 10 199	0,86	0,76
Ceará.....	77 824	33 635	— 44 189	2,20	1,26
Rio Grande do Norte.....	16 880	3 891	— 12 989	0,48	0,15
Paraíba.....	15 719	7 000	— 8 719	0,44	0,26
Pernambuco.....	84 107	56 294	— 27 813	2,38	2,12
Alagoas.....	16 439	19 968	+ 3 529	0,47	0,75
LESTE.....	1 438 556	1 035 543	— 403 013	40,69	38,92
Sergipe.....	32	10	— 22	0,00	0,00
Baía.....	245 056	151 064	— 93 992	6,93	5,68
Espírito Santo.....	143 227	91 771	— 51 456	4,05	3,45
Rio de Janeiro.....	17 745	19 062	+ 1 317	0,50	0,72
Distrito Federal.....	1 032 496	773 636	— 258 860	29,21	29,07
SUL.....	1 767 817	1 401 073	— 366 744	50,00	52,66
São Paulo.....	1 157 236	746 847	— 410 389	32,73	28,07
Paraná.....	201 689	160 220	— 41 469	5,70	6,02
Santa Catarina.....	155 131	133 432	— 21 699	4,39	5,02
Rio Grande do Sul.....	253.761	360 574	+ 106 813	7,18	13,55
CENTRO OESTE.....	13 595	29 073	+ 15 478	0,39	1,09
Mato Grosso.....	13 595	29 073	+ 15 478	0,39	1,09
Goiaz.....	—	—	—	—	—
BRASIL.....	3 535 557	2 660 827	— 874 730	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XI — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1941/1942

2. VALOR E VALOR MÉDIO

UNIDADES FEDERADAS	VALOR TOTAL (Cr\$ 1 000)			% SOBRE O TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr\$)	
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	1941	1942
NORTE.....	231 735	270 128	+ 38 393	3,44	3,60	4 601	7 560
Acre.....	—	—	—	—	—	—	—
Amazonas.....	90 967	120 534	+ 29 567	1,35	1,61	4 498	7 557
Pará.....	140 768	149 594	+ 8 826	2,09	1,99	4 670	7 563
NORDESTE.....	746 352	617 148	— 129 204	11,09	8,23	2 814	3 872
Maranhão.....	38 468	47 468	+ 9 000	0,57	0,63	1 612	2 577
Piauí.....	160 348	155 182	— 5 166	2,38	2,07	5 275	7 683
Ceará.....	299 038	155 344	— 143 694	4,44	2,07	3 842	4 619
Rio Grande do Norte.....	64 373	43 947	— 20 426	0,96	0,59	3 814	11 295
Paraíba.....	34 587	19 268	— 15 319	0,51	0,26	2 200	2 753
Pernambuco.....	138 340	177 362	+ 39 022	2,06	2,36	1 645	3 151
Alagoas.....	11 198	18 577	+ 7 379	0,17	0,25	681	930
LESTE.....	1 784 827	2 450 822	+ 665 995	26,54	32,68	1 241	2 367
Sergipe.....	163	166	+ 3	0,00	0,00	5 094	16 600
Baía.....	511 484	448 541	— 62 943	7,61	5,68	2 087	2 962
Espírito Santo.....	89 589	90 737	+ 1 148	1,33	1,21	626	989
Rio de Janeiro.....	54 540	72 283	+ 17 743	0,81	0,97	3 074	3 792
Distrito Federal.....	1 129 051	1 839 095	+ 710 044	16,79	24,52	1 094	2 377
SUL.....	3 948 077	4 134 795	+ 186 718	58,71	55,13	2 233	2 951
São Paulo.....	3 208 097	3 145 760	— 62 337	47,70	41,94	2 772	4 212
Paraná.....	202 420	186 658	— 15 762	3,01	2,49	1 004	1 165
Santa Catarina.....	80 584	99 600	+ 19 016	1,20	1,33	519	746
Rio Grande do Sul.....	456 976	702 777	+ 245 801	6,80	9,37	1 801	1 949
CENTRO OESTE.....	14 655	26 663	+ 12 008	0,22	0,36	1 078	917
Mato Grosso.....	14 655	26 663	+ 12 008	0,22	0,36	1 078	917
Goiaz.....	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL.....	6 725 646	7 499 556	+ 773 910	100,00	100,00	1 902	2 818

COMÉRCIO EXTERIOR

XII — RESUMO POR PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO — 1941/1942

1. QUANTIDADE

PRINCIPAIS PRODUTOS	UNIDADE	ANOS		+ ou - EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
		1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
Automóveis de toda espécie.....	Um	25 179	7 877	- 17 302	- 68,72	0,63	0,26
Eriquetes, carvão de pedra e coque..	Ton.	1 057 946	616 038	- 441 908	- 41,77	26,13	20,51
Celulose para fabricação de papel....	»	79 926	40 381	- 39 545	- 49,48	1,97	1,34
Cobre em bruto ou preparado.....	»	15 030	14 069	- 961	- 6,39	0,37	0,47
Ferro e aço em bruto ou preparado..	»	73 932	34 835	- 39 097	- 52,88	1,82	1,16
Folha de Flandres em lâminas.....	»	59 469	42 442	- 17 027	- 28,63	1,47	1,41
Outras manufaturas de ferro e aço..	»	119 459	43 438	- 76 021	- 63,63	2,95	1,45
Gasolina.....	»	366 641	251 038	- 115 603	- 31,53	9,05	8,36
Juta em bruto e em fio.....	»	8 704	16 634	+ 7 930	+ 91,11	0,22	0,55
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios.....	»	47 285	29 185	- 17 800	- 37,64	1,17	0,93
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)...	»	516 455	382 970	- 133 485	- 25,85	12,75	12,76
Óleos lubrificantes.....	»	56 298	48 757	- 7 541	- 13,39	1,39	1,63
Papel e suas aplicações.....	»	62 509	30 310	- 32 199	- 51,51	1,54	1,01
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes.....	»	128 764	110 742	- 18 022	- 14,00	3,18	3,69
Trigo em grão.....	»	894 885	915 733	+ 50 838	+ 5,68	22,10	31,49
Cu ros produtos.....	»	536 816	288 295	- 148 551	- 27,67	13,26	12,93
TOTAL GERAL.....		4 049 338	3 003 044	- 1 046 294	- 25,84	100,00	100,00

2. VALOR

PRINCIPAIS PRODUTOS	VALOR (Cr\$ 1 000)				% SOBRE O TOTAL	
	ANOS		+ ou - EM 1942		1941	1942
	1941	1942	Números absolutos	%		
Automóveis de toda espécie.....	367 642	132 633	- 235 009	- 63,92	6,67	2,86
Briquetes, carvão de pedra e coque..	265 711	228 653	- 37 058	- 13,95	4,82	4,92
Celulose para fabricação de papel..	138 230	91 687	- 46 543	- 33,67	2,51	1,97
Cobre em bruto ou preparado.....	87 951	95 736	+ 7 785	+ 8,85	1,59	2,06
Ferro e aço em bruto ou preparado..	177 354	95 535	- 81 819	- 46,13	3,22	2,06
Folha de Flandres em lâminas.....	158 570	120 806	- 37 764	- 23,81	2,88	2,60
Outras manufaturas de ferro e aço..	294 312	166 767	- 127 545	- 43,33	5,34	3,59
Gasolina.....	223 514	182 152	- 41 362	- 18,51	4,05	3,92
Juta em bruto e em fio.....	26 492	61 135	+ 34 643	+ 130,77	0,48	1,32
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios.....	1 000 505	704 549	- 295 956	- 29,58	18,14	15,17
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)...	147 344	144 954	- 2 390	- 1,62	2,67	3,12
Óleos lubrificantes.....	97 460	92 897	- 4 572	- 4,69	1,77	2,00
Papel e suas aplicações.....	144 059	113 678	- 30 381	- 21,09	2,61	2,45
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes.....	339 858	336 409	- 3 449	- 1,01	6,16	7,24
Trigo em grão.....	482 653	572 967	+ 90 314	+ 18,71	8,75	12,34
Outros produtos.....	1 562 753	1 503 790	- 58 963	- 3,77	28,34	32,38
TOTAL GERAL.....	5 514 417	4 644 348	- 870 069	- 15,78	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIII — RESUMO POR PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO — 1941/1942

I. QUANTIDADE

PRINCIPAIS PRODUTOS	UNIDADE	ANOS		+ OU - EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
		1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
Algodão em fio.....	Ten.	3 878	5 245	+ 1 367	+ 35,25	0,11	0,20
Algodão em rama.....	»	288 274	153 954	- 134 320	- 46,60	8,15	5,79
Algodão (Tecidos).....	»	9 238	25 539	+ 16 301	+ 176,40	0,26	0,96
Arroz.....	»	13 255	82 603	+ 69 348	+ 523,18	0,38	3,10
Babaçú.....	»	39 267	29 343	- 9 924	- 25,27	1,11	1,10
Borracha.....	»	10 734	12 204	+ 1 470	+ 13,69	0,30	0,45
Cacau em amêndoas.....	»	152 944	71 904	- 81 040	- 45,91	3,76	2,70
Café em grão.....	Seca	11 052 484	7 280 028	- 3 772 456	- 34,13	18,76	16,42
Carnes em conserva.....	Ton.	64 228	69 558	+ 5 630	+ 8,77	1,92	2,63
Carnes frigorificadas.....	»	44 149	58 260	+ 14 111	+ 31,96	1,25	2,13
Cera de carnaúba.....	»	11 766	8 509	- 3 257	- 27,68	0,33	0,32
Cristal de rocha.....	»	1 979	1 770	- 209	- 10,56	0,96	0,07
Diamantes.....	Gramma	64 309	47 164	- 17 145	- 26,66	0,90	0,90
Mamona.....	Ton.	221 813	116 169	- 105 644	- 47,63	6,27	4,36
Mate.....	»	49 762	55 276	+ 5 514	+ 11,08	1,11	2,03
Minério de manganês.....	»	437 402	306 241	- 131 161	- 29,98	12,37	11,51
Óleo de caroço de algodão.....	»	33 458	17 143	- 16 315	- 48,76	0,95	0,64
Pele e couros.....	»	58 994	60 663	+ 1 669	+ 2,83	1,67	2,28
Pinho.....	»	296 703	329 857	+ 33 149	+ 11,17	8,39	12,40
Outros produtos.....	»	1 154 559	819 487	- 335 072	- 29,02	32,55	30,79
TOTAL GERAL.....	»	3 535 557	2 660 827	- 874 730	- 24,71	100,90	100,00

2. VALOR

PRINCIPAIS PRODUTOS	VALOR (Cr\$ 1 000)				% SOBRE O TOTAL	
	ANOS		+ OU - EM 1942		1941	1942
	1941	1942	Números absolutos	%		
Algodão em fio.....	48 550	103 003	+ 59 453	+ 122,46	0,72	1,44
Algodão em rama.....	1 010 355	614 332	- 365 973	- 36,22	15,02	8,59
Algodão (Tecidos).....	203 649	797 235	+ 583 636	+ 282,12	3,10	10,63
Arroz.....	13 299	174 329	+ 161 030	+ 1 210,95	0,20	2,32
Babaçú.....	57 344	71 037	+ 13 693	+ 23,88	0,85	0,95
Borracha.....	91 185	143 416	+ 57 231	+ 62,76	1,36	1,93
Cacau em amêndoas.....	314 912	216 629	- 98 283	- 31,21	4,68	2,89
Café em grão.....	2 017 116	1 965 809	- 51 307	- 2,51	29,99	26,21
Carnes em conserva.....	301 762	409 302	+ 107 540	+ 35,91	4,49	5,46
Carnes frigorificadas.....	147 238	227 414	+ 80 176	+ 54,45	2,19	3,03
Cer. de carnaúba.....	288 435	240 695	- 47 740	- 16,55	4,29	3,21
Cristal de rocha.....	93 797	234 827	+ 136 030	+ 137,69	1,47	3,13
Diamantes.....	147 915	133 440	- 14 475	- 9,79	2,20	1,78
Mamona.....	189 011	149 450	- 39 561	- 20,93	2,81	1,99
Mate.....	61 679	72 565	+ 10 886	+ 17,65	0,92	0,97
Minério de manganês.....	80 374	59 598	- 20 866	- 25,96	1,19	0,79
Óleo de caroço de algodão.....	82 859	63 540	- 19 319	- 23,32	1,23	0,85
Pele e couros.....	301 939	366 327	+ 64 388	+ 31,26	4,49	5,29
Pinho.....	126 183	220 283	+ 94 095	+ 74,57	1,88	2,91
Outros produtos.....	1 138 039	1 166 315	+ 28 276	+ 2,48	16,92	15,55
TOTAL GERAL.....	6 725 616	7 499 556	+ 773 910	+ 11,51	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO, POR PAÍSES DE PROCEDÊNCIA — 1941/1942

1. AUTOMÓVEIS DE TÔDA ESPECIE

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SÔBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Um)						
Alemanha.....	47	—	— 47	—	0,19	—
Canadá.....	—	58	+ 58	—	—	0,74
Estados Unidos.....	25 123	7 814	— 17 309	— 68,89	99,78	99,20
Outros países.....	9	5	— 4	— 44,44	0,03	0,06
TOTAL.....	25 179	7 877	— 17 302	— 68,71	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Alemanha.....	627	—	— 627	—	0,17	—
Canadá.....	—	1 134	+ 1 134	—	—	0,85
Estados Unidos.....	366 621	131 314	— 235 307	— 64,18	99,72	99,01
Outros países.....	394	185	— 209	— 53,04	0,11	0,14
TOTAL.....	367 642	132 633	— 235 009	— 63,92	100,00	100,00

2. BRIQUETES, CARVÃO DE PEDRA E COQUE

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SÔBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Estados Unidos.....	908 816	510 173	— 398 643	— 43,86	85,90	82,81
Grã Bretanha.....	148 910	87 271	— 61 639	— 41,39	14,08	14,17
Moçambique.....	—	6 609	+ 6 609	—	—	1,07
União Sul Africana.....	—	11 985	+ 11 985	—	—	1,95
Outros países.....	220	—	— 220	—	0,02	—
TOTAL.....	1 057 946	616 038	— 441 908	— 41,77	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Estados Unidos.....	221 656	187 732	— 33 924	— 15,30	83,42	82,10
Grã Bretanha.....	43 940	31 226	— 12 714	— 28,94	16,54	13,66
Moçambique.....	—	1 616	+ 1 616	—	—	0,71
União Sul Africana.....	—	8 079	+ 8 079	—	—	3,53
Outros países.....	115	—	— 115	—	0,04	—
TOTAL.....	265 711	228 653	— 37 058	— 13,95	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO, POR PAÍSES DE PROCEDÊNCIA — 1941/1942

3. CELULOSE PARA FABRICAÇÃO DE PAPEL

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SÔBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Canadá.....	3 582	2 500	— 1 082	— 30,20	4,49	6,19
Estados Unidos.....	48 945	9 820	— 39 125	— 79,94	61,24	24,32
Finlândia.....	11 361	—	— 11 361	—	14,21	—
Suécia.....	15 726	27 960	+ 12 234	+ 77,80	19,67	69,24
Outros países.....	312	101	— 211	— 67,62	0,39	0,25
TOTAL.....	79 926	40 381	— 39 545	— 49,48	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Canadá.....	6 276	5 483	— 793	— 12,64	4,54	5,98
Estados Unidos.....	84 711	22 030	— 62 681	— 73,99	61,28	24,03
Finlândia.....	18 616	—	— 18 616	—	13,47	—
Suécia.....	28 267	63 387	+ 35 120	+ 12,42	20,45	69,13
Outros países.....	360	787	+ 427	+ 118,61	0,26	0,86
TOTAL.....	138 230	91 687	— 46 543	— 33,67	100,00	100,00

4. FERRO E AÇO EM BRUTO OU PREPARADO

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SÔBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Estados Unidos.....	72 550	34 206	— 38 344	— 52,85	98,13	98,20
Grã Bretanha.....	476	18	— 458	— 96,22	0,64	0,05
Japão.....	668	—	— 668	—	0,90	—
Suécia.....	126	457	+ 331	+ 262,70	0,17	1,31
Outros países.....	112	154	+ 42	+ 37,50	0,16	0,44
TOTAL.....	73 932	34 835	— 39 097	— 52,88	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Estados Unidos.....	171 893	90 632	— 81 261	— 47,27	96,92	94,87
Grã Bretanha.....	1 872	96	— 1 776	— 94,87	1,06	0,10
Japão.....	1 599	—	— 1 599	—	0,90	—
Suécia.....	1 646	3 429	+ 1 783	+ 108,32	0,93	3,59
Outros países.....	343	1 378	+ 1 035	+ 301,74	0,19	1,44
TOTAL.....	177 353	95 535	— 81 818	— 46,13	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO, POR PAISES DE PROCEDÊNCIA — 1941/1942

5. GASOLINA

PAISES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Antilhas Holandesas.....	199 749	128 379	— 71 370	— 35,73	54,48	51,14
Argentina.....	4 861	—	— 4 861	—	1,33	—
Estados Unidos.....	49 216	17 416	— 31 800	— 64,61	13,42	6,94
México.....	7 186	7 560	+ 374	+ 5,20	1,96	3,01
Perú.....	62 732	13 827	— 48 905	— 77,95	17,11	5,51
Trinidad.....	39 553	83 852	+ 44 299	+ 112,00	10,79	33,40
Uruguai.....	3 309	4	— 3 296	— 99,88	0,90	0,00
Outros países.....	44	—	— 44	—	0,01	—
TOTAL.....	366 641	251 038	— 115 603	— 31,53	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Antilhas Holandesas.....	117 039	93 002	— 24 037	— 20,54	52,36	51,06
Argentina.....	2 972	—	— 2 972	—	1,33	—
Estados Unidos.....	35 140	19 778	— 15 362	— 43,71	15,72	10,86
México.....	3 420	4 824	+ 1 404	+ 41,05	1,53	2,65
Perú.....	36 602	9 029	— 27 573	— 75,33	16,38	4,96
Trinidad.....	25 590	55 509	+ 29 919	+ 116,91	11,45	30,47
Uruguai.....	2 692	10	— 2 682	— 99,62	1,20	0,00
Outros países.....	59	—	— 59	—	0,03	—
TOTAL.....	223 514	182 152	— 41 362	— 18,51	100,00	100,00

6. MANUFATURAS DE FERRO E AÇO

PAISES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Alemanha.....	425	24	— 401	— 94,35	0,24	0,03
Argentina.....	282	21	— 261	— 92,55	0,16	0,02
Canadá.....	292	115	— 177	— 60,61	0,16	0,15
Estados Unidos.....	174 345	84 631	— 89 714	— 51,46	97,44	98,54
Grã-Bretanha.....	2 020	586	— 1 434	— 71,00	1,13	0,68
Japão.....	735	—	— 735	—	0,41	—
Suécia.....	420	428	+ 8	+ 1,90	0,24	0,50
Suíça.....	116	10	— 106	— 91,38	0,06	0,01
Outros países.....	292	65	— 227	— 77,73	0,16	0,07
TOTAL.....	178 927	85 830	— 93 047	— 52,00	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Alemanha.....	1 529	293	— 1 236	— 80,83	0,34	0,10
Argentina.....	1 214	271	— 943	— 77,68	0,27	0,09
Canadá.....	1 420	2 100	+ 770	+ 54,23	0,31	0,76
Estados Unidos.....	424 590	269 167	— 155 423	— 36,60	93,75	93,60
Grã-Bretanha.....	13 684	10 346	— 3 338	— 24,39	3,02	3,60
Japão.....	4 259	—	— 4 259	—	0,94	—
Suécia.....	3 905	4 121	+ 216	+ 5,53	0,86	1,43
Suíça.....	1 399	909	— 490	— 35,03	0,31	0,32
Outros países.....	832	277	— 605	— 68,59	0,20	0,10
TOTAL.....	452 882	287 674	— 165 308	— 36,57	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO, POR PAÍSES DE PROCEDÊNCIA — 1941/1942

7. MÁQUINAS, APARELHOS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SÔBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Alemanha.....	1 225	326	— 899	— 73,39	2,59	1,11
Argentina.....	520	382	— 138	— 26,53	1,10	1,30
Canadá.....	3 178	1 235	— 1 943	— 61,13	6,73	4,19
China.....	47	0	— 47	—	0,10	—
Estados Unidos.....	34 037	23 923	— 10 164	— 29,82	72,09	81,14
Grã-Bretanha.....	4 264	1 879	— 2 385	— 55,93	9,02	6,37
Itália.....	63	—	— 63	—	0,13	—
Japão.....	1 363	—	— 1 363	—	2,89	—
Portugal.....	86	36	— 50	— 58,13	0,13	0,12
Suécia.....	1 444	699	— 745	— 51,59	3,05	2,37
Suíça.....	830	964	+ 134	+ 16,14	1,76	3,27
Outros países.....	172	40	— 132	— 76,74	0,36	0,13
TOTAL.....	47 284	29 484	— 17 800	— 37,64	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Alemanha.....	19 576	3 898	— 15 678	— 80,08	1,98	0,55
Argentina.....	16 479	16 462	— 17	— 3,16	1,65	2,34
Canadá.....	62 911	26 846	— 36 065	— 57,33	6,29	3,31
China.....	1 902	76	— 1 826	— 96,00	0,19	0,01
Estados Unidos.....	744 527	564 037	— 180 440	— 24,23	74,41	80,06
Grã-Bretanha.....	53 626	31 966	— 21 660	— 40,39	5,36	4,54
Itália.....	1 769	—	— 1 769	—	0,13	—
Japão.....	16 951	—	— 16 951	—	1,69	—
Portugal.....	1 851	835	— 1 016	— 54,89	0,19	0,12
Suécia.....	53 995	26 044	— 27 951	— 51,77	5,40	3,70
Suíça.....	23 700	32 891	+ 9 191	+ 38,78	2,36	4,67
Outros países.....	3 219	1 444	— 1 775	— 55,14	0,32	0,20
TOTAL.....	1 000 506	704 549	— 295 957	— 29,53	100,00	100,00

8. ÓLEOS COMBUSTÍVEIS (FUEL E DIESEL)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SÔBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Antilhas Holandesas.....	332 845	292 014	— 40 831	— 12,27	64,45	76,25
Estados Unidos.....	16 949	2 794	— 14 155	— 83,52	3,28	0,73
Venezuela.....	166 361	85 654	— 80 707	— 48,51	32,21	22,36
Outros países.....	300	2 508	+ 2 208	+ 73,60	0,06	0,66
TOTAL.....	516 455	382 970	— 133 485	— 25,84	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Antilhas Holandesas.....	96 213	114 778	+ 18 565	+ 19,30	65,36	79,18
Estados Unidos.....	8 109	1 538	— 6 571	— 81,03	5,50	1,06
Venezuela.....	42 913	27 895	— 15 018	— 35,00	29,13	19,25
Outros países.....	109	743	+ 634	+ 581,65	0,07	0,51
TOTAL.....	147 344	144 954	— 2 390	— 1,62	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO, POR PAISES DE PROCEDÊNCIA — 1941/1942

9. PAPEL E SUAS APLICAÇÕES

PAISES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942

QUANTIDADE (Ton.)

Alemanha.....	540	1	—	539	—	99,81	0,86	0,00
Argentina.....	16	110	+	94	+	587,50	0,03	0,36
Canadá.....	22 842	10 831	—	12 011	—	52,58	36,54	35,74
Espanha.....	75	42	—	33	—	44,00	0,12	0,14
Estados Unidos.....	34 763	18 859	—	15 904	—	45,75	55,62	62,22
Finlândia.....	2 140	—	—	2 140	—	—	3,42	—
Grã-Bretanha.....	259	129	—	130	—	50,19	0,41	0,43
Japão.....	395	—	—	395	—	—	0,63	—
Portugal.....	148	92	—	56	—	37,84	0,24	0,30
Suécia.....	1 268	233	—	1 035	—	81,62	2,03	0,77
Outros países.....	63	13	—	50	—	79,37	0,10	0,04
TOTAL.....	62 509	30 310	—	32 199	—	51,51	100,00	100,00

VALOR (Cr\$ 1 000)

Alemanha.....	1 533	7	—	1 526	—	99,54	1,06	0,00
Argentina.....	450	2 928	+	2 478	+	550,67	0,31	2,58
Canadá.....	33 245	17 406	—	15 839	—	47,64	23,08	15,31
Espanha.....	2 051	1 197	—	854	—	41,64	1,42	1,05
Estados Unidos.....	83 104	83 723	+	619	+	0,74	57,69	73,65
Finlândia.....	5 817	—	—	5 817	—	—	4,04	—
Grã-Bretanha.....	6 465	4 628	—	1 837	—	28,41	4,48	4,07
Japão.....	5 042	—	—	5 042	—	—	3,50	—
Portugal.....	3 048	1 816	—	1 232	—	40,42	2,12	1,60
Suécia.....	1 958	1 317	—	641	—	32,74	1,36	1,16
Outros países.....	1 346	656	—	690	—	51,26	0,94	0,58
TOTAL.....	144 059	113 678	—	30 381	—	21,09	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO, POR PAISES DE PROCEDÊNCIA — 1941/1942

10. PRODUTOS QUÍMICOS, FARMACÊUTICOS E SEMELHANTES

PAISES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Alemanha.....	633	34	— 599	— 94,63	0,49	0,03
Argentina.....	419	1 778	+ 1 359	+ 324,34	0,33	1,61
Chile.....	18 291	43 666	+ 25 375	+ 138,73	14,21	39,43
Estados Unidos.....	67 709	27 167	— 40 542	— 59,88	52,58	24,53
Finlândia.....	180	—	— 180	—	0,14	—
Grã-Bretanha.....	38 336	36 445	— 1 891	— 4,93	29,78	32,91
Holanda.....	1 356	—	— 1 356	—	1,05	—
Itália.....	8	0	— 8	—	0,01	—
Japão.....	996	—	— 996	—	0,77	—
Java.....	9	3	— 6	— 66,67	0,01	0,00
México.....	43	238	+ 195	+ 453,49	0,03	0,21
Suécia.....	250	490	+ 240	+ 96,00	0,19	0,44
Suíça.....	79	163	+ 84	+ 106,33	0,06	0,15
Outros países.....	455	758	+ 303	+ 63,59	0,35	0,69
TOTAL.....	128 764	110 742	— 18 022	— 14,00	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Alemanha.....	19 506	3 869	— 15 637	— 80,17	5,74	1,15
Argentina.....	11 097	22 582	+ 11 485	+ 103,50	3,27	6,71
Chile.....	13 237	32 827	+ 19 590	+ 147,99	3,90	9,76
Estados Unidos.....	205 322	179 502	— 25 820	— 12,58	60,41	53,36
Finlândia.....	1 075	—	— 1 075	—	0,32	—
Grã-Bretanha.....	61 862	67 259	+ 5 397	+ 8,72	18,20	19,99
Holanda.....	1 058	—	— 1 058	—	0,31	—
Itália.....	1 168	5	— 1 163	— 99,57	0,34	0,00
Japão.....	4 234	—	— 4 234	—	1,25	—
Java.....	4 872	1 702	— 3 170	— 65,07	1,43	0,51
México.....	584	2 609	+ 2 025	+ 346,75	0,17	0,78
Suécia.....	1 704	2 815	+ 1 111	+ 65,20	0,50	0,84
Suíça.....	11 203	21 507	+ 10 304	+ 91,97	3,30	6,39
Outros países.....	2 934	1 731	— 1 203	— 41,00	0,86	0,51
TOTAL.....	339 856	336 408	— 3 448	— 1,01	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XIV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA IMPORTAÇÃO, POR PAISES DE PROCEDÊNCIA — 1941/1942

11. TRIGO EM GRÃO

PAISES DE PROCEDÊNCIA	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Argentina.....	893 532	944 878	+ 51 346	+ 5,75	99,85	99,91
Outros países.....	1 363	855	— 508	— 37,27	0,15	0,09
TOTAL.....	894 895	945 733	+ 50 838	+ 5,68	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Argentina.....	481 768	572 315	+ 90 547	+ 18,79	99,82	99,89
Outros países.....	885	652	— 233	— 26,33	0,18	0,11
TOTAL.....	482 653	572 967	+ 90 314	+ 18,71	100,00	100,00

XV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO POR PAISES DE DESTINO — 1941/1942

1. ALGODÃO EM RAMA

PAISES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Canadá.....	61 625	7 633	— 53 942	— 87,53	21,38	4,99
Colômbia.....	9 513	11 761	+ 2 248	+ 23,63	3,30	7,64
Espanha.....	6 957	55 704	+ 48 747	+ 700,69	2,41	36,18
Estados Unidos.....	54 770	6 955	— 47 815	— 87,30	19,00	4,52
Grã-Bretanha.....	38 014	32 844	— 5 170	— 13,60	13,19	21,33
Portugal.....	7 426	2 576	— 4 850	— 65,31	2,58	1,67
Suécia.....	8 916	33 727	+ 24 811	+ 278,28	3,09	21,91
Outros países.....	161 053	2 704	— 98 349	— 97,32	35,05	1,76
TOTAL.....	288 274	153 954	— 134 320	— 46,60	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Canadá.....	204 811	27 071	— 177 740	— 86,78	20,27	4,20
Colômbia.....	35 723	55 917	+ 20 194	+ 56,53	3,54	8,68
Espanha.....	30 262	239 083	+ 208 818	+ 69,00	2,99	37,10
Estados Unidos.....	180 202	24 755	— 155 447	— 86,26	17,83	3,84
Grã-Bretanha.....	155 219	129 503	— 25 711	— 16,56	15,36	20,10
Portugal.....	35 429	13 530	— 21 899	— 61,81	3,51	2,10
Suécia.....	33 511	143 516	+ 110 005	+ 328,27	3,32	22,27
Outros países.....	335 198	11 005	— 324 193	— 96,72	33,18	1,71
TOTAL.....	1 010 355	644 332	— 366 023	— 36,22	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO, POR PAISES DE DESTINO — 1941/1942

2. CAFÉ EM GRÃO

PAISES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Saca)						
Argentina.....	441 876	397 676	— 44 200	— 10,00	4,00	5,46
Canadá.....	52 002	31 275	— 20 727	— 39,86	0,47	0,43
Chile.....	74 592	172 526	+ 98 234	+ 131,70	0,68	2,37
Espanha.....	82 628	110 832	+ 28 264	+ 34,21	0,75	1,52
Estados Unidos.....	9 804 811	6 189 166	— 3 615 645	— 36,88	83,71	85,02
Islândia.....	9 975	13 950	+ 8 975	+ 89,97	0,00	0,26
Suécia.....	65 623	109 893	+ 35 270	+ 53,75	0,59	1,39
Suíça.....	1 400	124 364	+ 122 964	+ 8 783,14	0,01	1,71
União Sul Africana.....	129 748	61 033	— 68 710	— 52,96	1,17	0,84
Uruguai.....	33 423	47 200	+ 8 777	+ 22,84	0,35	0,65
Outros países.....	351 406	25 743	— 325 653	— 92,67	3,18	0,35
TOTAL.....	11 052 484	7 280 023	— 3 772 453	— 34,13	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Argentina.....	65 357	68 465	+ 21 108	+ 32,30	3,24	4,45
Canadá.....	8 520	6 953	— 1 576	— 18,48	0,42	0,37
Chile.....	11 039	36 738	+ 25 699	+ 232,81	0,55	1,86
Espanha.....	15 495	32 573	+ 17 033	+ 110,25	0,77	1,64
Estados Unidos.....	1 820 269	1 701 146	— 119 123	— 6,54	90,24	86,51
Islândia.....	1 836	4 226	+ 2 390	+ 130,17	0,09	0,2
Suécia.....	19 465	30 653	+ 11 188	+ 57,48	0,97	1,55
Suíça.....	350	37 522	+ 36 972	+ 10 563,43	0,02	1,90
União Sul Africana.....	20 180	12 933	— 7 241	— 35,88	1,00	0,66
Uruguai.....	5 113	9 867	+ 4 754	+ 92,98	0,25	0,50
Outros países.....	49 483	6 922	— 42 561	— 86,01	2,45	0,35
TOTAL.....	2 017 116	1 965 800	— 51 307	— 2,54	100,00	100,00

3. CARNES EM CONSERVA

PAISES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Estados Unidos.....	12 072	1 987	— 10 085	— 83,54	18,80	2,84
Grã-Bretanha.....	50 345	60 155	+ 9 810	+ 19,49	78,39	86,11
Iraque.....	—	210	+ 210	—	—	0,30
União Sul Africana.....	422	6 650	+ 6 234	+ 1 477,30	0,65	9,53
Outros países.....	1 389	850	— 539	— 38,81	2,16	1,22
TOTAL.....	64 223	69 853	+ 5 630	+ 8,77	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Estados Unidos.....	47 427	9 192	— 38 235	— 80,62	15,72	2,24
Grã-Bretanha.....	245 681	355 747	+ 110 066	+ 44,80	81,41	86,92
Iraque.....	—	1 133	+ 1 138	—	—	0,28
União Sul Africana.....	2 142	38 449	+ 36 307	+ 1 695,01	0,71	9,39
Outros países.....	6 512	4 776	— 1 736	— 26,66	2,16	1,17
TOTAL.....	301 762	409 302	+ 107 540	+ 35,64	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO, POR PAISES DE DESTINO — 1941/1942

4. CARNES FRIGORIFICADAS

PAISES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Grã-Bretanha.....	44 070	53 174	+ 14 104	+ 32,00	99,82	99,55
Outros países.....	79	86	+ 7	+ 8,86	0,18	0,15
TOTAL.....	44 149	53 260	+ 14 111	+ 31,96	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Grã-Bretanha.....	146 966	227 054	+ 80 035	+ 59,94	99,82	99,84
Outros países.....	272	360	+ 85	+ 32,50	0,18	0,16
TOTAL.....	147 238	227 414	+ 80 176	+ 54,45	100,00	100,00

5. CERA DE CARNAÚBA

PAISES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Argentina.....	11	41	+ 30	+ 280,00	0,09	0,43
Austrália.....	66	41	— 25	— 38,00	0,56	0,43
Chile.....	11	13	+ 2	+ 19,00	0,09	0,15
Estados Unidos.....	10 261	6 792	— 3 469	— 33,42	86,69	79,82
Grã-Bretanha.....	1 151	1 434	+ 283	+ 24,60	9,78	16,85
Suécia.....	11	32	+ 21	+ 191,00	0,09	0,38
União Sul Africana.....	117	112	— 5	— 4,28	1,00	1,32
Outros países.....	193	44	— 154	— 78,00	1,70	0,52
TOTAL.....	11 766	8 509	— 3 257	— 27,63	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Argentina.....	285	1 280	+ 995	+ 349,20	0,09	0,53
Austrália.....	1 763	1 235	— 528	— 30,00	0,61	0,51
Chile.....	282	427	+ 145	+ 51,50	0,10	0,15
Estados Unidos.....	250 416	190 136	— 60 280	— 24,07	86,82	79,00
Grã-Bretanha.....	27 044	40 900	+ 13 856	+ 51,24	9,38	16,99
Suécia.....	345	1 202	+ 857	+ 248,50	0,12	0,50
União Sul Africana.....	3 077	3 984	+ 887	+ 28,77	1,07	1,65
Outros países.....	5 223	1 551	— 3 672	— 70,31	1,81	0,64
TOTAL.....	285 425	240 695	— 47 740	— 16,55	100,00	100,00

6. CRISTAL DE ROCHA

PAISES DE DESTINO	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Estados Unidos.....	1 137	1 256	+ 119	+ 10,47	57,45	70,96
Grã-Bretanha.....	312	514	+ 202	+ 64,75	15,77	29,04
Outros países.....	530	0	— 530	— 100,00	26,78	0
TOTAL.....	1 979	1 770	— 209	— 10,56	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Estados Unidos.....	70 260	162 154	+ 91 894	+ 130,79	71,12	69,05
Grã-Bretanha.....	14 197	72 602	+ 58 405	+ 411,40	14,37	30,92
Outros países.....	14 340	71	— 14 269	— 99,51	14,51	0,03
TOTAL.....	98 797	234 827	+ 136 030	+ 137,69	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR

XV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO, POR PAISES DE DESTINO — 1941/1942

7. PELES E COUROS

PAISES DE DESTINO	ANOS		+ OU - EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
QUANTIDADE (Ton.)						
Argentina.....	52	1 027	+ 975	+ 1 875,00	0,09	1,69
Estados Unidos.....	39 622	36 440	- 3 182	- 8,03	67,16	60,07
Grã-Bretanha.....	13 074	22 420	+ 9 346	+ 71,41	22,16	36,96
Portugal.....	595	181	- 414	- 69,60	1,01	0,30
Uruguai.....	321	464	+ 143	+ 44,60	0,55	0,76
Outros países.....	5 330	131	- 5 199	- 97,54	9,03	0,22
TOTAL.....	58 994	60 663	+ 1 669	+ 2,83	100,00	100,00
VALOR (Cr\$ 1 000)						
Argentina.....	766	5 097	+ 4 331	+ 565,50	0,25	1,29
Estados Unidos.....	215 468	270 943	+ 55 475	+ 25,74	71,36	68,36
Grã-Bretanha.....	51 365	113 684	+ 62 319	+ 121,33	17,01	28,68
Portugal.....	4 560	1 728	- 2 832	- 62,11	1,51	0,44
Uruguai.....	1 141	1 079	+ 538	+ 47,20	0,38	0,42
Outros países.....	28 639	3 196	- 25 443	- 88,84	9,49	0,81
TOTAL.....	301 939	396 327	+ 94 388	+ 31,26	100,00	100,00

COMÉRCIO EXTERIOR
 XV — ALGUNS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO, POR PAISES DE
 DESTINO — 1941/1942
 S. TECIDOS DE ALGODÃO

a) Quantidade

PAISES DE DESTINO	QUANTIDADE (Ton.)					
	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
Angola.....	—	22	+ 22	—	—	0,09
Argentina.....	5 544	13 133	+ 7 589	+ 136,90	60,01	51,42
Bolívia.....	59	156	+ 97	+ 165,00	0,64	0,61
Chile.....	230	1 014	+ 784	+ 341,00	2,49	3,97
Colômbia.....	237	215	- 72	- 25,10	3,11	0,84
Congo Belga.....	—	132	+ 132	—	—	0,52
Congo Francês.....	—	125	+ 125	—	—	0,49
Equador.....	130	205	+ 76	+ 59,00	1,41	0,81
Estados Unidos.....	164	271	+ 107	+ 65,30	1,73	1,06
Guadalupe.....	—	49	+ 49	—	—	0,19
Guiana Holandesa.....	1	259	+ 258	+ 25 800,00	0,00	1,01
Guiana Inglesa.....	—	55	+ 55	—	—	0,21
Java.....	69	469	+ 400	580,00	0,75	1,84
Nicarágua.....	16	93	+ 77	+ 482,00	0,17	0,36
Panamá.....	25	216	+ 191	+ 764,00	0,27	0,84
Paraguai.....	206	1 394	+ 1 188	+ 578,70	2,23	5,46
Perú.....	116	276	+ 160	+ 138,00	1,26	1,08
República Dominicana.....	61	191	+ 130	+ 214,00	0,66	0,75
União Sul Africana.....	786	3 664	+ 2 878	+ 366,20	8,51	14,35
Uruguai.....	204	2 009	+ 1 805	+ 885,00	2,21	7,87
Venezuela.....	1 190	1 409	+ 219	+ 18,41	12,83	5,52
Outros países.....	150	181	+ 31	+ 21,00	1,62	0,71
TOTAL.....	9 233	25 539	+ 16 301	+ 176,46	100,00	100,00

b) Valor

PAISES DE DESTINO	VALOR (Cr\$ 1 000)					
	ANOS		+ OU — EM 1942		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942	Números absolutos	%	1941	1942
Angola.....	—	1 142	+ 1 142	—	—	0,14
Argentina.....	120 830	302 839	+ 271 959	+ 224,93	57,93	49,27
Bolívia.....	1 018	5 936	+ 4 968	+ 488,10	0,49	0,75
Chile.....	8 715	40 380	+ 31 665	+ 363,34	4,18	5,06
Colômbia.....	7 219	7 642	+ 423	+ 5,86	3,46	0,96
Congo Belga.....	—	3 029	+ 3 029	—	—	0,33
Congo Francês.....	—	3 274	+ 3 274	—	—	0,41
Equador.....	2 623	7 662	+ 5 039	+ 192,11	1,26	0,96
Estados Unidos.....	2 000	4 005	+ 1 915	+ 91,63	1,00	0,50
Guadalupe.....	—	1 595	+ 1 595	—	—	0,20
Guiana Holandesa.....	32	7 807	+ 7 775	+ 24 297,00	0,02	0,93
Guiana Inglesa.....	—	1 302	+ 1 302	—	—	0,16
Java.....	1 521	11 852	+ 10 331	+ 679,23	0,73	1,49
Nicarágua.....	332	3 038	+ 2 756	+ 330,20	0,16	0,39
Panamá.....	523	6 506	+ 5 978	+ 1 132,19	0,25	0,82
Paraguai.....	5 473	45 602	+ 40 129	+ 733,22	2,62	5,72
Perú.....	2 631	12 502	+ 9 871	+ 375,20	1,26	1,57
República Dominicana.....	1 690	5 244	+ 3 554	+ 210,30	0,81	0,66
União Sul Africana.....	13 754	123 251	+ 109 497	+ 796,11	6,59	15,48
Uruguai.....	4 227	54 858	+ 50 631	+ 1 197,80	2,03	6,30
Venezuela.....	32 367	52 417	+ 20 050	+ 61,95	15,51	6,57
Outros países.....	3 549	5 302	+ 1 753	+ 49,40	1,70	0,66
TOTAL.....	203 649	797 235	+ 593 636	+ 282,12	100,00	100,00

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XVI — RESUMO DO COMÉRCIO DE CABOTAGEM — 1931/1942

ANOS	MERCADORIAS NACIONAIS	MERCADORIAS NACIONALIZADAS	TOTAL	
			QUANTIDADE (Ton)	VALOR (C-\$ 1 000)
1931.....	1 536 347	96 493	1 632 840	
1932.....	1 609 780	117 761	1 727 541	
1933.....	1 740 666	124 975	1 865 641	
1934.....	1 959 752	127 624	2 087 376	
1935.....	2 047 375	132 277	2 179 652	
1936.....	2 227 568	137 754	2 365 322	
1937.....	2 382 133	141 151	2 523 284	
1938.....	2 448 040	158 655	2 606 695	
1939.....	2 725 083	167 467	2 892 550	
1940.....	2 757 751	210 806	2 968 557	
1941.....	2 987 718	227 326	3 215 044	
1942 (11 meses).....	2 571 136	186 077	2 757 213	
1931.....	1 953 118	281 291	2 234 409	
1932.....	2 074 774	271 957	2 346 731	
1933.....	2 230 784	320 330	2 551 114	
1934.....	2 457 130	324 905	2 782 035	
1935.....	2 917 438	380 093	3 297 531	
1936.....	3 373 640	420 810	3 794 450	
1937.....	3 794 790	460 371	4 255 161	
1938.....	3 599 163	501 264	4 100 427	
1939.....	3 903 549	624 868	4 528 417	
1940.....	4 138 633	733 012	4 876 645	
1941.....	5 317 089	939 335	6 256 424	
1942 (11 meses).....	5 127 501	779 940	5 907 441	

XVII — RESUMO POR GRANDES CLASSES — 1941/1942

GRANDES CLASSES	ANOS		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942 (11 meses)	1941	1942
QUANTIDADE (Ton)				
CLASSE I — Animais vivos.....	541	313	0,02	0,01
CLASSE II — Matérias primas.....	1 625 722	1 437 718	50,56	52,15
CLASSE III — Gêneros alimentícios.....	1 195 319	1 017 817	37,18	36,91
CLASSE IV — Manufaturas.....	393 462	301 365	12,24	10,93
TOTAL.....	3 215 044	2 757 213	100,00	100,00
VALOR (C-\$ 1 000)				
CLASSE I — Animais vivos.....	2 929	1 545	0,05	0,03
CLASSE II — Matérias primas.....	1 730 613	1 714 650	27,66	29,02
CLASSE III — Gêneros alimentícios.....	1 578 372	1 541 882	25,22	26,10
CLASSE IV — Manufaturas.....	2 944 510	2 649 364	47,07	44,85
TOTAL.....	6 256 424	5 907 441	100,00	100,00

COMÉRCIO DE CABOTAGEM
XVIII — RESUMO POR MESES — 1941/1942

1. QUANTIDADE

MESES	QUANTIDADE (Ton.)			% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942 (11 meses)	+ ou - EM 1942	1941	1942
Janeiro.....	269 872	275 508	+ 5 636	8,39	10,00
Fevereiro.....	238 120	289 917	+ 51 797	7,41	10,51
Março.....	283 029	300 465	+ 17 436	8,80	10,90
Abril.....	265 067	269 182	+ 4 115	8,24	9,76
Maiο.....	240 469	270 549	+ 30 080	7,48	9,81
Junho.....	255 450	257 506	+ 2 056	7,95	9,24
Julho.....	274 061	294 080	+ 20 019	8,52	10,67
Agosto.....	274 070	166 040	- 108 030	8,52	6,02
Setembro.....	253 944	175 598	- 78 346	7,90	6,37
Outubro.....	301 155	206 524	- 94 631	9,38	7,49
Novembro.....	254 369	251 844	- 2 525	7,91	9,13
Dezembro.....	305 438	—	—	9,50	—
TOTAL.....	3 215 044	2 757 213	- 152 393	100,00	100,00

2. VALOR E VALOR MÉDIO

MESES	VALOR TOTAL (Cr\$ 1 000)			% SOBRE O TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr\$)	
	1941	1942 (11 meses)	+ ou - EM 1942	1941	1942	1941	1942
Janeiro.....	416 692	544 815	+ 128 123	6,66	9,22	1 544	1 977
Fevereiro.....	426 965	544 921	+ 117 956	6,82	9,22	1 793	1 879
Março.....	519 191	656 147	+ 136 956	8,30	11,12	1 958	2 183
Abril.....	468 612	548 052	+ 79 440	7,49	9,28	1 767	2 035
Maiο.....	440 567	599 965	+ 159 398	7,04	10,16	1 832	2 217
Junho.....	509 268	607 925	+ 98 657	8,14	10,29	1 993	2 360
Julho.....	557 398	654 252	+ 96 854	8,91	11,07	2 033	2 224
Agosto.....	552 011	355 419	- 196 592	8,82	6,02	2 014	2 140
Setembro.....	592 012	402 478	- 189 534	9,46	6,81	2 331	2 292
Outubro.....	614 084	425 507	- 188 577	9,83	7,20	2 039	2 060
Novembro.....	551 930	567 960	+ 16 030	8,82	9,61	2 169	2 255
Dezembro.....	607 694	—	—	9,71	—	1 989	—
TOTAL.....	6 256 424	5 907 441	+ 258 711	100,00	100,00	1 945	2 293

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XIX — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1941/1942

1. QUANTIDADE

UNIDADES FEDERADAS	QUANTIDADE (Ton.)		% SOBRE O TOTAL	
	1941	1942 (11 meses)	1941	1942
NORTE.....	176 711	165 088	5,51	5,99
Acre.....	9 174	7 788	0,29	0,28
Amazonas.....	63 514	59 418	1,98	2,16
Pará.....	104 023	97 882	3,24	3,55
NORDESTE.....	466 188	426 298	14,50	15,46
Maranhão.....	37 226	27 795	1,16	1,00
Piauí.....	30 847	23 600	0,96	0,86
Ceará.....	111 382	114 595	3,46	4,16
Rio Grande do Norte.....	37 488	49 917	1,17	1,81
Paraíba.....	35 917	29 429	1,12	1,07
Pernambuco.....	182 743	154 753	5,68	5,61
Alagoas.....	30 585	26 209	0,95	0,95
LESTE.....	1 426 958	1 235 814	44,39	44,82
Sergipe.....	24 966	18 677	0,78	0,68
Baía.....	191 812	142 061	5,97	5,15
Espírito Santo.....	45 231	26 709	1,41	0,97
Rio de Janeiro.....	27 508	11 895	0,85	0,43
Distrito Federal.....	1 137 441	1 036 472	35,38	37,59
SUL.....	1 136 110	925 558	35,33	33,58
São Paulo.....	595 098	483 499	18,51	17,54
Paraná.....	77 907	61 126	2,42	2,22
Santa Catarina.....	84 645	58 978	2,63	2,14
Rio Grande do Sul.....	378 460	321 955	11,77	11,68
CENTRO OESTE.....	9 077	4 455	0,27	0,15
Mato Grosso.....	9 077	4 455	0,27	0,15
BRASIL.....	3 215 044	2 757 213	100,00	100,00

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XIX — RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1941/1942

2. VALOR E VALOR MÉDIO

UNIDADES FEDERADAS	VALOR TOTAL (Cr\$ 1 000)		% SOBRE O TOTAL		VALOR MÉDIO (Cr\$)	
	1941	1942 (11 meses)	1941	1942	1941	1942 (11 meses)
NORTE.....	482 007	520 278	7,71	8,95	2 727	3 206
Acre.....	31 926	23 283	0,51	0,56	3 480	4 273
Amazonas.....	109 807	193 973	2,72	3,28	2 674	3 264
Pará.....	280 214	302 022	4,48	5,11	2 693	3 085
NORDESTE.....	1 505 577	1 378 342	24,06	23,35	3 229	3 235
Maranhão.....	103 710	106 217	1,66	1,80	2 785	3 821
Piauí.....	104 351	80 212	1,07	1,36	3 383	3 398
Ceará.....	347 440	279 760	5,55	4,74	3 119	2 441
Rio Grande do Norte.....	108 732	113 371	1,74	1,92	2 900	2 271
Paraíba.....	116 058	89 032	1,86	1,51	3 247	3 025
Pernambuco.....	629 056	623 574	10,05	10,56	3 442	4 029
Alagoas.....	95 600	86 175	1,53	1,46	3 125	3 237
LESTE.....	2 125 206	2 018 239	33,97	34,16	1 489	1 633
Sergipe.....	81 325	09 706	1,50	1,18	3 257	3 737
Baía.....	623 029	547 010	9,96	9,26	3 248	3 850
Espírito Santo.....	95 753	53 312	1,52	0,90	2 116	1 956
Rio de Janeiro.....	22 186	13 371	0,35	0,23	306	1 166
Distrito Federal.....	1 302 993	1 334 250	20,83	22,59	1 145	1 237
SUL.....	2 135 911	1 977 257	34,14	33,47	1 880	2 136
São Paulo.....	835 997	806 811	13,36	13,06	1 104	1 663
Paraná.....	120 639	101 662	2,09	1,72	1 676	1 603
Santa Catarina.....	224 770	185 687	3,59	3,14	2 655	3 148
Rio Grande do Sul.....	944 505	883 097	15,10	14,95	2 495	2 742
CENTRO OESTE.....	7 633	4 325	0,12	0,07	840	970
Mato Grosso.....	7 633	4 325	0,12	0,07	840	970
BRASIL.....	6 256 424	5 907 441	100,00	100,00	1 945	2 142

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XX — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1941/1942

I. QUANTIDADE

UNIDADES FEDERADAS	QUANTIDADE (Ton.)		% SÔBRE O TOTAL	
	1941	1942 (11 meses)	1941	1942 (11 meses)
NORTE.....	95 541	101 629	5,49	3,68
Acre.....	5 588	11 388	0,29	0,41
Amazonas.....	15 242	18 981	1,97	0,69
Pará.....	74 711	71 260	3,23	2,58
NORDESTE.....	987 497	729 263	14,50	26,45
Maranhão.....	22 392	27 369	1,16	1,00
Piauí.....	3 783	2 065	0,96	0,07
Ceará.....	50 021	42 954	3,46	1,56
Rio Grande do Norte.....	356 120	275 990	1,17	10,01
Paraíba.....	72 276	46 049	1,12	1,67
Pernambuco.....	365 698	271 147	5,68	9,83
Alagoas.....	117 207	63 689	0,95	2,31
LESTE.....	738 949	587 252	44,40	21,30
Sergipe.....	72 799	46 026	0,78	1,67
Baía.....	105 901	80 261	5,97	2,91
Espírito Santo.....	36 779	29 920	1,41	1,09
Rio de Janeiro.....	75 118	72 042	0,86	2,61
Distrito Federal.....	448 352	359 003	35,38	13,02
SUL.....	1 389 930	1 333 152	35,33	48,54
São Paulo.....	300 371	303 976	18,51	11,02
Paraná.....	141 337	106 682	2,42	3,87
Santa Catarina.....	410 942	449 076	2,63	16,29
Rio Grande do Sul.....	537 280	478 418	11,77	17,36
CENTRO OESTE.....	3 127	917	0,28	0,03
Mato Grosso.....	3 127	917	0,28	0,03
BRASIL.....	3 215 044	2 757 213	100,00	100,00

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XX — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR UNIDADES FEDERADAS — 1941/1942

2. VALOR E VALOR MÉDIO

UNIDADES FEDERADAS	VALOR TOTAL (Cr\$ 1 000)		% SOBRE O TOTAL		VALOR MÉDIO(Cr\$)	
	1941	1942 (11 meses)	1941	1942	1941	1942 (11 meses)
NORTE.....	320 346	376 935	5,11	6,38	3 352	3 708
Acre.....	19 045	27 272	0,30	0,46	3 408	2 394
Amazonas.....	84 731	133 352	1,35	2,26	5 559	7 025
Pará.....	216 570	216 311	3,46	3,66	2 898	3 035
NORDESTE.....	1 291 617	1 189 315	20,64	20,14	1 192	1 630
Maranhão.....	51 318	71 329	0,82	1,21	2 291	2 606
Piauí.....	11 283	9 801	0,18	0,17	2 982	4 746
Ceará.....	107 019	100 515	1,71	1,70	2 139	2 340
Rio Grande do Norte.....	122 030	120 417	1,95	2,04	342	436
Paraíba.....	182 781	126 498	2,92	2,14	2 528	2 747
Pernambuco.....	667 004	633 222	10,66	10,72	1 823	2 335
Alagoas.....	150 182	127 533	2,40	2,16	1 281	2 002
LESTE.....	2 179 386	1 985 058	34,85	33,59	1 196	3 380
Sergipe.....	84 750	87 011	1,36	1,47	1 164	1 890
Baía.....	240 865	235 679	3,85	3,99	2 274	2 936
Espírito Santo.....	37 949	33 269	0,61	0,56	1 031	1 111
Rio de Janeiro.....	22 232	23 706	0,36	0,40	295	329
Distrito Federal.....	1 793 590	1 605 402	28,67	27,17	4 000	4 471
SUL.....	2 459 784	2 354 148	39,32	39,86	1 769	1 759
São Paulo.....	1 304 330	1 188 380	20,85	20,12	4 342	3 909
Paraná.....	125 745	120 591	2,01	2,04	889	1 130
Santa Catarina.....	256 380	285 075	4,10	4,83	623	634
Rio Grande do Sul.....	773 329	760 102	12,36	12,87	1 439	1 588
CENTRO OESTE.....	5 291	1 985	0,08	0,03	1 692	2 164
Mato Grosso.....	5 291	1 985	0,08	0,03	1 692	2 164
BRASIL.....	6 256 424	5 907 441	100,00	100,00	1 945	2 142

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XXI — RESUMO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1941/1942

I. QUANTIDADE

PRINCIPAIS PRODUTOS	UNIDADE	ANOS		% SOBRE O TOTAL	
		1941	1942 (11 meses)	1941	1942
CLASSE I — ANIMAIS VIVOS.....	Cabeça	2 350	1 867	0,02	0,02
CLASSE II — MATÉRIAS PRIMAS.....	Ton.	1 625 722	1 437 718	50,56	52,14
Alcool motor.....	»	30 657	13 500	0,95	0,49
Algodão em fio.....	»	3 214	1 187	0,10	0,04
Algodão em rama.....	»	56 237	36 673	1,75	1,33
Borracha.....	»	14 121	13 331	0,44	0,48
Fumo em folha.....	»	20 267	20 520	0,63	0,74
Gasolina.....	»	49 046	46 763	1,52	1,70
Peles e couros.....	»	18 151	10 705	0,56	0,39
Querosene.....	»	30 045	21 614	0,93	0,78
Outras matérias primas.....	»	1 403 984	1 273 425	43,68	46,19
CLASSE III — GÊNEROS ALIMENTÍCIOS.....	»	1 195 319	1 017 817	37,18	36,91
Açúcar.....	»	445 061	301 794	13,84	10,95
Arroz.....	»	133 001	93 772	4,14	3,40
Banha de porco.....	»	24 689	19 838	0,77	0,71
Café em grão.....	Saca	477 636	373 039	0,89	0,81
Cerveja.....	Ton.	44 239	32 737	1,38	1,19
Charque.....	»	43 975	37 228	1,37	1,35
Farinha de trigo.....	»	106 474	97 309	3,31	3,53
Outros gêneros alimentícios.....	»	369 222	412 757	11,48	14,97
CLASSE IV — MANUFATURAS.....	»	393 462	301 365	12,24	10,93
Algodão (Tecidos).....	»	40 475	29 350	1,26	1,06
Artigos de armarinho.....	»	2 551	1 731	0,08	0,06
Automóveis.....	Um	5 089	1 567	0,29	0,11
Calçados de couro.....	Ton.	2 747	1 670	0,09	0,06
Câmaras de ar e pneumáticos.....	»	2 626	1 615	0,08	0,06
Cigarros.....	»	3 446	2 452	0,11	0,09
Manufaturas de louça e vidro.....	»	33 741	25 586	1,05	0,93
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios.....	»	17 391	16 265	0,54	0,59
Perfumarias.....	»	4 194	3 160	0,13	0,11
Produtos farmacêuticos.....	»	10 356	8 392	0,32	0,30
"Rayon", viscoso e semelhantes (Tecidos).....	»	1 818	1 178	0,05	0,04
Outras manufaturas.....	»	264 925	206 889	8,24	7,52
TOTAL GERAL.....		3 215 044	2 757 213	100,00	100,00

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

XXI — RESUMO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1941/1942

2. VALOR

PRINCIPAIS PRODUTOS	UNIDADE	VALOR (Cr\$ 1 000)		% SOBRE O TOTAL	
		1941	1942 (11 meses)	1941	1942
CLASSE I — ANIMAIS VIVOS.....	Cabeça	2 929	1 545	0,05	0,03
CLASSE II — MATÉRIAS PRIMAS.....	Ton.	1 730 613	1 714 650	27,66	29,02
Álcool motor.....	»	63 273	32 998	1,01	0,56
Algodão em fio.....	»	60 388	43 664	0,97	0,74
Algodão em rama.....	»	221 478	193 126	3,54	3,27
Borracha.....	»	122 167	178 872	1,95	3,03
Fumo em folha.....	»	64 709	65 524	1,03	1,10
Gasolina.....	»	105 870	105 825	1,69	1,79
Peles e couros.....	»	176 450	136 407	2,82	2,31
Querosene.....	»	60 931	36 491	0,97	0,62
Outras matérias primas.....	»	855 347	921 743	13,68	15,60
CLASSE III — GÊNEROS ALIMENTÍCIOS.....	»	1 578 372	1 541 882	25,22	26,10
Açúcar.....	»	427 480	345 916	6,83	5,86
Arroz.....	»	158 635	144 850	2,54	2,45
Banha de porco.....	»	81 063	85 279	1,30	1,44
Café em grão.....	Saca	58 513	62 250	0,93	1,05
Cerveja.....	Ton.	60 457	48 255	0,96	0,82
Charque.....	»	149 376	149 625	2,39	2,53
Farinha de trigo.....	»	125 575	129 270	2,00	2,19
Outros gêneros alimentícios.....	»	517 273	576 437	8,27	9,76
CLASSE IV — MANUFATURAS.....	»	2 944 510	2 649 364	47,07	44,85
Algodão (Tecidos).....	»	636 358	639 959	10,17	10,83
Artigos de armarinho.....	»	78 879	68 479	1,26	1,16
Automóveis.....	Um	113 814	41 244	1,82	0,70
Calçados de couro.....	Ton.	58 564	42 671	0,94	0,72
Câmaras de ar e pneumáticos.....	»	50 845	37 198	0,81	0,63
Cigarros.....	»	57 672	46 598	0,92	0,79
Manufaturas de louça e vidro.....	»	62 693	56 698	1,00	0,96
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios.....	»	205 067	242 091	3,28	4,10
Perfumarias.....	»	73 450	65 486	1,17	1,11
Produtos farmacêuticos.....	»	193 801	163 550	3,10	2,77
"Rayon", viscose e semelhantes (Tecidos).....	»	93 669	71 182	1,50	1,20
Outras manufaturas.....	»	1 319 698	1 174 208	21,10	19,88
TOTAL GERAL.....	»	6 256 424	5 907 441	100,00	100,00

MOVIMENTO MARÍTIMO

XXII — ENTRADAS E SAIDAS DE EMBARCAÇÕES POR BANDEIRAS — 1941/1942

1. PORTO DO RIO DE JANEIRO

a) Entradas

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAOEM DE REGISTO		
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	+ ou — em 1942
ESTRANOEIRAS.....	900	542	— 358	3 303 270	1 530 492	— 1 772 778
Alemã.....	5	—	— 5	15 813	—	— 15 813
Argentina.....	85	90	+ 5	61 982	65 350	+ 3 368
Belga.....	—	—	—	—	—	—
Chilena.....	10	13	+ 3	24 922	37 352	+ 12 430
Dinamarquesa.....	1	—	— 1	4 013	—	— 4 013
Espannhola.....	26	21	— 5	150 471	107 805	— 42 666
Finlandesa.....	19	2	— 17	44 958	2 156	— 42 802
Francesa.....	—	—	—	—	—	—
Grega.....	5	7	+ 2	15 065	20 305	+ 5 240
Holandesa.....	17	12	— 5	28 333	22 406	— 5 927
Ingleza.....	94	104	+ 10	388 309	368 689	— 19 620
Italiana.....	2	—	— 2	7 808	—	— 7 808
Japonesa.....	42	—	— 42	202 800	—	— 202 800
Norte Americana.....	312	117	— 195	1 563 384	494 385	— 1 068 999
Norueguesa.....	134	28	— 106	410 295	86 907	— 323 388
Panamaense.....	34	23	— 11	154 428	103 584	— 50 844
Portuguesa.....	11	2	— 9	53 800	10 200	— 43 600
Sueca.....	69	106	+ 37	95 351	163 122	+ 67 771
Outras bandeiras.....	34	17	— 17	81 538	48 231	— 33 307
BRASILEIRA.....	2 880	2 663	— 217	2 883 568	2 587 592	— 395 976
TOTAL OERAL.....	3 780	3 205	— 575	6 286 838	4 118 084	— 2 168 754

b) Saídas

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	+ ou — em 1942
ESTRANGEIRAS.....	905	536	— 369	3 325 408	1 514 032	— 1 811 376
Alemã.....	5	—	— 5	15 813	—	— 15 813
Argentina.....	87	90	+ 3	64 286	65 839	+ 1 553
Belga.....	—	—	—	—	—	—
Chilena.....	11	13	+ 2	28 149	37 352	+ 9 203
Dinamarquesa.....	1	—	— 1	4 013	—	— 4 013
Espanhola.....	26	20	— 6	150 471	105 909	— 44 562
Finlandesa.....	20	2	— 18	46 744	2 156	— 44 588
Francesa.....	—	—	—	—	—	—
Grega.....	5	7	+ 2	15 065	20 305	+ 5 240
Holandesa.....	18	12	— 6	31 926	22 406	— 9 520
Ingleza.....	96	100	+ 4	402 053	357 666	— 44 387
Italiana.....	3	—	— 3	10 981	—	— 10 981
Japonesa.....	42	—	— 42	202 800	—	— 202 800
Norte Americana.....	312	116	— 196	1 563 384	491 527	— 1 071 857
Norueguesa.....	133	29	— 104	408 532	88 670	— 319 862
Panamaense.....	34	23	— 11	154 428	103 584	— 50 844
Portuguesa.....	11	2	— 9	53 800	10 200	— 43 600
Sueca.....	67	106	+ 39	92 989	163 614	+ 70 625
Outras bandeiras.....	34	16	— 18	79 974	44 804	— 35 170
BRASILEIRA.....	2 884	2 655	— 229	2 994 575	2 577 065	— 417 510
TOTAL OERAL.....	3 789	3 191	— 598	6 319 983	4 091 097	— 2 228 886

MOVIMENTO MARÍTIMO

XXII — ENTRADAS E SAIDAS DE EMBARCAÇÕES POR BANDEIRAS — 1941/1942

2. PORTO DE SANTOS

a) Entradas

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	+ ou — em 1942
ESTRANGEIRAS.....	910	673	— 237	2 980 052	1 345 461	— 1 634 591
Alemã.....	4	—	— 4	9 571	—	— 9 571
Argentina.....	146	267	+ 121	84 445	111 739	+ 27 294
Belga.....	—	—	—	—	—	—
Chilena.....	18	21	+ 3	42 275	60 433	+ 18 158
Dinamarquesa.....	—	—	—	—	—	—
Espanhola.....	26	33	+ 7	104 295	120 729	+ 16 434
Finlandesa.....	13	—	— 13	29 260	—	— 29 260
Francesa.....	—	—	—	—	—	—
Gregã.....	1	1	0	3 704	3 042	— 662
Holandesa.....	11	8	— 3	23 222	18 026	— 5 196
Inglesa.....	83	68	— 15	298 968	273 545	— 25 423
Italiana.....	—	—	—	—	—	—
Japonesa.....	44	—	— 44	207 973	—	— 207 973
Norte-Americana.....	279	77	— 202	1 408 270	338 368	— 1 069 902
Norueguesa.....	135	38	— 97	430 083	117 575	— 312 508
Panamaense.....	29	19	— 10	133 874	83 108	— 50 766
Portuguesa.....	5	1	— 4	24 350	5 100	— 19 250
Sueca.....	107	127	+ 20	157 166	179 781	+ 22 615
Outras bandeiras.....	9	13	+ 4	22 596	34 015	+ 11 419
BRASILEIRA.....	2 795	2 305	— 490	2 271 247	1 601 988	— 669 259
TOTAL GERAL.....	3 705	2 978	— 727	5 251 299	2 947 449	— 2 303 850

b) Saídas

BANDEIRAS	NÚMERO			TONELAGEM DE REGISTO		
	1941	1942	+ ou — em 1942	1941	1942	+ ou — em 1942
ESTRANGEIRAS.....	909	676	— 233	2 984 611	1 350 027	— 1 634 584
Alemã.....	4	—	— 4	9 571	—	— 9 571
Argentina.....	144	268	+ 124	83 784	112 461	+ 28 677
Belga.....	—	—	—	—	—	—
Chilena.....	18	20	+ 2	42 275	56 714	+ 14 439
Dinamarquesa.....	—	—	—	—	—	—
Espanhola.....	26	33	+ 7	104 295	120 729	+ 16 434
Finlandesa.....	15	—	— 15	34 249	—	— 34 249
Francesa.....	—	—	—	—	—	—
Gregã.....	1	1	0	3 704	3 042	— 662
Holandesa.....	11	8	— 3	23 222	18 026	— 5 196
Inglesa.....	82	69	— 13	295 725	276 788	— 18 937
Italiana.....	—	—	—	—	—	—
Japonesa.....	45	—	— 45	211 871	—	— 211 871
Norte-Americana.....	279	78	— 201	1 408 960	341 422	— 1 067 538
Norueguesa.....	137	38	— 99	435 614	117 575	— 318 039
Panamaense.....	29	20	— 9	133 874	86 565	— 47 309
Portuguesa.....	5	1	— 4	24 350	5 100	— 19 250
Sueca.....	104	128	+ 24	150 521	181 047	+ 30 526
Outras bandeiras.....	9	12	+ 3	22 596	30 558	+ 7 962
BRASILEIRA.....	2 787	2 305	— 482	2 267 529	1 601 898	— 665 631
TOTAL GERAL.....	3 696	2 981	— 715	5 252 140	2 951 925	— 2 300 215

MOVIMENTO BANCÁRIO

XXIII — RESUMO POR PRINCIPAIS CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO — 1941/1942

1. TOTAL DOS BANCOS

PRINCIPAIS CONTAS	VALOR (Cr\$ 1 000)	
	1941	1942
ATIVO		
Capital a realizar.....	53 628	90 302
Empréstimos.....	15 894 145	18 194 304
— em letras descontadas.....	7 148 735	7 335 264
— em contas correntes.....	8 745 410	10 859 040
Correspondentes no exterior.....	851 731	2 997 683
Caixa em moeda corrente.....	1 337 492	2 108 444
Outras contas.....	41 456 838	46 156 522
TOTAL DO ATIVO.....	59 593 834	69 547 255
PASSIVO		
Capital.....	1 391 812	1 548 498
Fundo de reserva.....	851 131	821 003
Depósitos.....	16 531 951	21 540 564
Depósitos à vista.....	11 014 689	15 137 532
— com juros (e/innov.).....	6 417 321	7 744 912
— limitados.....	927 623	1 298 360
— populares.....	532 794	704 685
— sem juros.....	1 198 845	1 203 433
— de poderes públicos.....	637 441	1 644 257
— bancários.....	766 010	1 759 686
— compensação de cheques.....	534 650	782 199
Depósitos a prazo fixo.....	3 441 462	3 784 433
Depósitos com aviso prévio.....	1 788 931	2 064 744
Depósitos compulsórios.....	286 869	553 855
Correspondentes no exterior.....	127 102	517 186
Outras contas.....	40 691 838	45 120 004
TOTAL DO PASSIVO.....	59 593 834	69 547 255
PERCENTAGENS		
Caixa s/ Depósitos à vista.....	12,1%	13,9%
Caixa s/ total dos Depósitos.....	8,1%	9,8%
Empréstimos s/ Depósitos.....	96,1%	84,4%

MOVIMENTO BANCÁRIO

XXIII — RESUMO POR PRINCIPAIS CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO — 1941/1942

2. BANCOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PRINCIPAIS CONTAS	VALOR (Cr\$ 1 000)			
	BANCOS NACIONAIS		BANCOS ESTRANGEIROS	
	1941	1942	1941	1942
ATIVO				
Capital a realizar.....	51 628	88 302	2 000	2 000
Empréstimos.....	14 235 081	16 893 523	1 650 064	1 300 781
— em letras descontadas.....	6 639 016	6 947 027	509 719	388 237
— em contas correntes.....	7 596 065	9 946 496	1 149 345	912 544
Correspondentes no exterior.....	807 457	2 948 482	44 274	49 201
Caixa em moeda corrente.....	1 073 620	1 859 847	263 872	248 597
Outras contas.....	36 435 008	41 634 150	5 021 830	4 522 372
TOTAL DO ATIVO.....	52 602 794	63 424 304	6 991 040	6 122 951
PASSIVO				
Capital.....	1 230 729	1 395 459	161 083	153 039
Fundo de reserva.....	778.194	785 033	72 937	35 970
Depósitos.....	14 487 058	19 625 511	2 044 893	1 912 053
Depósitos à vista.....	9 379 440	13 436 824	1 635 249	1 700 708
— com juros (c/ mov.).....	5 332 292	6 637 463	1 085 029	1 107 449
— limitados.....	798 288	1 157 583	129 340	140 777
— populares.....	508 000	691 770	24 794	12 915
— sem juros.....	856 341	797 905	342 504	405 528
— de poderes públicos.....	631 802	1 640 273	5 639	3 984
— bancários.....	718 270	1 729 770	47 740	29 916
— compensação de cheques.....	534 447	782 060	203	139
Depósitos a prazo fixo.....	3 235 408	3 681 330	206 054	103 103
Depósitos com aviso prévio.....	1 585 341	1 956 502	203 590	108 242
Depósitos compulsórios.....	286 869	553 855	—	—
Correspondentes no exterior.....	74 520	478 021	52 582	39 165
Outras contas.....	36 032 293	41 137 280	4 659 545	3 982 724
TOTAL DO PASSIVO.....	52 602 794	63 424 304	6 991 040	6 122 951
PERCENTAGENS				
Caixa s/ Depósitos à vista.....	11,4%	13,8%	6,1%	14,6%
Caixa s/total dos Depósitos.....	7,4%	9,4%	12,9%	13,0%
Empréstimos s/ Depósitos.....	98,3%	86,0%	81,1%	68,0%

MOVIMENTO BANCÁRIO

XXIII — RESUMO POR PRINCIPAIS CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO — 1941/1942

3. BANCOS NACIONAIS

PRINCIPAIS CONTAS	VALOR (Cr\$ 1 000)			
	BANCO DO BRASIL		OUTROS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO	
	1941	1942	1941	1942

ATIVO

Capital a realizar.....	—	—	51 628	88 302
Empréstimos.....	5 616 320	6 395 517	8 618 761	10 498 006
— em letras descontadas.....	1 491 395	662 347	5 147 621	6 284 680
— em contas correntes.....	4 124 925	5 733 170	3 471 140	4 213 326
Correspondentes no exterior.....	695 094	2 803 386	112 363	145 096
Caixa em moeda corrente.....	405 695	944 158	667 925	915 689
Outras contas.....	19 899 035	21 075 926	16 535 973	20 558 224
TOTAL DO ATIVO.....	26 616 144	31 218 987	25 986 650	32 205 317

PASSIVO

Capital.....	100 000	100 000	1 130 729	1 295 459
Fundo de reserva.....	298 901	308 604	479 293	476 429
Depósitos.....	5 543 360	7 828 757	8 943 698	11 799 754
Depósitos à vista.....	4 388 845	6 395 461	4 990 595	7 041 363
— com juros (c/mov.).....	1 814 016	1 590 909	3 518 276	5 046 554
— limitados.....	175 206	237 887	623 082	919 696
— populares.....	163 212	204 093	344 788	487 677
— sem juros.....	569 323	539 784	287 018	258 121
— de poderes públicos.....	557 125	1 551 360	74 677	88 913
— bancários.....	575 516	1 489 368	142 754	240 402
— compensação de cheques.....	534 447	782 060	—	—
Depósitos a prazo fixo.....	502 904	465 048	2 732 504	3 216 282
Depósitos com aviso prévio.....	364 873	414 972	1 220 468	1 541 530
Depósitos compulsórios.....	286 738	553 276	131	579
Correspondentes no exterior.....	31 268	398 535	43 252	79 486
Outras contas.....	20 642 615	22 583 091	15 389 678	18 554 189
TOTAL DO PASSIVO.....	26 616 144	31 218 987	25 986 650	32 205 317

PERCENTAGENS

Caixa s/ Depósitos à vista.....	9,2%	14,8%	26,7%	28,6%
Caixa s/ total dos Depósitos.....	7,3%	12,1%	16,1%	17,4%
Empréstimos s/ Depósitos.....	101,3%	81,7%	212,2%	205,4%

REGISTO GERAL DE IMÓVEIS
XXIV — RESUMO MENSAL DO DISTRITO FEDERAL — 1942

MESES	INSCRIÇÕES HIPOTECÁRIAS		TRANSCRIÇÕES DAS TRANSMISSÕES	
	N.º	Valor (Cr\$ 1 000)	N.º	Valor (Cr\$ 1 000)
Janeiro.....	192	19 447	653	40 371
Fevereiro.....	153	23 743	608	36 658
Março.....	154	18 723	702	34 718
Abril.....	151	16 058	553	30 082
Maio.....	179	17 557	716	41 453
Junho.....	167	19 457	780	50 847
Julho.....	186	25 606	820	55 582
Agosto.....	165	25 705	859	48 866
Setembro.....	162	20 918	839	63 089
Outubro.....	191	37 449	864	69 741
Novembro.....	138	29 832	744	47 655
Dezembro.....	190	21 628	898	60 681
TOTAL.....	2 028	276 123	9 036	579 743

XXV — RESUMO MENSAL DAS INSCRIÇÕES HIPOTECÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL — 1941/1942

MESES	1941		1942		+ ou — EM 1942	
	N.º	Valor (Cr\$ 1 000)	N.º	Valor (Cr\$ 1 000)	N.º	Valor (Cr\$ 1 000)
Janeiro.....	203	29 351	193	19 447	— 10	— 9 904
Fevereiro.....	160	10 564	153	23 743	— 7	+ 13 179
Março.....	209	18 542	154	18 723	— 55	+ 181
Abril.....	188	13 607	151	16 058	— 37	+ 2 451
Maio.....	217	25 134	179	17 557	— 38	— 7 577
Junho.....	232	128 257	167	19 457	— 65	— 108 800
Julho.....	214	32 423	186	25 606	— 28	— 6 817
Agosto.....	183	36 526	165	25 705	— 18	— 10 821
Setembro.....	223	27 141	162	20 918	— 61	— 6 223
Outubro.....	210	20 333	191	37 449	— 19	+ 17 066
Novembro.....	241	27 919	138	29 832	— 103	+ 1 913
Dezembro.....	216	20 090	190	21 628	— 26	+ 1 538
TOTAL.....	2 496	389 937	2 029	276 123	— 467	— 113 814

XXVI — RESUMO MENSAL DAS TRANSCRIÇÕES DE TRANSMISSÕES DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL — 1941/1942

MESES	1941		1942		+ ou — EM 1942	
	N.º	Valor (Cr\$ 1 000)	N.º	Valor (Cr\$ 1 000)	N.º	Valor (Cr\$ 1 000)
Janeiro.....	672	60 811	653	40 371	— 19	— 20 440
Fevereiro.....	568	39 999	608	36 658	+ 40	— 3 341
Março.....	721	41 543	702	34 718	— 19	— 6 825
Abril.....	785	37 747	553	30 082	— 232	— 7 665
Maio.....	824	43 256	716	41 453	— 108	— 1 803
Junho.....	852	52 376	780	50 847	— 72	— 1 529
Julho.....	989	63 791	820	55 582	— 169	— 8 209
Agosto.....	908	52 195	859	48 866	— 49	— 3 329
Setembro.....	829	45 657	839	63 089	+ 10	+ 17 432
Outubro.....	972	52 009	864	69 741	— 108	+ 17 732
Novembro.....	858	53 328	744	47 655	— 144	— 5 673
Dezembro.....	843	45 887	898	60 681	+ 55	+ 14 794
TOTAL.....	9 851	588 599	9 036	579 743	— 815	— 8 856

ÍNDICES ECONÔMICOS

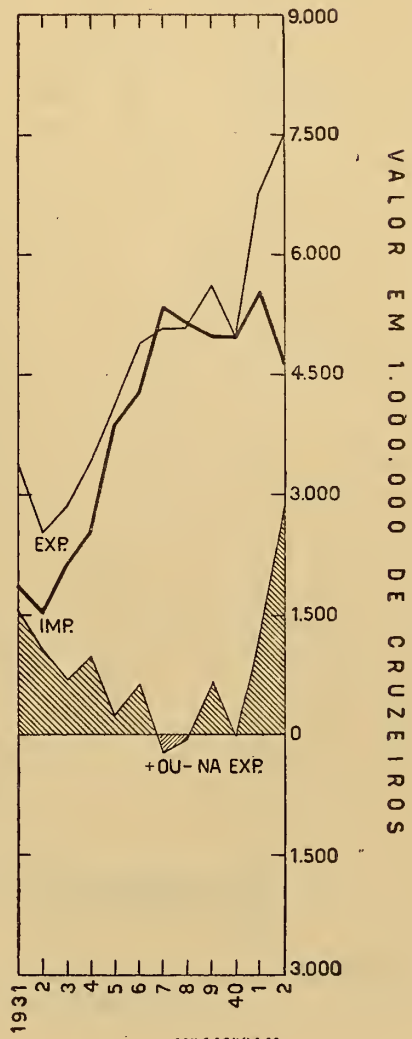
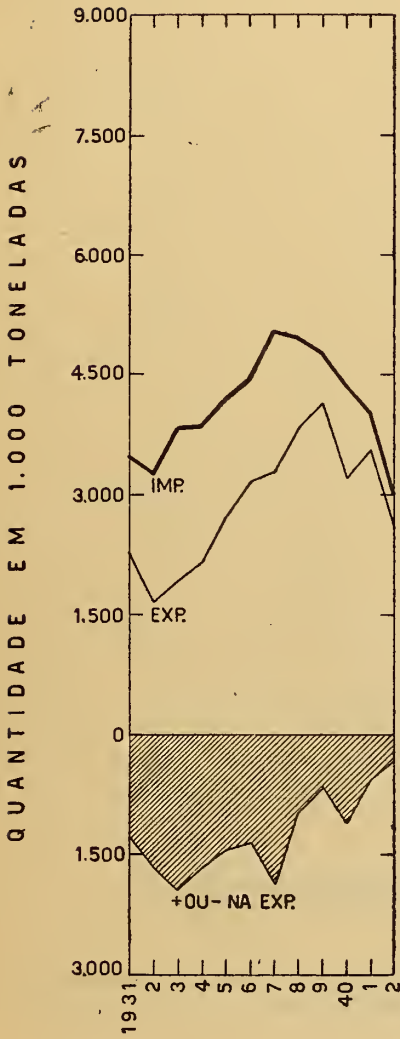
XXVII — ALGUNS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS RELATIVOS AO DISTRITO FEDERAL E À CIDADE DE SÃO PAULO — 1941/1942

TÍTULOS	ANOS	PERÍODOS ANUAIS FINDOS EM:											
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
Construções civis.....	1941	114	115	117	115	117	115	114	114	113	110	109	107
	1942	105	102	98	97	91	87	83	77	74	71	69	66
Compensação de cheques....	1941	103	102	103	104	106	110	114	119	123	128	132	136
	1942	138	143	147	150	156	158	162	164	164	166	171	179
Concordatas.....	1941	70	74	77	91	81	81	95	98	102	102	105	116
	1942	112	109	109	88	105	109	112	109	102	102	105	109
Falências.....	1941	93	95	94	94	96	95	92	90	89	89	88	88
	1942	94	94	96	96	97	93	94	93	91	88	87	85
Imposto de importação.....	1941	96	96	96	97	99	101	103	109	109	114	115	118
	1942	121	123	121	117	112	108	103	94	90	85	80	76
Renda federal ordinária arrecadada pelas Alfândegas....	1941	96	96	95	95	97	99	100	104	105	108	109	112
	1942	115	117	116	112	108	105	101	93	90	86	82	78
Renda federal ordinária arrecadada pelas Recebedorias.	1941	105	107	107	108	110	112	114	117	120	124	126	129
	1942	130	131	134	137	136	138	140	142	147	150	153	155

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

BALANÇO MERCANTIL

1931 - 1942

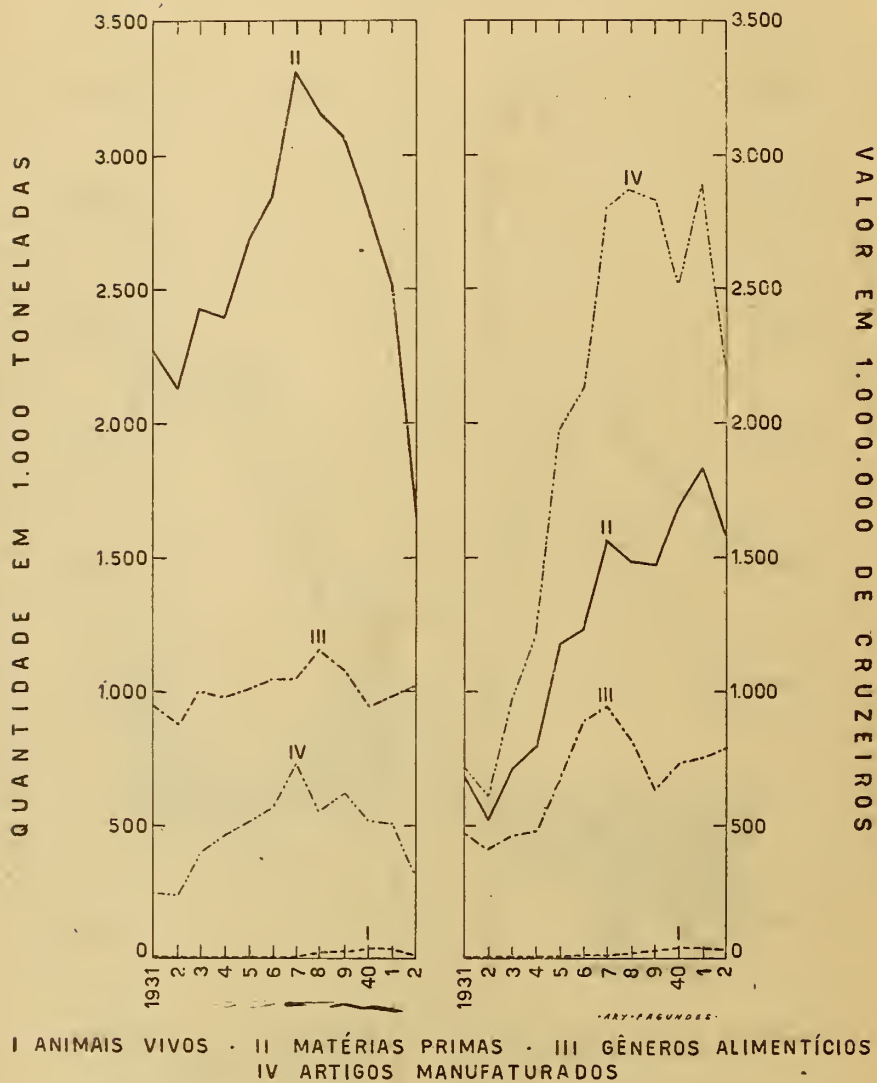


ARY-FAGUNDES

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO POR CLASSES

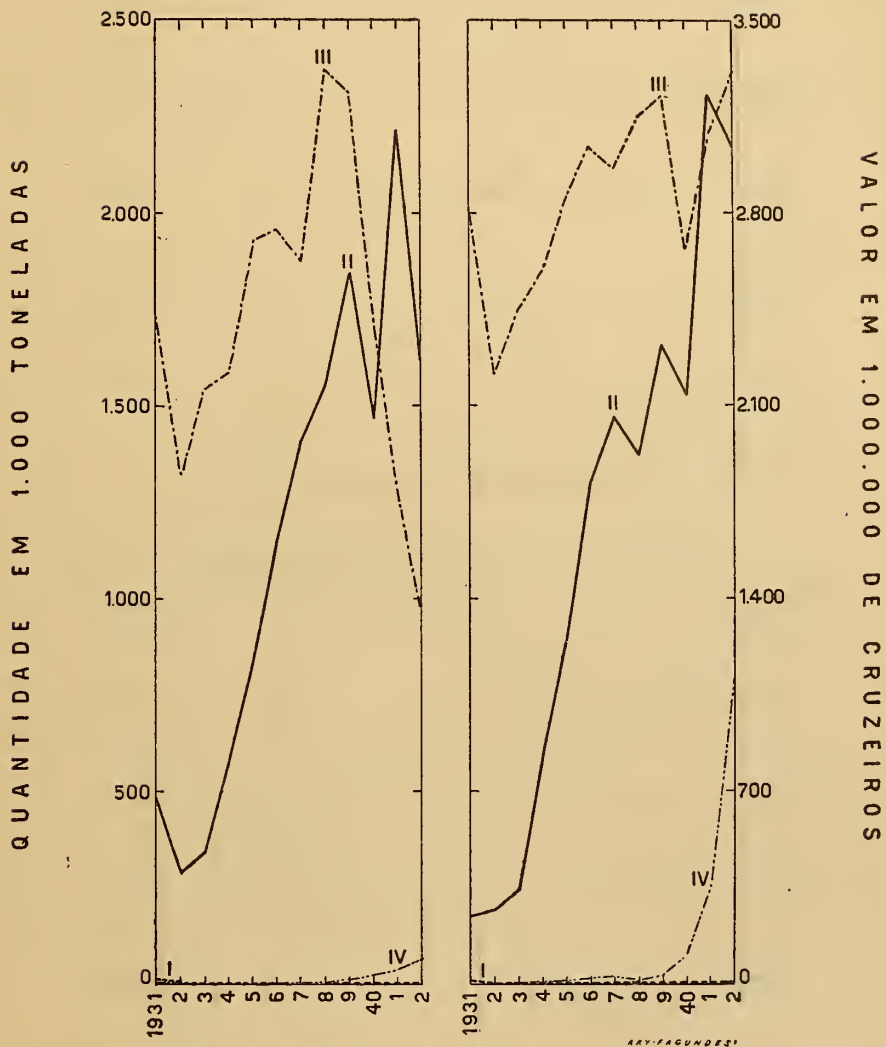
1931 - 1942



COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

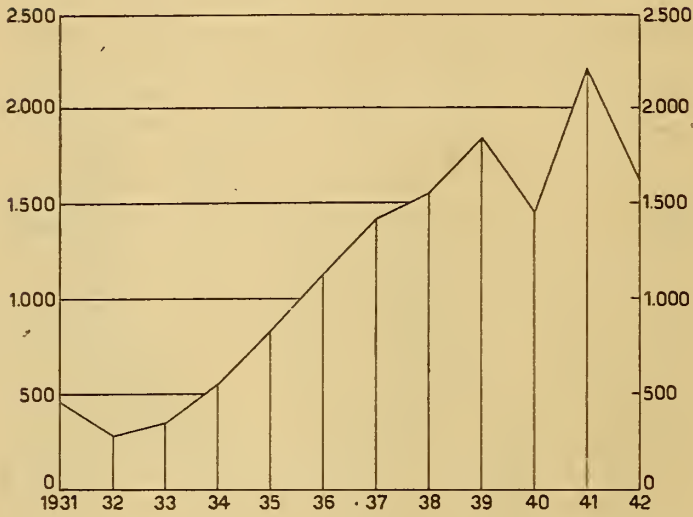
EXPORTAÇÃO POR CLASSES

1931 - 1942

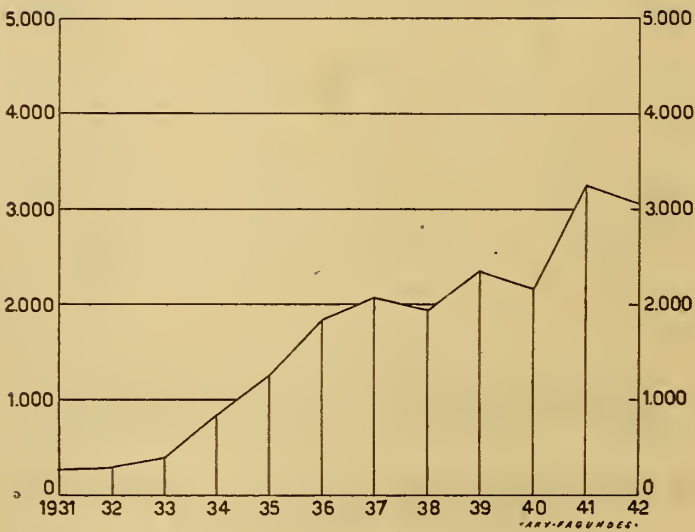


I ANIMAIS VIVOS · II MATÉRIAS PRIMAS · III GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
IV ARTIGOS MANUFATURADOS

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL
EXPORTAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS
QUANTIDADE EM 1.000 TONELADAS



VALOR EM 1.000.000 DE CRUZEIROS

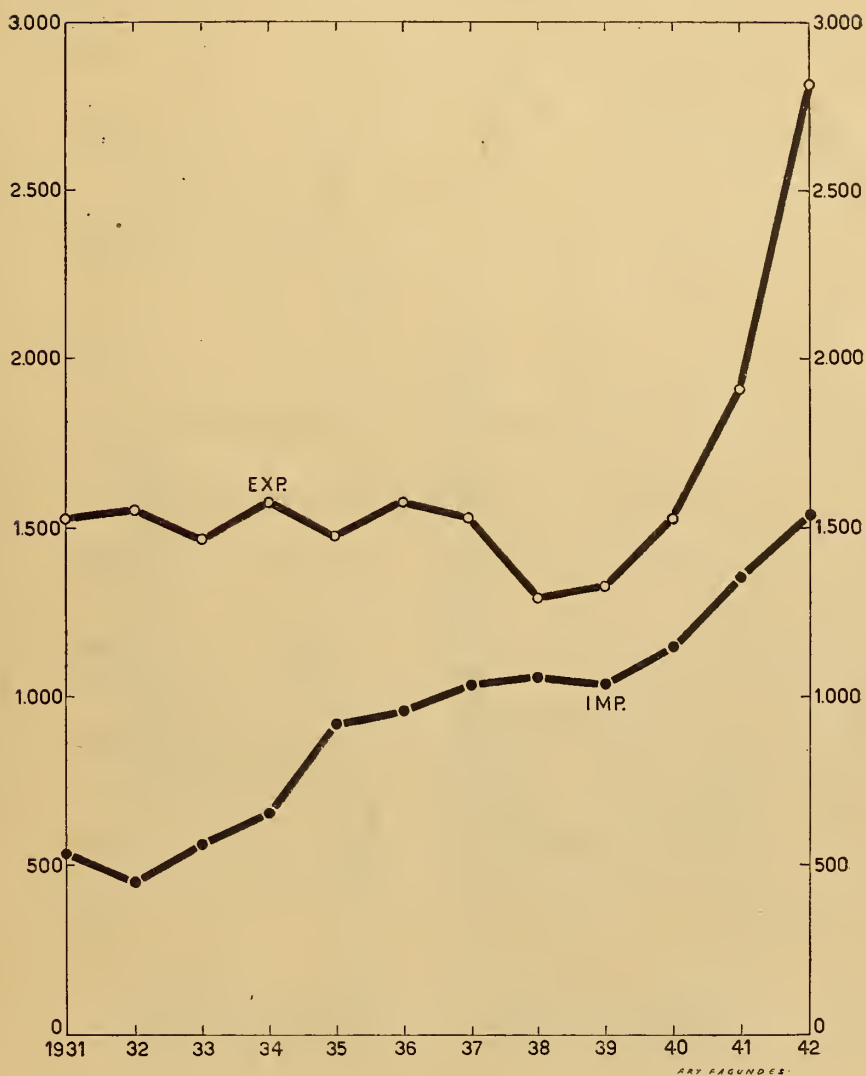


COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

VALOR MÉDIO DA TONELADA

1931 - 1942

EM CRUZEIROS



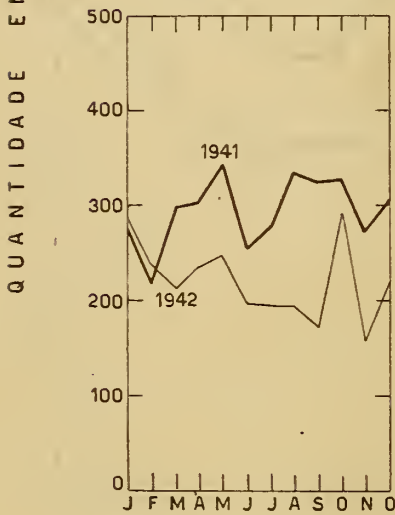
COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR MESES

1941 - 1942



RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR MESES

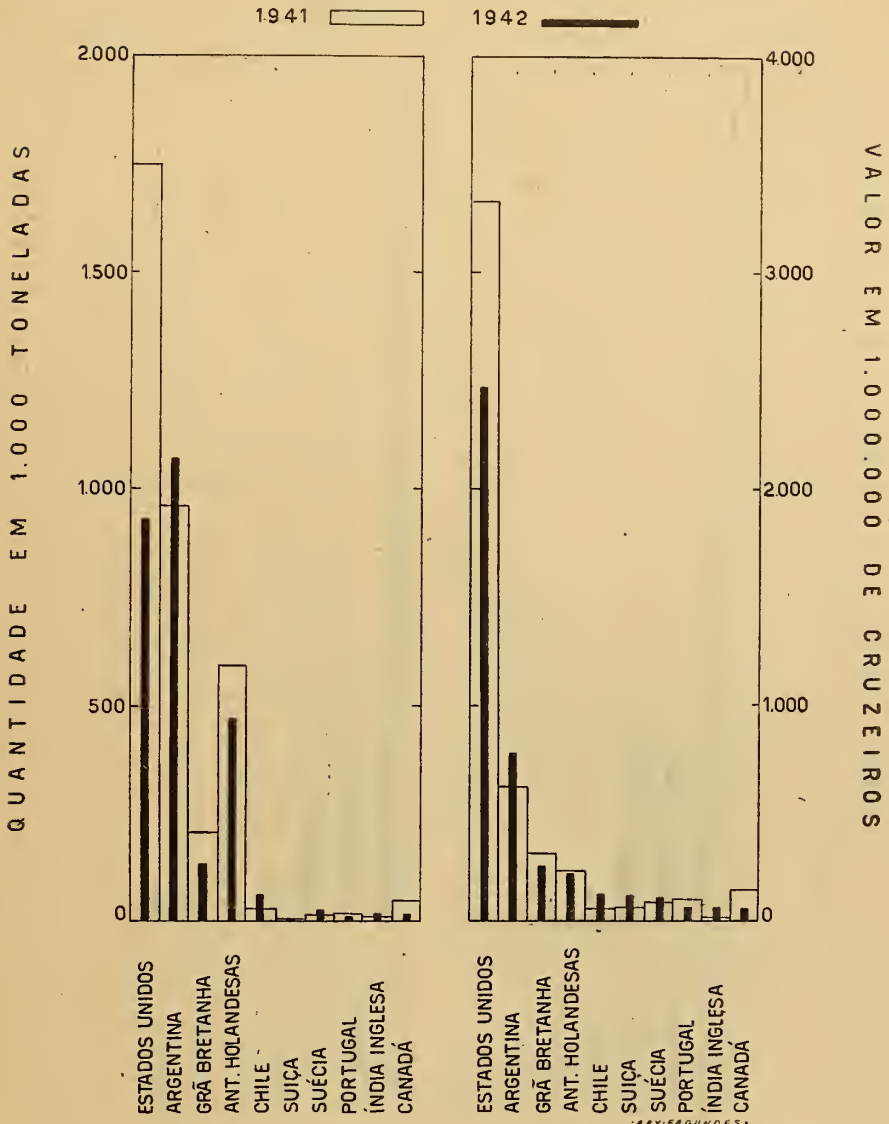


AG. FAGUNDES

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO

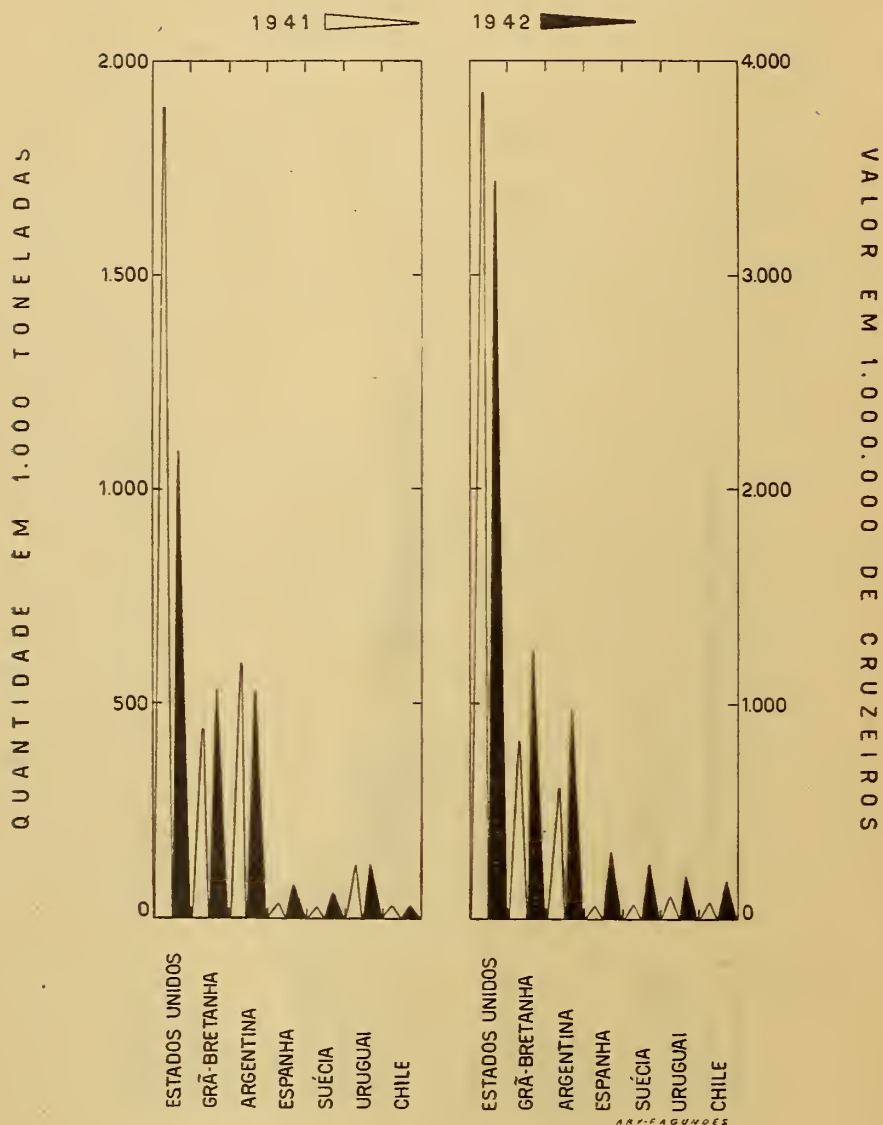
PRINCIPAIS PAÍSES DE PROCEDÊNCIA



COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO

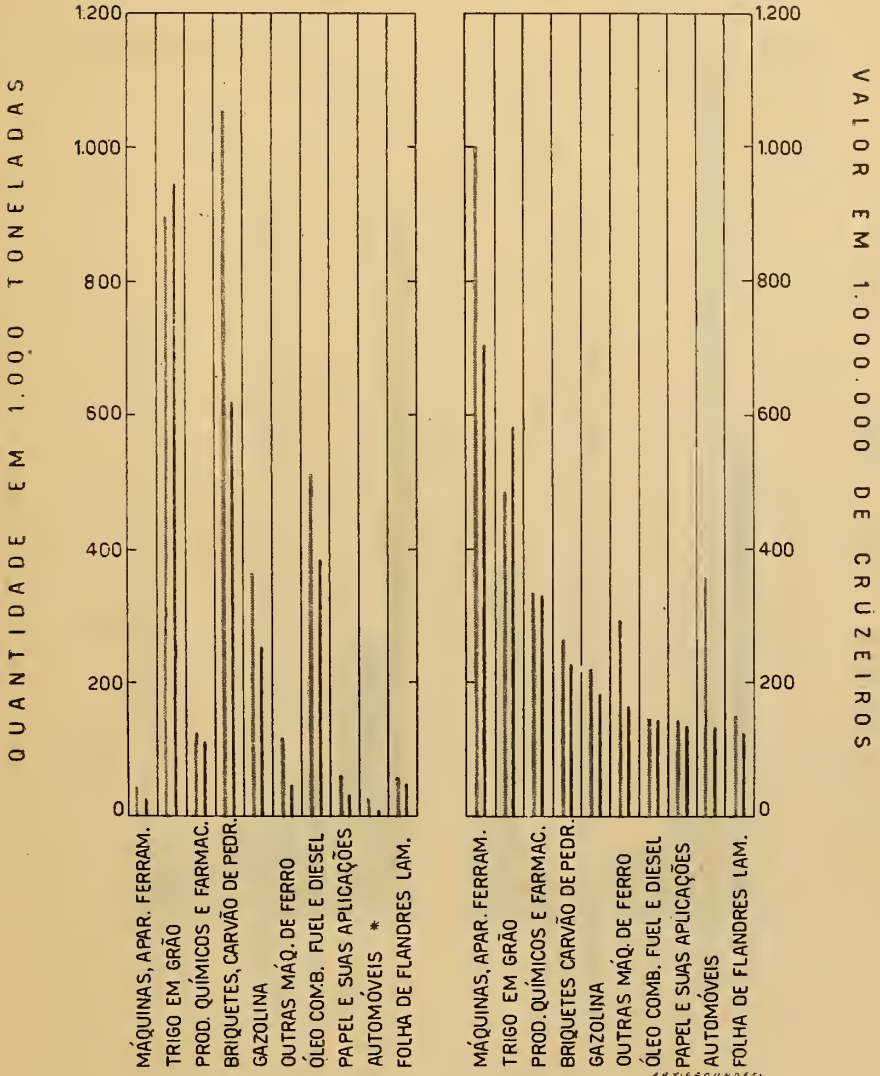
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO



COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

1941 ————— 1942 —————

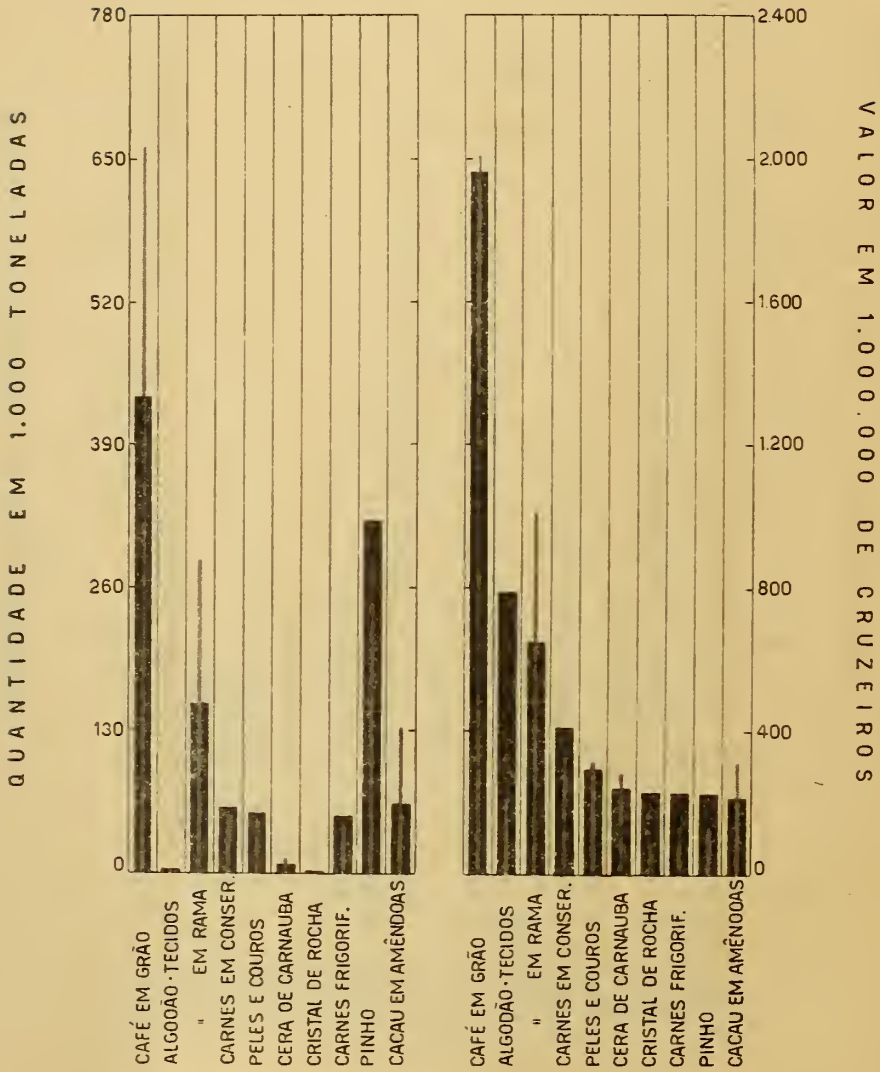


* UNIDADE 1

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

1941 1942



MOVIMENTO BANCÁRIO

1941 - 1942

EM 1.000.000 DE CRUZEIROS



BANCOS NACIONAIS

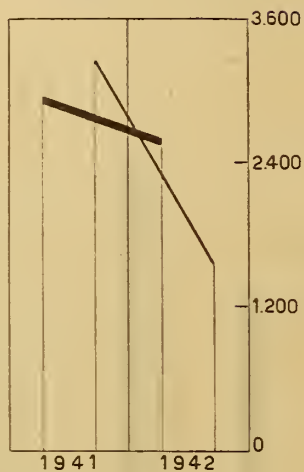
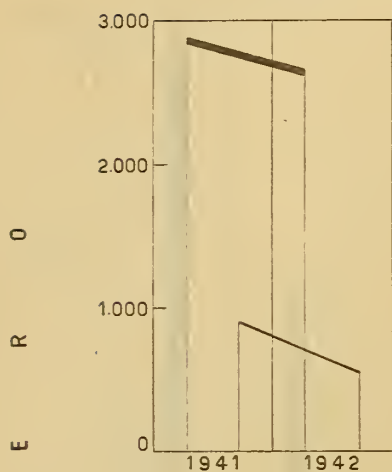
BANCOS ESTRANGEIROS

MOVIMENTO MARÍTIMO

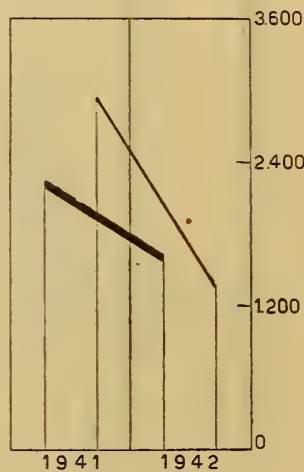
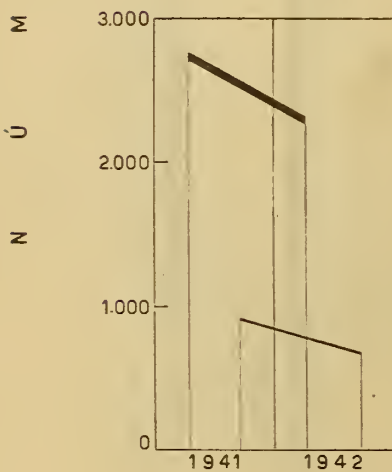
1941 - 1942

ENTRADAS DE EMBARCAÇÕES

PORTO DO RIO DE JANEIRO



PORTO DE SANTOS



TONELAGEM . 1.000 0

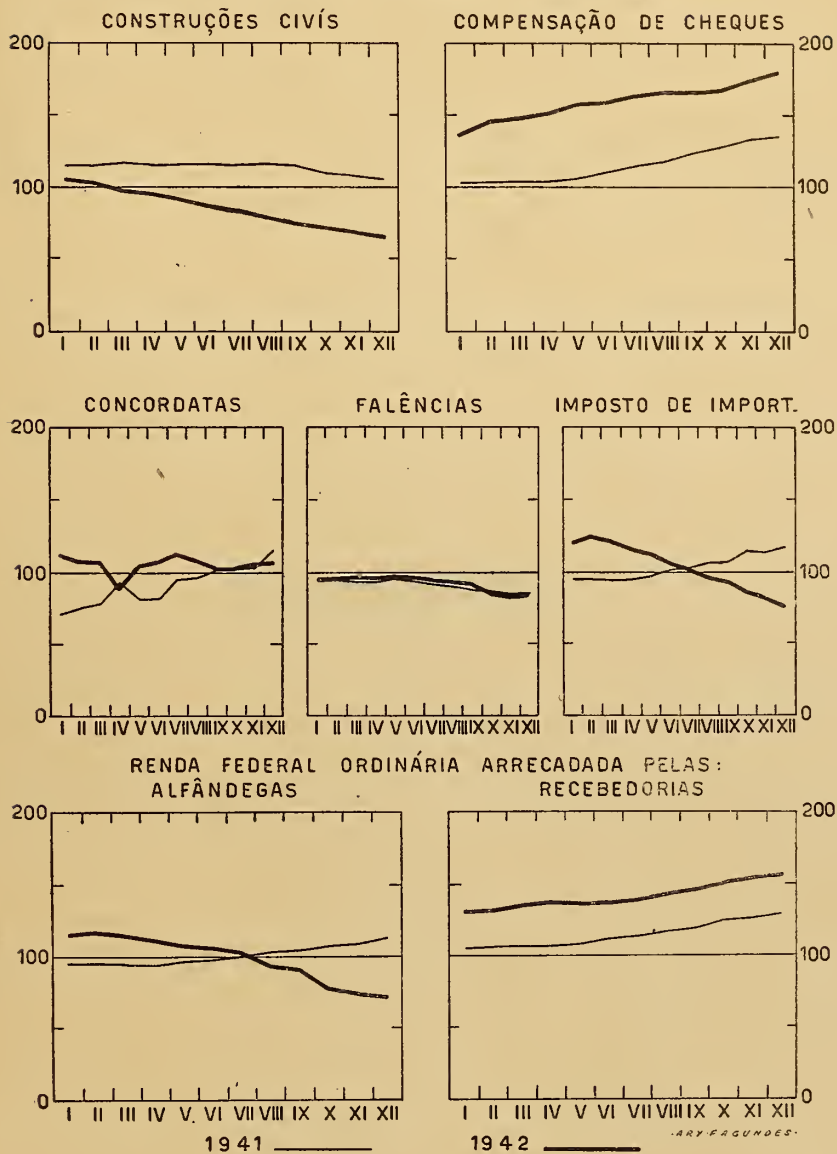
BRASILEIRAS

ESTRANGEIRAS

ART. REGULADOR

ÍNDICES

ECONÔMICO - FINANCEIROS RELATIVOS AO DISTRITO FEDERAL
E À CIDADE DE SÃO PAULO - 1941-1942



IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1943



